



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
CAMPUS MORADA NOVA

PROJETO PEDAGÓGICO
CURSO TÉCNICO EM SEGURANÇA DO TRABALHO

MORADA NOVA

2024



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
CAMPUS MORADA NOVA

PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Luiz Inácio Lula da Silva

MINISTRO DA EDUCAÇÃO

Camilo Sobreira de Santana

SECRETÁRIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Ariosto Antunes Culau

REITOR

José Wally Mendonça Menezes

PRÓ-REITORA DE ENSINO

Cristiane Borges Braga

PRÓ-REITOR DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO

Joélia Marques de Carvalho

PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO

Ana Cláudia Uchoa Araújo

PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS

Marcel Ribeiro Mendonça

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO

Reuber Saraiva de Santiago



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
CAMPUS MORADA NOVA

DIRETORIA-GERAL DO CAMPUS MORADA NOVA

Maria Beatriz Claudino Brandão

DEPARTAMENTO DE ENSINO DO CAMPUS MORADA NOVA

Leonardo Freitas Galvão De Albuquerque

COORDENADORIA DE PESQUISA E EXTENSÃO DO CAMPUS MORADA NOVA

Josenir Barreto de Sousa

COORDENADORIA DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO DO CAMPUS MORADA NOVA

Norha Kalyna Peixoto Queiroz

COORDENADORIA DO CURSO TÉCNICO EM SEGURANÇA DO TRABALHO

Victor Erick Lucena Nobre

COMISSÃO DE ELABORAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

Íverton Rodrigo Barbosa Gomes – Docente

Luana Dantas Chagas – Docente

Rafael Araújo Sales – Docente

Sherley Romeiro Freire – Docente

Victor Erick Lucena Nobre – Docente

Juliano Cruz de Oliveira – Técnico em Assuntos Educacionais

Leonardo Freitas Galvão De Albuquerque – Chefe do departamento de Ensino

Carmen Laenia Almeida Maia de Freitas – Pedagoga

Fátima Elisdeyne de Araújo Lima – Bibliotecária

SUMÁRIO

DADOS DO CURSO	6
Identificação da Instituição de Ensino	6
Informações gerais do curso	6
1. APRESENTAÇÃO	7
2. CONTEXTUALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO	8
2.1 O <i>campus</i> Morava Nova	10
3. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	11
3.1 Justificativa para Criação do Curso	11
3.1.1 Sobre a área de Segurança do Trabalho	13
3.1.2 Fundamentação Legal	14
Quadro 1 - Fundamentação legal	14
3.2 Objetivos do Curso	15
3.2.1 Objetivos Gerais	15
3.2.2 Objetivos Específicos	16
3.3 Formas de Ingresso	17
3.4 Áreas de Atuação	17
3.5 Perfil Esperado do Futuro Profissional	18
Quadro 2 - Competências e Habilidades do Egresso do curso Técnico em Segurança do Trabalho	18
4. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	20
4.1 Matriz Curricular	20
Tabela 1 - Matriz Curricular do curso Técnico em Segurança do Trabalho	21
Tabela 2 - Carga horária total do curso por semestre	22
4.2 Fluxograma Curricular	22
Figura 1 - Fluxograma Curricular do curso Técnico em Segurança do Trabalho	23
4.3 Metodologia	23
4.4 Avaliação da aprendizagem	25
4.5 Visitas Técnicas	26
4.6 Prática profissional	26
4.7 Critérios de aproveitamento de Conhecimentos e Experiências Anteriores	28
4.8 Emissão de Diploma	28

4.9 Avaliação do Projeto do Curso	29
4.10 Políticas Institucionais Constantes do PDI no âmbito do curso	29
Quadro 3 - Políticas Institucionais Constantes do PDI no âmbito do curso	31
4.11. Apoio ao Discente	32
4.11.1 Recursos Humanos	34
4.11.1.1 Corpo docente necessário	34
Quadro 4 - Corpo docente necessário	34
4.11.1.2 Corpo docente existente	36
Quadro 5 - Corpo docente existente	36
4.11.1.3 Corpo técnico administrativo	39
Quadro 6 – Corpo técnico administrativo	39
5. INFRAESTRUTURA FÍSICA	42
Tabela 3 - Espaços do IFCE <i>campus</i> Morada Nova destinados aos cursos	42
5.1 Biblioteca	43
5.2 Infraestrutura de laboratórios	43
Quadro 7 - Laboratórios do <i>campus</i>	44
5.3 Laboratórios específicos à Área do Curso	44
Quadro 8 – Materiais específicos à área do curso/Equipamentos de Proteção Individual	45
Quadro 9 - Materiais específicos à área do curso/Primeiros Socorros	47
Quadro 10 - Materiais Específicos à Área do Curso/Avaliação Ambiental	47
Quadro 11 - Materiais Específicos à Área do Curso/Combate ao Incêndio	48
5.4 Demais ambientes	49
REFERÊNCIAS	50
ANEXOS	51
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD 1º SEMESTRE	52
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD 2º SEMESTRE	69
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD 3º SEMESTRE	84
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD 4º SEMESTRE	99
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD OPTATIVAS	113

DADOS DO CURSO

Identificação da Instituição de Ensino

Nome:	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – <i>Campus Morada nova</i>			
CNPJ	10.744.098/0017-02			
Endereço	Av. Prefeito Raimundo José Rabelo, 2717 - Júlia Santiago, Morada Nova - CE, 62940-000			
Cidade	Morada Nova	UF	CE	Fone: (85) 3455-3023
E-mail	gabinete.moradanova@ifce.edu.br			
Página institucional na internet	https://ifce.edu.br/moradanova			

Informações gerais do curso

Denominação	Curso Técnico Subsequente em Segurança do Trabalho
Eixo Tecnológico	Segurança
Titulação Conferida	Técnico em Segurança do Trabalho
Nível	<input checked="" type="checkbox"/> Médio <input type="checkbox"/> Superior
Forma de Articulação com o Ensino Médio	<input type="checkbox"/> Integrado <input type="checkbox"/> Concomitante <input checked="" type="checkbox"/> Subsequente
Modalidade	<input checked="" type="checkbox"/> Presencial <input type="checkbox"/> A Distância
Duração	02 anos / 04 semestres
Periodicidade	<input checked="" type="checkbox"/> Semestral <input type="checkbox"/> Anual
Forma de ingresso	<input type="checkbox"/> SISU <input checked="" type="checkbox"/> seleção pública <input checked="" type="checkbox"/> transferência <input checked="" type="checkbox"/> diplomado
Requisito de Acesso	Ter concluído o Ensino Médio até a data da matrícula
Número de Vagas Anuais	80
Turno de Funcionamento	<input type="checkbox"/> matutino <input type="checkbox"/> vespertino <input checked="" type="checkbox"/> noturno <input type="checkbox"/> não se aplica
Ato de Criação do curso	RESOLUÇÃO N° 043, DE 29 DE DEZEMBRO DE 2014.
Duração da Hora Aula	50 minutos
Carga Horária dos componentes Curriculares (Disciplinas)	1.240 horas
Carga Horária do Projeto Integrador + prática profissional	200 horas
Carga Horária Total	1.440 horas
Sistema de Carga Horária	Créditos (01 crédito = 20 horas)

1. APRESENTAÇÃO

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – IFCE firmado pela Lei nº 11.892 de 29 de dezembro de 2008, integrante da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, vinculada ao Ministério da Educação, tem sua criação desde o ano de 1909, quando instituída a primeira Escola de Aprendizes e Artífices no estado do Ceará pelo Decreto nº 7.566/1909. A sua existência centenária remete à sua missão real importância e fundamentação nas demandas educacional, social, profissional, cultural e política do estado cearense.

Nesse sentido, faz-se necessário apresentar a visão, a missão e os valores dessa instituição para que se perceba a sua importância enquanto entidade de ensino inclusivo e qualitativo. A sua visão é a de tornar-se instituição de padrão de excelência no ensino, pesquisa e extensão na área de Ciência e Tecnologia. Produzir, disseminar e aplicar os conhecimentos científicos e tecnológicos na busca de participar integralmente da formação do cidadão, tornando-a mais completa, visando sua total inserção social, política, cultural e ética, é a missão dessa instituição.

Além disso, nas suas atividades, o IFCE apresenta como valores o compromisso ético com a responsabilidade social, o respeito, a transparência, a excelência e a determinação em suas ações, em consonância com os preceitos básicos de cidadania e humanismo, com liberdade de expressão, com os sentimentos de solidariedade, com a cultura da inovação, com ideias fixas na sustentabilidade ambiental.

Diante disso, o presente documento apresenta o projeto pedagógico do Curso Técnico em Segurança do Trabalho, estando articulado ao Ensino Médio de forma subsequente, na modalidade presencial, do IFCE – *Campus* Morada Nova delimitado a partir das projeções e valores firmados por esta instituição, atentando aos documentos e legislações pertinentes à criação de cursos técnicos subsequentes nas Instituições Federais.

A metodologia utilizada para nortear o processo de reelaboração desse PPC buscou criar mecanismos que incentivassem a participação dos atores da instituição diretamente ligados ao curso (docentes e técnicos administrativos).

O documento atual inicia trazendo em seu corpo, informações e dados específicos acerca do Curso Técnico Subsequente em Segurança do Trabalho, em seguida, segue com uma Contextualização da Instituição que o oferece, no caso o IFCE Campus Morada Nova e a Concepção do Curso com sua justificativa, seus objetivos, o perfil esperado do futuro profissional a ser formado, entre outros. Numa outra parte, o texto traz

a Estrutura Curricular do Curso, apresentando sua Matriz, seu Fluxograma, bem como os Programas de Unidade Didática. Aqui também é contemplada a temática da Avaliação e as Formas de Apoio ao Discente. Logo após isso, aparecem as informações a respeito do Corpo Docente e do Corpo Técnico-administrativo diretamente relacionados ao curso.

Nesse sentido, o IFCE – campus de Morada Nova elaborou o Projeto Pedagógico do Curso Técnico Subsequente em Segurança do Trabalho com a finalidade de responder às exigências do mundo contemporâneo e à realidade local e regional, com o compromisso e responsabilidade social na perspectiva de formar profissionais competentes e cidadãos comprometidos com o mundo em que vivem.

2. CONTEXTUALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

Em 23 de setembro de 1909, mediante o Decreto nº 7.566, o então presidente do Brasil, Nilo Procópio Peçanha, cria as Escolas Artífices, inspiradas nas escolas vocacionais francesas. O decreto trazia a justificativa de formação das classes operárias para que os filhos dos desfavorecidos de fortuna tivessem o indispensável preparo técnico e intelectual, na aquisição de hábitos profissionais retirando-os do mundo do crime e da violência.

Neste interim e ao longo de um século de existência, a instituição teve sua denominação alterada, primeiro para Liceu Industrial do Ceará, em 1941; depois para Escola Técnica Federal do Ceará, em 1968. No ano de 1994, a escola passou a chamar-se Centro Federal de Educação Profissional e Tecnológica do Ceará (Cefet/CE), ocasião em que o ensino foi estendido ao nível superior e suas ações acadêmicas, acrescidas das atividades de pesquisa e extensão. Assim, estavam fincadas as bases necessárias à criação do Instituto Federal do Ceará.

As políticas educacionais firmadas nos anos 2000 foram expressões do Plano Nacional de Educação – PNE aprovado pela Lei nº. 10.172 de 9 de janeiro de 2001, que articulava, dentre outras metas: a erradicação do analfabetismo, a universalização do atendimento escolar, a melhoria da qualidade do ensino, a formação para o trabalho e a promoção humanística, científica e tecnológica do país. No entanto, foi no Plano de Desenvolvimento da Educação – PDE apresentado em abril de 2007 pelo então Ministro da Educação Fernando Haddad, que estas políticas foram melhor articuladas a partir de quatro eixos de ação: educação básica, ensino superior, alfabetização e educação continuada e ensino profissional e tecnológico.

Neste contexto, a Lei nº. 11.892 de 29 de dezembro de 2008, sancionada pelo então presidente Luiz Inácio Lula da Silva, cria os Institutos Federais de Educação,

Ciência e Tecnologia, fortalecendo a educação profissional e tecnológica em todos os estados e municípios do país, expandindo a oferta dessa educação e sua articulação com o ensino médio, e em especial com a oferta de educação de jovens e adultos. Com esta lei os CEFETs deram lugar aos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia - instituições de educação superior, básica e profissional, pluricurriculares e multicampi, especializados na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos com as suas práticas pedagógicas (Brasil, 2008).

Cerca de 40 Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia foram implantados, bem como, 312 *campi* espalhados por todo o país. O ano de 2008 marca a maior expansão da história dos Institutos Federais, saltando de 140 unidades construídas em 93 anos de história, para 354 até o ano de 2010.

Equiparados às universidades federais, segundo a Lei nº. 11.892/2008, art. 2º, § 3º, os Institutos Federais têm autonomia para criar e extinguir cursos nos limites de sua área de atuação territorial, bem como para registrar diplomas dos cursos por eles oferecidos, mediante autorização do seu Conselho Superior, aplicando-se, no caso da oferta de cursos a distância, a legislação específica. O que consolida a sua autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didática, pedagógica e curricular.

Atualmente o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – IFCE dispõe de 35 *campi* distribuídos em todas as regiões do estado.

Sendo uma instituição que se preocupa com uma educação inclusiva e de qualidade, o IFCE visa oferecer ensino, pesquisa e extensão de excelência em Ciência e Tecnologia em todos os municípios cearenses. Assim, as implantações dos *campi* ocorrem mediante a articulação com as prefeituras municipais e a comunidade em relação às suas demandas sociais, econômicas e educacionais acerca da oferta de cursos superiores e técnicos do instituto. Além de estimular o desenvolvimento e o crescimento socioeconômico, científico e tecnológico daquela região.

O IFCE atende atualmente cerca de 20.500 estudantes, por meio da oferta de cursos regulares de formação técnica e tecnológica, nas modalidades presenciais e a distância. Além disso, são oferecidos cursos superiores tecnológicos, licenciaturas, bacharelados, além de cursos de pós-graduação, mais precisamente, especialização e mestrado.

Parcerias como a do governo do Estado, permitem oferecer outras ações voltadas à formação profissional no IFCE, como os Centros de Inclusão Digital – CID e os Núcleos de Informação Tecnológica – NIT que asseguram a inclusão da população

interiorana aos meios tecnológicos de comunicação e informação. Outros programas são parceiros do IFCE no tocante a oferta de cursos técnicos, tecnológicos e de formação profissional para não docentes, como a Universidade Aberta do Brasil (UAB), Escola Técnica Aberta do Brasil (E-TEC Brasil) e Programa de Formação Inicial em Serviço dos Profissionais da Educação Básica dos Sistemas de Ensino Público (pró-funcionário).

2.1 O Campus Morada Nova

O *Campus Morada Nova* é a vigésima quarta unidade do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará. Sua localização é na mesorregião do Vale do Jaguaribe do Ceará, distante 163 quilômetros de Fortaleza, e é composto pelo distrito sede e os distritos de Boa Água, Uiraponga, Roldão, São João do Aruaru, Juazeiro, Pedras e Lagoa Grande, em uma área de 2.779,246 km². Com aproximadamente 62.065 habitantes, conforme IBGE (2010), o município tem um potencial econômico voltado para o setor da agropecuária, indústria e comércio.

Inaugurado em 27 de fevereiro de 2010, ainda sob a denominação de Núcleo Avançado do campus de Limoeiro do Norte, o campus teve seu funcionamento iniciado em 16 de abril de 2012, ofertando cursos técnicos e de extensão.

Somente em 2013, alcançou sua autonomia, ofertando os cursos Técnicos Subsequentes de Aquicultura e de Edificação. Já em 2014, através da resolução nº43 de 29 de dezembro, foi criado o curso Técnico Subsequente em Segurança do Trabalho, e em 2016 passa a oferecer, também, os cursos superiores em Engenharia de Aquicultura e Engenharia Civil, sendo a primeira instituição pública a ofertar cursos de graduação na cidade de Morada Nova. No ano de 2017 ocorre a criação do curso Técnico Subsequente em Informática, e em 2018 a oferta para a comunidade da Especialização em Gestão Ambiental.

Atualmente a comunidade interna é formada por 38 docentes, 532 discentes, 32 técnicos administrativos em educação (TAEs) e 17 trabalhadores terceirizados.

Sobre a estrutura atual do campus, seu horário de funcionamento é das 07h15 às 21h55h de segunda-feira a sexta-feira, excepcionalmente aos sábados de forma letiva. Ele conta com diversos setores (Coordenadoria de Cursos, Coordenadoria Técnico-Pedagógica, Departamento de Ensino, Setor de Estágio, Setor de Assistência Estudantil, Setor de Biblioteca, Núcleo de Acessibilidade às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE), Coordenadoria de Almoxarifado, Coordenadoria de Patrimônio, Departamento de Infraestrutura, Coordenadoria de Gestão de Pessoas, Coordenadoria de Tecnologia da Informação, Coordenadoria de Pesquisa e Extensão, Secretaria de Gabinete) , além de 01 auditório, 01 cozinha, 01 recepção, 01 sala de depósito, 01 unidade didática de pesquisa,

01 biblioteca, com sala de estudos, 01 sala de videoconferência, 10 salas de aulas, 16 laboratórios, 01 sala de professores, 01 almoxarifado, 01 ambulatório.

Dentre seus serviços de cuidados à saúde e de sensibilização da comunidade, incluem-se, a Comissão Interna de Saúde do Servidor e as práticas integrativas e complementares (cromoterapia, auriculoterapia, reiki, dose de biblioterapia e meditação) ofertadas no Ambulatório de Práticas Integrativas e Complementares (AMPICS).

3. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

3.1 Justificativa para Criação do Curso

O mundo do trabalho vem sofrendo profundas transformações com a intensificação e diversificação das atividades laborais, desde a Revolução Industrial, caracterizado pelo avanço tecnológico, que tem impulsionado grandes mudanças no setor produtivo acarretando aumento do trabalho e novos riscos à saúde e segurança dos trabalhadores. Para ampará-los, surgiram novas Leis e Normas ao longo dos anos, que se direcionaram à Proteção da Saúde e da Integridade do Trabalhador.

Neste pressuposto, a necessidade de uma nova forma de compreensão das relações de trabalho a fim de garantir a saúde e a segurança do trabalhador, com reflexos sobre a produtividade das organizações, se fez necessária.

Nos diversos Estados do país, o crescimento nos últimos anos de empresas de vários setores industriais, comerciais e de prestação de serviços, vem proporcionando mais oportunidades de empregos, principalmente aos técnicos com formação profissional capazes de acompanhar as mudanças nos sistemas de produção, na gestão e nas relações de trabalho. Neste sentido, vem surgindo, então, uma considerável demanda para absorção de profissionais e serviços prestados pelo Técnico em Segurança do Trabalho, no Estado do Ceará.

Especificamente, no Vale do Jaguaribe é perceptível a potencialidade e a evolução nessa área dada às demandas sociais atuais, às tendências do mercado, às exigências do setor produtivo, como também à possibilidade de construção de caminhos formativos individuais.

Considerando esse cenário de mudanças do setor produtivo, bem como a necessidade de integrar a comunidade local no desenvolvimento sustentável da região, entende-se que a implantação de um curso técnico voltado à área da Segurança, especificamente em Segurança do Trabalho, é oportuna para a geração de emprego e renda, assim como também, para a elevação do padrão tecnológico da região, satisfazendo as necessidades locais.

Nesse contexto, O IFCE – campus de Morada Nova oferta o Curso Técnico em Segurança do Trabalho, adequado ao perfil profissional de formação requerido pelo mundo do trabalho, tendo sua existência justificada na medida em que visa essencialmente à formação de profissionais habilitados que prestem serviços qualificados a fim de melhorar a eficiência produtiva das empresas e promover a qualidade de vida no trabalho.

A formação do Técnico em Segurança do Trabalho deve contribuir para a profissionalização do setor e desenvolvimento do trabalho dentro dos padrões técnicos e da legislação vigente, visto que esta área requer um profissional habilitado, mas também, atuante, transformador da realidade e comprometido com objetivos sociais. Acrescenta-se, ainda, a este fator, a importante ação de conscientização dos setores econômicos na preservação da saúde e da integridade física dos trabalhadores nos ambientes de trabalho.

Assim, a Instituição comprometida com a região em que se insere, respeitando a cultura e os hábitos locais e atuando como agente de transformação assume o compromisso de adequar a sua oferta de ensino, pesquisa e extensão às necessidades locais, principalmente promovendo a formação de profissionais qualificados para atuarem nas áreas de demanda constatada, pois todo o conhecimento a ser adquirido no referido Curso tem sido muito valorizado pelo mercado de trabalho, contribuindo para o desenvolvimento da região e do cidadão.

Com esse propósito a oferta de um Curso Técnico em Segurança do Trabalho pelo campus de Morada Nova, deverá, em curto e médio prazo, contribuir para a prevenção de possíveis infortúnios laborais, para a formação de profissionais mais éticos e conscientes da realidade em que vivem, e que sejam tecnicamente capacitados para proporcionar o desenvolvimento tecnológico da região.

Desta forma, o estudo realizado levou em consideração fatores como:

- Caracterização dos municípios que compõem a região;
- Mercado de trabalho na região;
- Levantamento de empresas de pequeno, médio e grande porte;
- Levantamento de pessoas empregadas na região;
- Levantamento de índices de emprego e desemprego;
- Dados econômicos do estado e da região;
- Atividades econômicas mais representativas;
- Perspectivas de empreendimentos futuros na região;
- Dados educacionais dos municípios;

- Pesquisa junto à comunidade, estudantes, trabalhadores e empresários da região;
- Infraestrutura pré-existente no *campus*.

3.1.1 Sobre a área de Segurança do Trabalho

A Segurança do Trabalho caracteriza-se pela adoção de estratégias que levam os trabalhadores a desenvolver atitudes conscientes para o trabalho seguro durante a realização de suas atribuições. Visa, ainda, implantar preceitos e valores de segurança, no esforço de integrá-los à qualidade do trabalho e do meio ambiente, ao processo produtivo e ao controle de custos das empresas.

Segundo dados da Organização Internacional do Trabalho – OIT, o Brasil é o quarto colocado no ranking mundial em acidentes no trabalho, ficando atrás apenas da China, EUA e Rússia. Essa informação é reforçada ainda pelos Dados do Observatório de Segurança e Saúde no Trabalho, trazidos pela OIT, onde mais de 21 mil óbitos acidentários foram registrados de 2012 a 2021. Já a Previdência Social brasileira, menciona que a proporção de mortes registradas decorrentes de acidentes trabalhistas está em 1 para cada 3 horas de trabalho. Isso demonstra os descumprimentos das normas de proteção ao trabalhador, assim como inadequados processos de produção e um desqualificado ambiente de trabalho.

A questão acidentária laboral alcança cenários alarmantes face a fatores tais como a priorização do incremento da produtividade por parte do empregador sem adequações de segurança; o despreparo técnico e cultural da grande maioria dos empregados brasileiro; a falta de uma real política social consistente e racional por parte do Governo; reduzido número de ações fiscalizatórias na iniciação das atividades econômicas, além das ocorrências de doenças profissionais e do trabalho muitas vezes.

Dentre os dispositivos legais, destaca-se a lei nº. 6.514 de 22 de dezembro de 1977, portaria 3214 de 08 de junho de 1978, relativa à segurança e à medicina do trabalho, onde apresenta as funções de cada órgão competente, desde as Superintendências Regionais do Trabalho às empresas e empregados. Nele, também, consta o papel dos Serviços Especializados em Engenharia de Segurança e em Medicina do Trabalho (SESMT), composto por profissionais habilitados na área de segurança do trabalho, como engenheiros, médico, enfermeiros, técnicos de segurança e de enfermagem. Assim citam-se a capacidade de analisar os métodos e processos laborais, identificar fatores de riscos de acidentes de trabalho e doenças profissionais e de trabalho, de realizar procedimentos de orientação sobre medidas de eliminação e neutralização de riscos, de elaborar procedimentos de acordo com a natureza da empresa, de promover programas, eventos e

capacitações, de divulgar normas e procedimentos de segurança e higiene ocupacional, entre outros.

Desse modo, a atividade do técnico subsequente em segurança do trabalho mostra a relevância da sua formação em aspectos que visem a articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão, corroborando para a relação teoria-prática e da centralidade do trabalho como princípio educativo na articulação da educação, trabalho e emprego, e ciência e tecnologia – premissas base da educação profissional.

Nessa perspectiva, o IFCE – *Campus Morada Nova* propõe-se a oferecer o Curso Técnico Subsequente em Segurança do Trabalho, por entender que contribuirá para a elevação da qualidade dos serviços prestados à sociedade, formando o Técnico em Segurança do Trabalho, através de um processo de apropriação e de produção de conhecimentos científicos e tecnológicos, bem como dos conhecimentos básicos da realidade social e histórica, capaz de impulsionar a formação humana e o desenvolvimento econômico da região articulado aos processos de democratização e justiça social.

3.1.2 Fundamentação Legal

A base para a elaboração deste projeto pedagógico foram as normativas nacionais pesquisadas a seguir, conforme quadro 1:

Quadro 1 - Fundamentação legal

Descrição	Ato normativo	Data de criação
Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional	Lei nº. 9.394	20 de dezembro de 1996
Instituição da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica	Lei nº. 11.892	29 de dezembro de 2008
Redimensionar, institucionalizar e integrar as ações da educação profissional técnica de nível médio, da educação de jovens e adultos e da educação profissional e tecnológica	Lei nº. 11.741	16 de julho de 2008
Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, 4ª Edição	Resolução nº2/CNE/CEB	23 de março de 2023
Define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica.	Resolução CNE/CP nº 1.	5 de janeiro de 2021
Regulamentação da Educação Profissional e Tecnológica de nível médio	Decreto nº 5.154	23 de julho de 2004
Regulamentação sobre a prática de estágio	Lei nº 11.788	25 de setembro de 2008
Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana	Resolução nº1/CNE/CP	17 de junho de 2004
Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos	Resolução nº 1/CNE/CP	30 de maio de 2012
Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental	Resolução nº 2/CNE/CP	15 de junho de 2012
Regulamento da Organização Didática do	Resolução nº	22 de junho de 2015

IFCE	35/CONSUP/IFCE	
Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do IFCE	Resolução nº 111/CONSUP/IFCE	26 de novembro de 2018
Projeto Político Institucional (PPI) do IFCE	Resolução nº 46/CONSUP/IFCE	28 de maio de 2018
Manual para Elaboração de Projetos Pedagógicos de Cursos do IFCE	Resolução nº 99/CONSUP/IFCE	27 de setembro de 2017
Regulamento para criação, suspensão de oferta de novas turmas, reabertura e extinção de cursos do IFCE	Resolução nº 100/CONSUP/IFCE	27 de setembro de 2017
Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.	Parecer CNE/CP 003	10 de março de 2004
Diretrizes Operacionais para a implementação da história e das culturas dos povos indígenas na Educação Básica, em decorrência da Lei nº 11.645/2008.	Parecer CNE/CEB nº 14/2015	11 de novembro de 2015
Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”;	Lei nº 11.645/2008	10 de março de 2008
Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências).	Lei nº 10.098	19 de dezembro de 2000
Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002 (que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras).	Decreto nº 5.626	22 de dezembro de 2005
Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência).	Lei nº 13.146	06 de julho de 2015
Trata da Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos;	ABNT NBR 9050/2020	03 de agosto de 2020
Regulamenta os procedimentos para identificação, acompanhamento e realização do Plano Educacional Individualizado de Acessibilidade Curricular (PEI-AC) do IFCE.	Resolução CONSUP/IFCE nº 142/2023	20 de dezembro de 2023

Fonte – Comissão de Elaboração do PPC

3.2 Objetivos do Curso

3.2.1 Objetivos Gerais

Formar profissional com habilitação Técnica em Segurança do Trabalho para desempenhar atividades de prevenção a acidentes de trabalho, como forma de salvaguardar a integridade física e psicológica do trabalhador, com capacidade para atuar nos diversos segmentos do mercado, instituições públicas e privadas, fabricantes e representantes de equipamentos de segurança, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida do trabalhador e preservação do meio ambiente.

3.2.2 *Objetivos Específicos*

Os objetivos específicos para a formação do Técnico em Segurança do Trabalho são:

- Contribuir com a formação crítica e autônoma do profissional diante das inovações tecnológicas, analisando o seu impacto no desenvolvimento social;
- Favorecer a compreensão da legislação e das normas técnicas relativas à Segurança e Saúde do Trabalhador com vistas a sua reflexão na atividade prática de fiscalização, avaliação e treinamento;
- Possibilitar atividades de inspeção em diferentes locais de trabalho a partir das práticas profissionais, identificando condições de perigo e tomando todas as providências necessárias para eliminar estas situações de risco;
- Orientar o manuseio e uso dos equipamentos de segurança individuais e coletivos utilizados pelas empresas em geral, bem como dos equipamentos de medição de riscos ambientais;
- Incentivar o preparo e a atuação em programas de treinamento sobre segurança do trabalho, incluindo ações de conscientização e divulgação de normas de segurança, visando ao desenvolvimento de uma atitude preventiva de acidente de trabalho nos funcionários;
- Orientar a utilização pelo trabalhador dos equipamentos de proteção individual (EPI) a partir de treinamentos, bem como indicar e inspecionar equipamentos de proteção contra incêndio, quando as condições assim o exigirem, visando à redução dos riscos à segurança e integridade física do trabalhador, bem como os equipamentos de proteção coletiva do trabalho (EPC);
- Implementar pesquisas e estudos no tocante às estatísticas de acidentes do trabalho, doenças profissionais e ocupacionais, analisando suas

causas e gravidade, visando a adoção de medidas preventivas para evitar que se repitam;

- Estabelecer a necessária articulação entre educação, trabalho e emprego, ciência e tecnologia e suas implicações para a educação profissional tecnológica, respeitando o trabalho como princípio educativo e a formação humana diante das demandas do mundo do trabalho.
- Realizar campanhas de conscientização para redução dos acidentes de trabalho e as formas de prevenção à toda comunidade interna e externa do campus.

3.3 Formas de Ingresso

Os candidatos, após concluírem o ensino médio, seguirão os ditames do Regulamento de Organização Didática, e o edital de processo seletivo para cursos técnicos, até o preenchimento das vagas. Esse edital segue as orientações previstas nas leis: Leis nº 12.711 de 29 de agosto de 2012, que dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências; e nº 13.409, de 28 de dezembro de 2016, que altera a Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012, para dispor sobre a reserva de vagas para pessoas com deficiência nos cursos técnico de nível médio e superior das instituições federais de ensino.

De acordo o Regulamento de Organização Didática, no seu capítulo III, seção II e artigo 9º, o ingresso no curso técnico dar-se-á pelos seguintes meios:

- Processo seletivo unificado público/exame de seleção, normatizado por edital, que determina o número de vagas, os critérios de seleção para cada curso e o respectivo nível de ensino;
- Como transferido ou diplomado, segundo determinações publicadas em edital, tais como número de vagas, critério de seleção para cada curso e nível de ensino;
- Como estudante especial, mediante solicitação.

A matrícula inicial acontecerá de forma presencial, sendo obrigatória a presença dos pais ou responsável, quando o estudante tiver menos de 18 (dezoito) anos de idade.

3.4 Áreas de Atuação

O Técnico em Segurança do Trabalho é o profissional que atua em ações preventivas de atividades e processos produtivos, com auxílio de métodos e técnicas de

identificação, avaliação e medidas de controle de riscos ambientais, de acordo com a Legislação Brasileira, as Normas Regulamentadoras e os princípios de Higiene, Saúde e Segurança do Trabalho.

São exemplos de campo de atuação do técnico em Segurança do Trabalho as indústrias, hospitais, comércios, construção civil, portos e aeroportos, centrais de logística, instituições de ensino, empresas e consultorias para capacitações em segurança do trabalho.

Dessa forma, a sua atuação se dá nos mais diversos segmentos do mercado, em instituições públicas e privadas, fabricantes e representantes de equipamentos de segurança, bem como em sua própria empresa, com serviços de consultoria, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida do trabalhador e do meio ambiente.

3.5 Perfil Esperado do Futuro Profissional

O perfil profissional do curso Técnico em Segurança do Trabalho, será desenvolvido para adquirir habilidades, conhecimentos técnico-científico e atitudes que sejam capazes de promover a saúde, a preservação do meio ambiente, assim como da segurança do trabalhador nos diversos setores do trabalho, de assessorar os diversos órgãos da empresa em assuntos de segurança e higiene, respeitando sempre as competências técnicas e legais que regem o seu campo profissional, além de uma formação humanística e ética, que respeite plenamente a cidadania, o direito à vida e ao bem estar de todos.

Assim, em consonância com a Resolução CNE/CP nº 1, de 5 de janeiro de 2021 - Define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica, e a Resolução CNE/CEB nº 2, de 15 de dezembro de 2020 que trata do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, espera-se que, ao concluir o curso, os estudantes dominem os conhecimentos circunscritos nas competências definidas no quadro 2 a seguir:

Quadro 2 - Competências e Habilidades do Egresso do curso Técnico em Segurança do Trabalho

Competência	ELABORAR E PARTICIPAR DA ELABORAÇÃO DA POLÍTICA DE SAÚDE E SEGURANÇA DO TRABALHO				
Habilidades requeridas	Analisar tecnicamente as condições ambientais de trabalho.	Mostrar o impacto econômico de implantação da política.	Desenvolver sistema de gestão de SST.	Negociar a aplicabilidade da política.	Participar de reforma e elaboração de normas regulamentadoras.
	Planejar a política de saúde e segurança do trabalho.	Identificar a política administrativa da instituição.	Diagnosticar condições gerais da área de SST.	Comparar a situação atual com a legislação.	Avaliar e comparar os referenciais da política a ser implantada.

Competência	IMPLANTAR A POLÍTICA DE SST				
Habilidades requeridas	Administrar dificuldades de implantação.	Coordenar equipes multidisciplinares. Implantar procedimentos técnicos e administrativos.	Gerenciar aplicabilidade da política de SST. Emitir ordem de serviço.	Estabelecer programas, projetos e procedimentos de melhoria.	Elaborar e acompanhar programas preventivos e corretivos.
Competência	REALIZAR AUDITORIA, ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO NA ÁREA DE SST				
Habilidades requeridas	Interpretar indicadores de eficiência e eficácia dos programas implantados.	Avaliar as atividades da organização versus os programas oficiais de SST e outros.	Identificar indicadores para replanejamento do sistema.	Verificar o nível de atendimento e perspectivas de avanço.	Avaliar o desempenho do sistema.
	Verificar implementação de ações preventivas e corretivas.	Validar indicadores de eficiência e eficácia.	Adequar a política de SST às disposições legais.	Adotar metodologia de pesquisas quantitativas e qualitativas	Estabelecer mecanismos de intervenção.
Competência	IDENTIFICAR VARIÁVEIS DE CONTROLE DE DOENÇAS, ACIDENTES, QUALIDADE DE VIDA E MEIO AMBIENTE				
Habilidades requeridas	Utilizar metodologia científica para avaliação.	Realizar inspeção e diagnóstico técnico.	Realizar análise preliminar de risco.	Colaborar e participar de laudos ambientais.	Supervisionar procedimentos técnicos. Avaliar procedimentos de atendimentos emergenciais.
Competência	DESENVOLVER AÇÕES EDUCATIVAS NA ÁREA DE SST				
Habilidades requeridas	Formar multiplicadores	Implementar intercâmbio entre técnicos de Segurança do Trabalho.	Orientar órgãos públicos e comunidade para o atendimento de emergências ambientais.	-	-
Competência	INTEGRAR PROCESSOS DE NEGOCIAÇÃO				
Habilidades requeridas	Orientar as partes em SST.	Utilizar o referencial legal.	Promover reuniões com as contratadas.	Exigir o cumprimento das cláusulas contratuais relativas à SST.	Assessorar nas negociações. Elaborar cláusulas de SST para acordos e negociações coletivas.
Competência	PARTICIPAR DA ADOÇÃO DE TECNOLOGIAS E PROCESSOS DE TRABALHO				
Habilidades requeridas	Analisar a aplicação de tecnologia.	Avaliar impacto da adoção.	Estabelecer procedimentos seguros e saudáveis.	Inspecionar implantação. Emitir parecer sobre equipamentos, máquinas e processos.	Estabelecer formas de controle dos riscos associados.
Competência	GERENCIAR DOCUMENTAÇÃO DE SST				
Habilidades requeridas	Elaborar manual do sistema de gestão de SST.	Elaborar normas de procedimentos técnicos e administrativos.	Produzir anexos de atualização	Gerar relatórios de resultados.	Revisar documentação de SST.

Competência	INVESTIGAR ACIDENTES				
Habilidades requeridas	Selecionar metodologia para investigação de acidentes.	Analisar causas de acidentes. Propor recomendações técnicas.	Determinar causas de acidentes. Verificar eficácia das recomendações	Identificar perdas decorrentes do acidente.	Elaborar relatório de acidente de trabalho.
Competência	DEMOSTRAR COMPETÊNCIAS PESSOAIS				
Habilidades requeridas	Administrar conflitos. Demonstrar capacidade de discernimento.	Tomar decisões. Delegar atribuições.	Demonstrar atitude proativa. Demonstrar capacidade de observação técnica.	Demonstrar visão sistêmica.	Demonstrar capacidade de comunicação.

Fonte – Comissão de Elaboração do PPC

Acerca deste tópico, entende-se que a educação é processo contínuo, sendo o IFCE um ponto de referência na vida do egresso, sendo um espaço de atualização permanente do conhecimento. A interação do egresso com o IFCE amplia e fortalece o potencial do indivíduo, da instituição e da coletividade. Nesse sentido, à luz do Programa de Acompanhamento ao Egresso dos cursos regulares do IFCE – PROAE (Resolução CONSUP Nº 106, de 26 de novembro de 2019), espera-se que o profissional Técnico em Segurança do Trabalho também desenvolva atitudes que contribuam para identificação de cenários junto ao mundo produtivo, o estabelecimento de parcerias com o IFCE e a retroalimentação do processo de Ensino, Pesquisa e Extensão, aspectos conjuntos à missão e visão do IFCE.

4. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

4.1 Matriz Curricular

O Curso Técnico de Nível Médio em Segurança do Trabalho está fundamentado nas determinações da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, notadamente no que preceitua o decreto nº 5.154/2004 para a Educação Profissional e Tecnológica nos seguintes dispositivos legais emitidos pelo Ministério da Educação: Resolução nº 1/2004, que institui as Diretrizes Curriculares para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana; Resolução nº 1/2004, que estabelece as Diretrizes Nacionais para a Organização e a Realização dos Estágios de Estudantes da Educação Profissional de do Ensino Médio; as Leis 10.639/03 e 11.645/2008 que estabelecem a obrigatoriedade do ensino das temáticas de História e Cultura Afro-Brasileira e História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena; Resolução nº 1/2012, que trata das Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos

Humanos; Resolução nº 2/2012, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental; Resolução CNE/CP nº 1, de 5 de janeiro de 2021 - Define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica, e ainda buscou-se atender as diretrizes definidas pela Pró-Reitoria de Ensino do IFCE.

Com o propósito de discutir de forma crítica as desigualdades históricas entre brancos, negros e indígenas que perpassam a contemporaneidade, a fim de propor a eliminação do racismo, preconceitos, estigmas, discriminações e estereótipos, serão explicitadas temáticas para as relações étnico-raciais, de acordo com a Resolução Nº 1, de 17 de junho de 2004, bem como o tratamento desses nos termos explicitados no Parecer CNE/CP 3/2004, incluindo essas temáticas de forma transversal no Componente Curricular de Educação para as Relações Étnico-Raciais, em eventos promovidos pelo Setor de Assistência Estudantil, como: Cine Debate sobre Racismo Estrutural e Dia da Consciência Negra e outras ações de pesquisa e extensão. A temática das relações ético-raciais está contemplada também na disciplina obrigatória "Ética e relações humanas".

Quanto a matriz curricular, esta foi elaborada a partir de estudos sobre a organização e dinâmica do setor produtivo, do agrupamento de atividades afins da economia e dos indicadores das tendências futuras dessas atividades afins. Além disso, a interação dos componentes curriculares entre si, e sua realidade, estruturam o objetivo da formação integral do estudante.

Assim a organização curricular proposta, traz a abordagem dos conteúdos voltada para as necessidades e especificidades da habilitação pretendida, e as disciplinas possuem a carga horária compatível aos conhecimentos nelas contidos. Importante destacar também que as disciplinas de Educação Física, Libras, Arte e Cultura e Educação para as Relações Étnico-raciais são optativas.

A distribuição semestral das disciplinas, bem como a sua sequência ideal é apresentada na tabela 1 e 2, a seguir. O curso foi estruturado numa sequência lógica e contínua de apresentação das diversas áreas do conhecimento e ainda das suas interações no contexto da formação do profissional Técnico em Segurança do Trabalho, tendo duração mínima de dois anos, divididos em 04 (quatro semestres letivos), tendo o curso uma carga horária total de 1.440 horas.

Tabela 1 - Matriz Curricular do curso Técnico em Segurança do Trabalho

Sigla	Disciplinas	C.H.	Créd.	Teoria	Prática	Pré-Req.
INFB	INFORMÁTICA BÁSICA	40	2	10	30	-
ST	SEGURANÇA DO TRABALHO	40	2	40	00	-
DT	DESENHO TÉCNICO	40	2	20	20	-
ERH	ÉTICA E RELAÇÕES HUMANAS	40	2	40	00	-
PORT	PORTUGUÊS INSTRUMENTAL	40	2	40	00	-
LEGNT	LEGISLAÇÃO E NORMAS	80	4	80	00	-

	TÉCNICAS					
EAST	ESTATÍSTICA APLICADA A SEGURANÇA DO TRABALHO	40	2	40	00	-
		320	16	270	50	
SGA	SISTEMA DE GESTÃO AMBIENTAL	40	2	40	00	-
SGQS	SISTEMA DE GESTÃO DA QUALIDADE E SEGURANÇA	40	2	40	00	-
SECTA	SEGURANÇA EM ESPAÇOS CONFINADOS E TRABALHO EM ALTURA	40	2	40	00	LEGNT
SR	SEGURANÇA RURAL	40	2	30	10	-
HO	HIGIENE OCUPACIONAL	80	4	70	10	LEGNT
SELET	SEGURANÇA NA ELETROTÉCNICA	40	2	40	00	-
SIND1	SEGURANÇA NA INDÚSTRIA I	40	2	30	10	LEGNT
PII	PROJETO INTEGRADOR I	80	4	-	80	LEGNT
		400	20	290	110	
TOX	TOXICOLOGIA	40	2	40	00	HO
PREVCS	PREVENÇÃO E COMBATE A SINISTROS	40	2	30	10	-
ERG	ERGONOMIA	80	4	70	10	-
LAST	LEGISLAÇÃO AVANÇADA EM SEGURANÇA DO TRABALHO	40	2	40	00	LEGNT
SIND2	SEGURANÇA NA INDÚSTRIA II	40	2	40	00	LEGNT
SCC	SEGURANÇA NA CONSTRUÇÃO CIVIL	80	4	80	00	DT
PI2	PROJETO INTEGRADOR II	80	4	-	80	PI1
		400	20	300	100	
MT	MEDICINA NO TRABALHO	40	2	30	10	LEGNT
LPS	LAUDOS PERICIAIS	40	2	40	00	HO
PREVCR	PREVENÇÃO E CONTROLE DE RISCO	80	4	60	20	HO
EMPR	EMPREENDEDORISMO	40	2	40	00	-
SME	SEGURANÇA EM MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS	40	2	40	00	-
HOA	HIGIENE OCUPACIONAL AVANÇADA	40	2	30	10	HO
PP	PRÁTICA PROFISSIONAL	40	2	-	40	PI2
		320	16	240	80	
EF	EDUCAÇÃO FÍSICA	40	2	20	20	-
LB	LIBRAS	40	2	20	20	-
AC	ARTE E CULTURA	40	2	20	20	-
ERER	EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS	40	2	40	00	-
CARGA HORÁRIA TOTAL DAS DISCIPLINAS		1.440	72			

Fonte: Comissão de elaboração do PPC

Tabela 2 - Carga horária total do curso por semestre

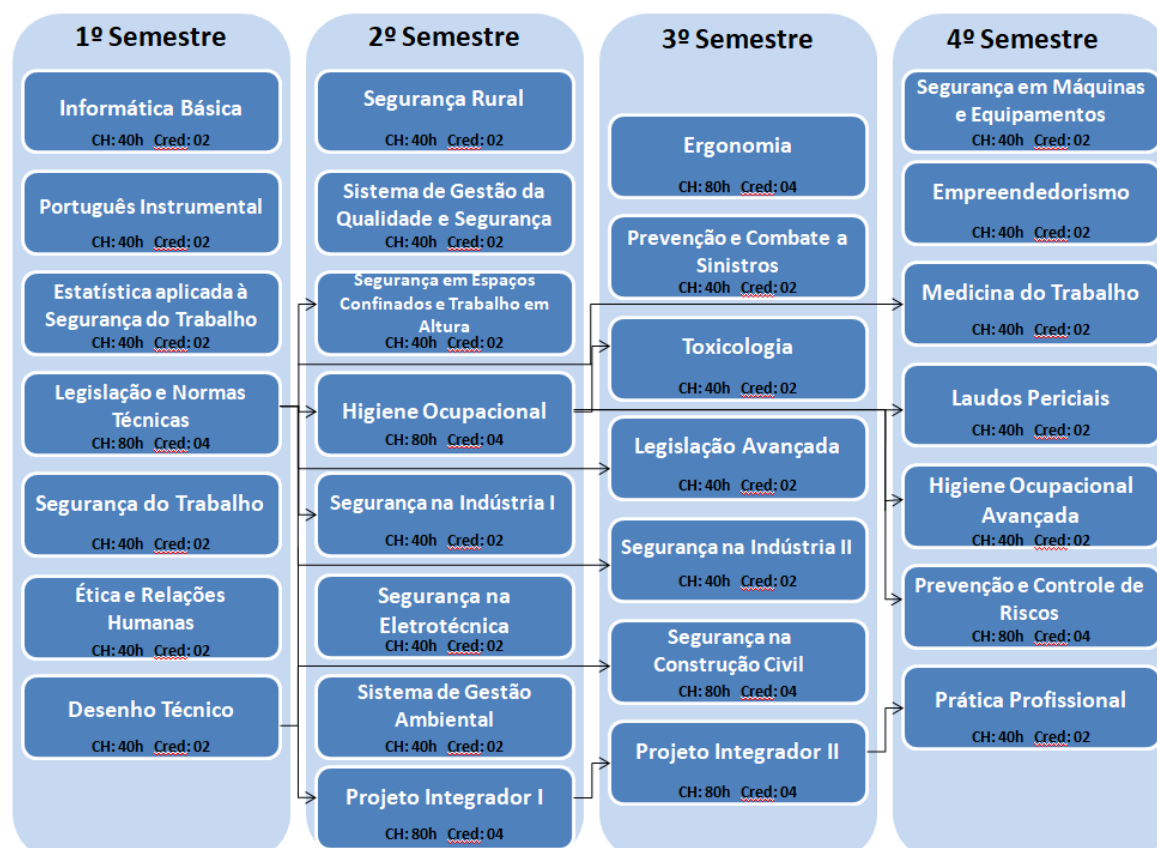
SEMESTRE	CARGA HORÁRIA DE DISCIPLINAS
I	320
II	400

III	400
IV	320
Total	1.440

4.2 Fluxograma Curricular

O fluxograma curricular apresenta-se conforme a figura 1a seguir:

Figura 1 - Fluxograma Curricular do curso Técnico em Segurança do Trabalho



Fonte – Comissão de Elaboração do PPC

4.3 Metodologia

O fazer pedagógico consiste no processo de construção e reconstrução da aprendizagem em que professores e estudantes são protagonistas do conhecer e do aprender, pois em interação e colaboração buscam a ressignificação do conhecimento, partindo da reflexão, do debate e da crítica numa perspectiva criativa, interdisciplinar e contextualizada.

Para isso é necessário entender que o currículo vai muito além das atividades convencionais da sala de aula, pois é tudo que afeta direta ou indiretamente o processo ensino- aprendizagem, portanto deve considerar atividades complementares tais como:

iniciação científica e tecnológica, programas acadêmicos consistentes, programa de extensão, visitas técnicas, eventos científicos além de atividades culturais, políticas e sociais, dentre outras desenvolvidas pelos estudantes durante o curso.

Nesta abordagem, o papel dos educadores é fundamental para consolidar um processo participativo em que o estudante possa desempenhar papel ativo de construtor do seu próprio conhecimento, com a mediação do professor. O que pode ocorrer através do desenvolvimento de atividades integradoras como: debates, reflexões, seminários, momentos de convivência, palestras e trabalhos coletivos.

Em um curso dessa especificidade, assim como as demais atividades de formação acadêmica, as aulas práticas e as de laboratórios são essenciais para que o estudante possa experimentar diferentes metodologias pedagógicas adequadas ao ensino Técnico Subsequente. O contato do estudante com a prática deve ser planejado, considerando os diferentes níveis de profundidade e complexidade dos conteúdos envolvidos, o tipo de atividade, os objetivos, as competências e habilidades específicas.

Inicialmente, o estudante deve ter contato com os procedimentos a serem utilizados na aula prática, realizada simultaneamente por toda a turma e acompanhada pelo professor. No decorrer do curso, o contato do estudante com a teoria e a prática deve ser aprofundado por meio de atividades que envolvem a criação, o projeto, a construção e análise, e os modelos a serem utilizados. O estudante também deverá ter contato com a análise experimental de modelos, através de iniciação científica.

Para formar profissionais com autonomia intelectual e moral tornando-os aptos para participar e criar, exercendo sua cidadania e contribuindo para o desenvolvimento tecnológico visando uma economia sustentável, cabe ao professor do presente curso técnico organizar situações didáticas para o estudante buscar através de estudo individual e em equipe, soluções para os problemas que retratem a realidade profissional do Técnico no seu campo de trabalho. A articulação entre teoria e prática deve ser uma preocupação constante do professor, assim como, as atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Dessa forma, a metodologia deverá propiciar condições para que o educando possa vivenciar e desenvolver suas competências: cognitiva (aprender a aprender); produtiva (aprender a fazer); relacional (aprender a conviver) e pessoal (aprender a ser). Para isso serão utilizadas estratégias de trabalho docente como a aula expositiva dialogada, estudo de texto, estudo dirigido, lista de discussão por meios informatizados a partir do uso das novas tecnologias de informação e comunicação, solução de problemas, seminário, estudo de caso, estudo do meio, ensino com pesquisa, dentre outros.

Os Núcleos de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas (NEABIs) instituídos em Instituições de Ensino Superior representam um importante instrumento de pesquisa, extensão e elaboração de material e de formatação de cursos dentro das temáticas abordadas, conforme estabelece o Art. 3º, § 4º da Resolução 01/2004 do Conselho Nacional de Educação que diz: “os sistemas de ensino incentivarão pesquisas sobre processos educativos orientados por valores, visões de mundo, conhecimentos afro-brasileiros, ao lado de pesquisas de mesma natureza junto aos povos indígenas, com o objetivo de ampliação e fortalecimento de bases temáticas para a educação brasileira.” (IFCE, 2018). Partindo destas premissas e visando garantir a abordagem dos temas transversais nos cursos ofertados, o IFCE campus Morada Nova está estruturando seu NEABI.

Neste interim e conforme o determinado na Nota Técnica nº 001/2015/PROEXT/PROEN/IFCE, o *Campus* Morada Nova buscará atender as necessidades específicas de cada estudante fazendo uso dos recursos disponíveis na instituição, e com as orientações do Núcleo de Acessibilidade às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE).

É de suma importância fomentar através das dinâmicas e estratégias didáticas o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação – TICs, bem como tecnologias assistivas inseridas no cotidiano e no meio acadêmico e profissional do estudante. Para tanto serão planejadas atividades que façam utilização dessas ferramentas adequadas ao processo de ensino objetivado.

4.4 Avaliação da aprendizagem

O IFCE – *Campus* Morada Nova entende que avaliar é o ato de acompanhar a construção do conhecimento do estudante, permitindo intervir, agir e reconduzir os rumos do trabalho educativo. Caberá ao professor observar criteriosamente seus estudantes, buscar novas formas de gerir as aprendizagens, visando atingir os processos e propiciar a aquisição do conhecimento pelo estudante, colocando, assim, a avaliação a serviço do discente, e não somente como mera atividade de classificação.

Dessa forma, é importante conceber a avaliação nas dimensões técnica (o que, quando e como avaliar) e ética (por que, para que, quem se beneficia e que uso se faz dos resultados), de forma complementar e sempre presentes no processo de ensino e de aprendizagem.

Ao considerar a perspectiva do desenvolvimento de competências, faz-se necessário avaliar se a metodologia de trabalho adotada pelo corpo docente correspondeu a um processo de ensino ativo, que valorize a apreensão, o desenvolvimento e ampliação do conhecimento científico, tecnológico e humanista, contribuindo para que o estudante se torne um profissional atuante e um cidadão responsável. Isso implica redimensionar o conteúdo e a forma de avaliação, oportunizando momentos para que o estudante expresse sua compreensão, análise e julgamento de determinados problemas relacionados à prática profissional.

Requer, portanto, procedimentos metodológicos nos quais estudantes e professores estejam igualmente envolvidos, que conheçam o processo implementado na instituição, os critérios de avaliação da aprendizagem e procedam à sua autoavaliação.

Caberá ao professor, portanto, observar as competências a serem desenvolvidas, participar do planejamento das atividades, como aulas e projetos desafiadores, e utilizar instrumentais avaliativos variados, de caráter individual ou coletivo.

Serão considerados instrumentos de avaliação os trabalhos de natureza teórico-práticas, provas objetivas, provas operatórias, roteiro básico e autoavaliação, sendo enfatizados o uso dos projetos e a resolução de situações-problema específicas do processo de formação do técnico. No processo avaliativo, o foco das atenções deverá estar baseado nos princípios científicos e na compreensão da estrutura do conhecimento que o estudante tenha desenvolvido.

Essas considerações sobre a avaliação da aprendizagem encontram-se na forma regimental, no Título III, no Capítulo III, Seção I do Regulamento da Organização Didática (ROD/2015) do IFCE, no qual estão definidos os critérios para mensuração do rendimento acadêmico do corpo discente, as formas de recuperação, promoção e frequência. Portanto, o IFCE concebe avaliação na perspectiva formativa e somativa de avaliação da aprendizagem. Numa perspectiva inclusiva as metodologias avaliativas serão adaptadas de acordo com as necessidades específicas de cada estudante, bem como em consonância com a resolução de acessibilidade curricular do IFCE.

4.5 Visitas Técnicas

As aulas de campo poderão ocorrer em comunidades rurais, comunidades tradicionais e territórios culturais do movimento negro e indígena cearense; e, as visitas técnicas, poderão ocorrer em espaços de memória e sistematização do saber das populações quilombolas, de terreiro e indígenas da região do Vale do Jaguaribe. E ainda, a

participação em Projetos de Extensão, de Pesquisa e em Projetos Sociais junto também a essas comunidades, podendo essas ações estarem relacionadas em parceria com o Núcleo e Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI).

4.6 Prática Profissional

As atividades de prática profissional iniciarão a partir do segundo semestre letivo visando: (i) promover a integração teórico-prática dos conhecimentos, habilidades e técnicas desenvolvidas no currículo; (ii) proporcionar situações de aprendizagem em que o estudante possa interagir com a realidade do trabalho, reconstruindo o conhecimento pela reflexão-ação complementar à formação profissional; (iii) desencadear ideias e atividades alternativas; (iv) atenuar o impacto da passagem da vida acadêmica para o mercado de trabalho; (v) desenvolver e estimular as potencialidades individuais proporcionando o surgimento de profissionais empreendedores, capazes de adotar modelos de gestão e processos inovadores.

Tais atividades objetivam a integração teoria-prática, com base no princípio da interdisciplinaridade, devendo constituir-se em um espaço de complementação, de ampliação e de aplicação dos conhecimentos (re)construídos durante o curso, tendo em vista a interação com o mundo do trabalho e com a realidade social, contribuindo, ainda, para a solução de problemas, caso detectados.

A metodologia a ser adotada será desenvolvida por meio de visitas técnicas, estudos de caso, atividades em laboratório, entre outras, com levantamento de problemas relativos ao objeto da pesquisa e possíveis soluções para os problemas detectados.

Com relação às Práticas Profissionais as mesmas são descritas abaixo: As Práticas Profissionais serão divididas em um total de três disciplinas, sendo duas disciplinas de Projeto Integrador de 80h cada, e uma de Prática Profissional de 40h, totalizando 200 horas. O Projeto Integrador I é pré-requisito do Projeto Integrador II que, por sua vez, é pré-requisito da Prática Profissional.

As Práticas Profissionais têm como objetivos: promover a integração teórica e prática dos conhecimentos, as habilidades e as técnicas desenvolvidas no currículo; proporcionar situações de aprendizagem em que o estudante possa interagir com a realidade do trabalho, reconstruindo o conhecimento pela reflexão-ação complementar à formação profissional; desencadear ideias e atividades alternativas; atenuar o impacto da passagem da vida acadêmica para o mercado de trabalho; desenvolver e estimular as potencialidades individuais proporcionando o surgimento de profissionais empreendedores, capazes de adotar modelos de gestão e processos inovadores.

Entende-se que o estudante, ao iniciar as práticas profissionais a partir do segundo semestre, tende a se tornar um profissional mais seguro e atuante no mercado de trabalho. Em termos de seu desempenho durante o curso, percebe-se que esta experiência traz benefícios ao estudante permitindo uma maior identificação com a sua área de atuação, além de contribuir para a sua interação com profissionais atuantes no mercado.

As disciplinas Prática Profissional tem como objetivo fazer com que os alunos conheçam e interpretem os principais programas da área, como: Programa de Gerenciamento de Riscos – PGR, Laudo Técnico das Condições Ambientais do Trabalho – LTCAT, Programa de Conservação Auditiva – PCA, Programa de Proteção Respiratória – PPR, Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional - PCMSO, laudos periciais da justiça, dentre outros.

Além disso, os alunos podem ser direcionados a um desses empreendimentos, para realizar o levantamento das necessidades locais e iniciar a elaboração do respectivo documento, a depender do conjunto de disciplinas cursadas no semestre.

O plano de curso não institui a obrigatoriedade do estágio curricular, considerando que a prática profissional permeia as unidades curriculares e integraliza o curso. Entretanto, entendendo que a interação com o mercado de trabalho acrescenta aos estudantes benefícios, conhecimento e experiência, é permitida ao aluno a prática de estágio, no total de 240 horas, como opcional, que observará as regras contidas na Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008.

Ressalte-se que demandas específicas que venham a surgir referente ao funcionamento das práticas profissionais serão discutidas e decididas pelo colegiado do curso.

4.7 Critérios de aproveitamento de Conhecimentos e Experiências Anteriores

O corpo discente poderá solicitar em período previsto no calendário acadêmico vigente, o aproveitamento de disciplinas cursadas em outras instituições de ensino mediante análise da compatibilidade de conteúdo e de carga horária (no mínimo 75% do total estipulado para disciplina), além da validação dos conhecimentos adquiridos em estudos regulares e/ou em experiência profissional, mediante avaliação teórica e/ou prática feita por uma banca, instituída pelo coordenador do curso, composta – no mínimo – de dois professores, de acordo com o que estabelece Regulamento da Organização Didática – ROD/2015 do IFCE.

4.8 Emissão de Diploma

Ao estudante que concluir, com êxito, todas as disciplinas da matriz curricular e a respectiva prática profissional (como o estágio é opcional, a certificação e/ou diplomação independe de sua realização ou não) e tendo obtido na média, nota igual ou superior a seis (6,0), será conferido o certificado/diploma em nível técnico.

Quanto ao prazo de inserção do número do cadastro do Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica (SISTEC) nos diplomas dos concluintes do curso técnico, o prazo será de até 30 dias.

4.9 Avaliação do Projeto do Curso

O Projeto do Curso será avaliado em função do alcance dos objetivos nele traçados, de forma continuada, em todo o período em que ocorra sua oferta à comunidade. Efetivar-se-á a avaliação internamente, de forma sistemática, coletando-se informações nas reuniões pedagógicas, reuniões do Colegiado do Curso. O Projeto Pedagógico do Curso será avaliado e atualizado quadrienalmente.

Deverão ser levados em consideração aspectos como: a exequibilidade do projeto; os recursos humanos envolvidos; a infraestrutura física e tecnológica e sua adequação às atividades de ensino, pesquisa e extensão; o cumprimento da proposta institucional de desenvolvimento expressa através do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI); o acompanhamento aos discentes gerando qualidade de acesso, de permanência e de sucesso, bem como a participação dos mesmos em programas de ensino, pesquisa e de extensão.

Essas informações servirão de subsídio para orientar as atualizações e adequações necessárias ao projeto e, por consequência ao curso, sendo garantida através da atuação do Coordenador do Curso, do Colegiado e do Núcleo Docente Estruturante, respeitados os campos de atuação de cada um: a atualização do projeto do curso; a manutenção de diretrizes coerentes para seu programa pedagógico; a atualização necessária do elenco de disciplinas e de suas ementas; a adequação da oferta de vagas de acordo com as particularidades do campus; a oferta de programas de pesquisa e extensão aos discentes; a colaboração direta ao Coordenador do Curso nas questões acadêmicas suscitadas pelo corpo discente ou docente e a garantia da qualidade do curso.

4.10 Políticas Institucionais Constantes do PDI no âmbito do curso

São políticas institucionais de ensino, pesquisa e extensão constantes no PDI do *campus* que trazem relação com o curso, as mencionadas no quadro 3.

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – IFCE realiza e estimula a pesquisa aplicada, a produção cultural, o empreendedorismo, o cooperativismo e o desenvolvimento científico e tecnológico, tendo como princípio a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Suas atividades visam sempre o diálogo entre as instituições e a sociedade, à emancipação dos estudantes na relação simétrica ocorrida entre a teoria e a prática e o significado do trabalho acadêmico.

Nesse contexto, o Curso Técnico em Segurança do Trabalho deve proporcionar múltiplas ações que são subvencionadas pelas políticas institucionais de ensino, pesquisa e extensão, presentes no PDI 2019 - 2023. Nas seções seguintes descreveremos essas ações.

AÇÕES DE ENSINO: Como parte das ações desenvolvidas no curso, que mantém estreita relação com os projetos estratégicos relacionados ao ensino, temos as seguintes:

- a. Promoção da participação dos estudantes do curso no Programa Institucional de Monitoria, ampliando os espaços de aprendizagem, a melhoria da qualidade do ensino e o desenvolvimento da autonomia e formação integral dos estudantes. A atuação como monitor, bolsista ou voluntário, além de contribuir para um maior envolvimento dos alunos com o IFCE, proporcionará uma melhor formação acadêmica ao discente e estimulará a sua participação no processo educacional e nas atividades relativas ao ensino;
- b. Promoção da participação dos estudantes em projetos de ensino e extensão relacionados às temáticas de gênero, diversidade e direitos humanos;
- c. Incentivo a participação de estudantes com deficiência em atividades extracurriculares e eventos da instituição, promovendo sua integração e socialização;
- d. Preparação dos estudantes para olimpíadas acadêmicas de nível superior;
- e. Fomento à participação dos estudantes no Programa de Bolsas IFCE Internacional;
- f. Envolvimento e participação dos estudantes nas políticas e projetos institucionais de administração e planejamento, como a Política de Sustentabilidade, Plano de Gestão Ambiental, Plano de Desenvolvimento de Áreas Verdes no IFCE;
- g. Incentivo da cultura empreendedora entre os discentes.

AÇÕES DE EXTENSÃO: As ações de extensão possibilitam a formação profissional do cidadão e se credenciam, crescentemente junto à sociedade, como espaço

privilegiado de produção do conhecimento relevante para a superação das desigualdades sociais existentes. O aluno do Curso Técnico em Segurança do Trabalho tem a oportunidade de vivenciar essas experiências através de:

a. Organização, promoção e participação de eventos de extensão (eventos institucionais, eventos relacionados diretamente ao curso, como a SIPAT, por exemplo e eventos esportivos etc.);

b. Envolvimento em projetos, programas e cursos de extensão;

c. Envolvimento e participação das ações e atividades desenvolvidas pelo Núcleo de Acessibilidade às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE) do campus Morada Nova;

d. Envolvimento em atividades e ações que promovam o empreendedorismo, sejam desenvolvidas pela própria instituição ou por instituições parceiras;

e. Envolvimento e participação em ações e eventos de extensão de promoção cultural e artística.

AÇÕES DE PESQUISA: Como parte das ações desenvolvidas no curso, que mantém estreita relação com os projetos estratégicos relacionados à pesquisa, temos as seguintes:

a. Ações de promoção da pesquisa entre os estudantes do curso, estimulando a vocação científica e incentivando novos talentos potenciais entre os estudantes. São promovidas ações para criação e certificação de novos grupos de pesquisa na área de segurança do trabalho e higiene ocupacional, nas linhas específicas de cada docente, submetidos à editais para publicação em anais, além de participação em congressos, simpósios, feiras tecnológicas, entre outros eventos locais, regionais, nacionais e internacionais.

Quadro 3 - Políticas Institucionais Constantes do PDI no âmbito do curso

ÁREA ESTRATÉGICA DO ENSINO			
Tema Estratégico	Objetivo Estratégico	Indicador	Meta até 2024
Ampliação das matrículas em cursos técnicos e licenciaturas.	Atender aos percentuais previstos na Lei 11.892/2008	Taxa de matrículas em cursos técnicos	50% das matrículas totais
Ampliação do número de estudantes egressos com êxito.	Reduzir o número de estudantes retidos	Índice de reprovação em componentes curriculares críticos	Até 5% de reprovação
		Índice de retenção de alunos concludentes	Até 5% de retenção

		Taxa de Retenção	Até 10% de retenção
	Reduzir a evasão discente	Taxa de Evasão	Até 17% de evasão
	Preencher as vagas ofertadas	Taxa de ocupação das vagas ofertadas	Ocupação de 100% das vagas ofertadas
	Ampliar o número de vagas ofertadas	Taxa de variação das vagas ofertadas	10% de acréscimo de vagas em relação ao ano anterior
Melhoria da qualidade de ensino	Melhorar os indicadores de qualidade de ensino	Relação Aluno-professor	20 alunos por docente
		Taxa de Conclusão. Cicl.	83% de conclusão

ÁREA ESTRATÉGICA DA EXTENSÃO E PESQUISA			
Tema Estratégico	Tema Estratégico	Tema Estratégico	Tema Estratégico
Desenvolvimento Local e Regional.	Fortalecer as relações socioproductivas e culturais nos contextos locais e regionais.	Taxa de discentes matriculados em estágio curricular.	100% dos discentes aptos, matriculados no estágio curricular.

Fonte – Comissão de Elaboração do PPC

4.11. Apoio ao Discente

A Assistência Estudantil é entendida numa perspectiva da educação como direito e um compromisso com a formação integral do sujeito. Configura-se como uma política pública que estabelece um conjunto de ações que buscam reduzir as desigualdades socioeconômicas e promover a justiça social no percurso formativo dos estudantes.

Esta destina-se aos estudantes matriculados, independente de nível e modalidade de ensino, prioritariamente os que se encontram em situação de vulnerabilidade social. Entendendo vulnerabilidade social como processos de exclusão, discriminação ou enfraquecimento dos grupos sociais e sua capacidade de reação, como situação decorrente da pobreza, privação e/ou fragilização de vínculos afetivo-relacionais e de pertencimento social e territorial.

O setor de Assistência Estudantil do IFCE *campus* Morada Nova está em funcionamento, e conta com o programa de auxílios estudantis como, óculos e moradia, e apresenta servidores na área de serviço social, serviço de enfermagem, serviço de psicologia e serviço de nutrição.

- Serviço Social: orientação social sobre direitos e deveres no âmbito das políticas educacionais e de proteção social; escuta qualificada, acolhimento e encaminhamento de demandas para a rede de serviços sócio assistenciais; seleção socioeconômica para concessão dos auxílios aos discentes; mobilização e organização social; apoio à constituição das entidades estudantis, entre outras.

- Serviço de Enfermagem: orientação sobre questões relacionadas aos cuidados com a saúde; atendimento em primeiros socorros; escuta qualificada e encaminhamento à rede municipal de saúde (ações intersetoriais); coordenação de atividades referentes à promoção e prevenção em saúde.

- Serviço de Psicologia Escolar: orientação sobre questões relacionadas aos cuidados em saúde mental; escuta qualificada e avaliação de demandas relacionadas ao sofrimento emocional e a transtornos de aprendizagem, articulando intervenções em equipe e/ou encaminhamentos à rede municipal de saúde ou de assistência psicossocial; participação em intervenções psicopedagógicas; orientação profissional/vocacional.

- Serviço de Nutrição: responsável pela administração da unidade de alimentação e Nutrição, incluindo a responsabilidade técnica da produção e distribuição de refeição da mesma; visa à oferta de uma alimentação adequada e saudável, favorecendo a permanência do estudante e cooperando para o combate à evasão escolar e a promoção de hábitos alimentares saudáveis; atua nos programas de educação e assistência nutricional, desenvolvendo ações com a equipe multiprofissional tendo em vista a promoção da saúde e segurança alimentar e nutricional, prestando, também, assessoria às atividades de ensino, pesquisa e extensão.

A Coordenadoria Técnico Pedagógica (CTP) é responsável pelo planejamento, acompanhamento e avaliação de ações pedagógicas desenvolvidas no campus com vistas à formulação e reformulação contínua de intervenções pedagógicas que favoreçam o alcance de resultados satisfatórios quanto ao processo ensino-aprendizagem. As atividades da CTP sempre convergem para o melhor desempenho acadêmico dos estudantes. Dentre as ações que realiza, estão: orientação educacional; acompanhamento do rendimento escolar dos alunos (paralelamente à assessoria a professores); avaliação e intervenção em caso de problemas de aprendizagem; coordenação e acompanhamento das monitorias voluntárias e atendimento pedagógico; além de outras atividades técnico-pedagógicas como: revisão de PPCs e emissão de pareceres pedagógicos; revisão das matrizes curriculares dos cursos; participação em reuniões de Colegiado dos Cursos; preparação dos encontros pedagógicos; atendimento individual aos estudantes, professores, pais ou responsáveis; análise das causas da evasão e formulação de estratégias para a superação do problema; mediação da relação professor-aluno; análise do processo avaliativo; apoio ao trabalho da equipe do NAPNE; parceria com o setores da Biblioteca e da Assistência Estudantil no desenvolvimentos de outras atividades como por exemplo: o Fórum Institucional, a oficina de adaptação ao IFCE e ao curso, a oficina de aproveitamento do tempo e organização de estudo, dentre outras. Também podem ser realizadas outras atividades em parceria com a

Direção Geral, a Coordenadoria de Controle Acadêmico, como a acolhida dos estudantes e o Departamento de Ensino, como o Projeto IFCE de Portas Abertas, etc.

O Núcleo de Acessibilidade às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE) tem por finalidade promover o acesso, a permanência e o êxito educacional do discente com necessidades específicas no IFCE. O Núcleo teve sua fundamentação legal regulamentada pela Resolução do Conselho Superior (CONSUP) do Instituto Federal do Ceará, a Resolução CONSUP/IFCE nº 143/2023. O NAPNE tem como objetivos - promover e participar de estudos, discussões e debates sobre inclusão, acessibilidade e práticas educacionais; buscar a quebra de barreiras arquitetônicas, educacionais, comunicacionais e atitudinais na Instituição. Seus princípios norteadores são sempre pautados em garantir a acessibilidade, o acolhimento e o apoio necessário às pessoas com necessidades específicas, além de estar sob a perspectiva do direito e da diversidade humana. O público do NAPNE são pessoas com Deficiência Visual, Deficiência Auditiva, Pessoa Surda com Deficiência Visual, Visão Monocular, Deficiência Física, Deficiência Intelectual, Deficiência Múltipla, Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, Pessoa com Transtornos Globais do Desenvolvimento, pessoas com Altas Habilidades/ Superdotação. O NAPNE é constituído por uma equipe multidisciplinar, composta servidores docentes, servidores técnicos administrativos e estudantes. Atualmente, o NAPNE do IFCE campus Morada Nova trabalha com acompanhamento de discentes com necessidades específicas; apoio e suporte às atividades de ensino, pesquisa e extensão, atuando junto à coordenações de cursos, à equipe pedagógica e aos professores, oferecendo suporte no processo de ensino-aprendizagem de estudantes com necessidades específicas; promoção e participação de atividades que abordam a acessibilidade e inclusão; organização de ciclos formativos em Educação Inclusiva para servidores do campus; realização de encontros anuais abertos à comunidade interna e externa; acompanhamento das adequações arquitetônicas, entre outras atividades.

4.11.1 Recursos Humanos

O Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Ceará, *Campus Morada Nova*, conta com um corpo docente de reconhecido mérito acadêmico e profissional, formado por especialistas, mestres e doutores nas diversas áreas do conhecimento.

4.11.1.1 Corpo Docente Necessário

O corpo docente necessário para o desenvolvimento do curso é apresentado na Tabela abaixo:

Quadro 4 - Corpo docente necessário

Nome	Área	Subárea	Titulação Máxima	Vínculo	Reg. De Trabalho	Disc. Ministradas
ANDERSON ALAN DA CRUZ COELHO	Recursos Pesqueiros e Engenharia de Pesca	Aquicultura	Mestre	Ativo Permanente	DE 40h	AutoCAD; Topografia. Aquicultura continental; Prática profissional; Movimentação de terras para aquicultura.
BRAULIO NOGUEIRA DE OLIVEIRA	Educação Física	Bases Anátomo-fisiológica e Biomecânica do Movimento Humano	Doutor	Ativo Permanente	DE 40h	Ergonomia; Medicina do trabalho;
FERNANDA ROSALINA DA SILVA MEIRELES	Administração	Administração de Empresas	Doutora	Ativo Permanente	DE 40h	Empreendedorismo; Planejamento e Controle de Produção; Ética e relações humanas; Elementos de Administração
FRANCISCO RAFAEL DE ARAUJO OLIVEIRA	Eng. Civil	Construção Cívil	Doutor	Ativo Permanente	DE 40h	Desenho técnico; Desenho técnico I; Desenho técnico II; Desenho assistido por computador.
IVERTON RODRIGO BARBOSA GOMES	Eng. de Seg. do Trabalho	Segurança do Trabalho	Doutor	Ativo Permanente	DE 40h	Segurança na indústria; Segurança na construção civil; Segurança no transporte; Segurança Naval; Higiene e Segurança do Trabalho; Laudos Periciais
JOSENIR BARRETO DE SOUSA	Química	Química Geral	Mestre	Ativo Permanente	DE 40h	Química básica; Química Orgânica; Fundamentos de Físico Química; Química Analítica; Química Geral.
LEONARDO FREITAS GALVAO DE ALBUQUERQUE	Recursos Pesqueiros e Engenharia de Pesca	Aquicultura	Doutor	Ativo Permanente	DE 40h	Reprodução e Propagação Artificial; Legislação aplicada à Aquicultura; Prática profissional; Educação Ambiental.
MARCELO LIMA MACEDO	Eng. Civil	Construção Civil	Mestre	Ativo Permanente	DE 40h	Desenho Técnico; Geotecnologias Aplicadas à Engenharia Civil; Topografia;
MARCIANA ALVES DE SOUSA	Letras	Língua Portuguesa	Especialista	Ativo Permanente	DE 40h	Português instrumental; Produção Textual; Ética e relações humanas; Arte e Cultura
RAFAEL ARAUJO SALES	Eng. de Seg. do Trabalho	Segurança do Trabalho	Mestre	Ativo Permanente	DE 40h	Legislação em Segurança do Trabalho; Gestão e Sistemas de Qualidade; Segurança Portuária e Aquaviária; Aspectos legais; Prática Profissional.
RENATO JOSE MENEZES	Matemática	Matemática	Mestre	Ativo Permanente	DE 40h	Matemática; Cálculo I; Cálculo II;

SILVA		Básica				
SHERLEY ROMEIRO FREIRE	Eng. de Seg. do Trabalho	Segurança do Trabalho	Especialista	Ativo Permanente	DE 40h	Segurança Rural; Segurança na eletrotécnica; Prática Profissional; Máquinas e Equipamentos.
THIAGO FELIPPE DE LIMA BANDEIRA	Educação	Metodologia	Especialista	Ativo Permanente	DE 40h	Interfaces Responsivas; Introdução à Informática; Redes.
VICTOR ERICK LUCENA NOBRE	Eng. de Seg. do Trabalho	Segurança do Trabalho	Especialista	Ativo Permanente	DE 40h	Inspeção de Riscos; Segurança na Eletrotécnica; Combate e Prevenção a Sinistros; Segurança em Máquinas e Equipamentos; Prática Profissional.

Obs: Os docentes apresentados no quadro 04, são suficientes para atender as turmas dos semestres do curso técnico em segurança do trabalho do campus.

4.11.1.2 Corpo Docente Existente

O corpo docente do *campus* atualmente é composto por 38 Professores do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico. A seguir, apresenta-se no quadro 5, a relação de docentes e subáreas de atuação, bem como suas titulações.

Quadro 5 - Corpo docente existente

Nome	Subárea	Titulação Máxima	Vínculo	Reg. De Trabalho	Disc. Ministradas
ALEX CARLOS RODRIGUES ALVES	Informática	Mestre	Ativo Permanente	DE 40h	Eletrônica para informática; Microcontroladores; Instalação e Manutenção de Redes; Tópicos de informática.
ANDERSON ALAN DA CRUZ COELHO	Aquicultura	Mestre	Ativo Permanente	DE 40h	AutoCAD; Topografia. Aquicultura continental; Prática profissional; Movimentação de terras para aquicultura.
ANDERSON MARCIO DE LIMA BATISTA	Física	Doutor	Ativo Permanente	DE 40h	Física I; Física II; Física III; Eletricidade básica.
ANTONIO GLAYDSON LIMA MOREIRA	Aquicultura	Doutor	Ativo Permanente	DE 40h	Metodologia científica; Piscicultura marinha; Nutrição; Fisiologia.
BRAULIO NOGUEIRA DE OLIVEIRA	Educação Física	Doutor	Ativo Permanente	DE 40h	Ergonomia; Medicina do trabalho;
CARLOS VALBSON DOS SANTOS ARAÚJO	Estruturas	Mestre	Ativo Permanente	DE 40h	Resistência dos materiais II; Alvenaria Estrutural; Mecânica Geral I.

CELSO GABRIEL BARROSO FILHO	Eng. Civil	Mestre	Ativo Permanente	DE 40h	Projeto e construção de edifícios; Mecânica dos fluidos; Projeto elétrico.
DAYANE DE ANDRADE LIMA	Saneamento Ambiental	Doutora	Ativo Permanente	DE 40h	Elementos do meio ambiente; Ética e legislação profissional; Saneamento I; Saneamento II.
ELIOMACIO RABELO DA SILVA CUNHA	Eng. Civil	Especialista	Ativo Permanente	20h	Legislação urbanística; Patologia das construções; Física básica; Eletricidade básica.
EMMANUEL SAVIO SILVA FREIRE	Informática	Mestre	Ativo Permanente	DE 40h	Eng. de software; Instalação e manutenção de redes; Informática básica
FERNANDA ROSALINA DA SILVA MEIRELES	Administração	Doutora	Ativo Permanente	DE 40h	Empreendedorismo; Planejamento e Controle de Produção; Ética e relações humanas; Elementos de Administração
FRANCISCO RAFAEL DE ARAUJO OLIVEIRA	Eng. Civil	Doutor	Ativo Permanente	DE 40h	Desenho técnico; Desenho técnico I; Desenho técnico II; Desenho assistido por computador.
GEORGIA BARGUIL COLARES		Doutora	Ativo Permanente	DE 40h	Biologia aquática; Introdução à Bioquímica; Biotecnologia.
ITALO REGIS CASTELO BRANCO ROCHA	Aquicultura	Doutor	Ativo Permanente	DE 40h	Carcinicultura; Economia Aplicada; Produção de espécies nativas; Maricultura.
IVERTON RODRIGO BARBOSA GOMES	Seg. do Trabalho	Doutor	Ativo Permanente	DE 40h	Segurança na indústria; Segurança na construção civil; Segurança no transporte; Segurança Naval; Higiene e Segurança do Trabalho; Laudos Periciais
JOSE ALBERTO MATOS LIMA	Eng. Civil	Graduado	Ativo Permanente	DE 40h	Fundações e Contensões; Mecânica dos Solos I; Mecânica dos Solos II; Geologia Aplicada à Engenharia Civil.
JOSENIR BARRETO DE SOUSA	Química	Mestre	Ativo Permanente	DE 40h	Química básica; Química Orgânica; Fundamentos de Físico Química; Química Analítica; Química Geral.
JOSE REGES DA SILVA LOBAO	Eng. Civil	Doutor	Ativo Permanente	DE 40h	Introdução à Construção Civil; Orçamento e Planejamento de

					Obras; Instalações Hidrossanitárias.
LEONARDO FREITAS GALVAO DE ALBUQUERQUE	Aquicultura	Doutor	Ativo Permanente	DE 40h	Reprodução e Propagação Artificial; Legislação aplicada á Aquicultura; Prática profissional; Educação Ambiental.
LUANA DANTAS CHAGAS	Informática	Mestre	Ativo Permanente	DE 40h	Introdução à Programação; Informática Básica; Banco de Dados; Eng. Software.
MARCELO LIMA MACEDO	Eng. Civil	Mestre	Ativo Permanente	DE 40h	Desenho Técnico; Geotecnologias Aplicadas à Engenharia Civil; Topografia;
MARCIANA ALVES DE SOUSA	Português	Especialista	Ativo Permanente	DE 40h	Português instrumental; Produção Textual; Ética e relações humanas; Arte e Cultura
MARCOS CÉSAR DE VASCONCELOS LIMA	Matemática	Mestre	Ativo Permanente	DE 40h	Álgebra Linear; Estatística Aplicada; matemática aplicada.
MARIA JACQUELINE DO NASCIMENTO MENDONCA	Química	Doutora	Ativo Permanente	DE 40h	Limnologia; Processamento do Pescado; Beneficiamento e processamento I; Beneficiamento e processamento II.
MARIA VAIRES NUNES SILVA HARTMANN	Eng. Civil	Especialista	Ativo Permanente	DE 40h	Infraestrutura de Transportes I; Infraestrutura de Transportes II; Pavimentação e Drenagem; Estatística;
MATHEUS ALVES PEREIRA	Estruturas	Mestre	Ativo Permanente	DE 40h	Mecânica Geral I, Mecânica Geral II; Método dos Elementos Finitos.
MAURICIO ALVES DE MELO	Eng. Civil	Mestre	Ativo Permanente	DE 40h	Análise Estrutural I; Análise Estrutural II; Projeto de Estruturas de Concreto I; Projeto de Estruturas de Concreto II; Resistência dos Materiais.
RAFAEL ARAUJO SALES	Seg. do Trabalho	Mestre	Ativo Permanente	DE 40h	Legislação em Segurança do Trabalho; Gestão e Sistemas de Qualidade; Segurança Portuária e Aquaviária; Aspectos legais; Prática Profissional.
RENATO JOSE MENEZES SILVA	Matemática	Mestre	Ativo Permanente	DE 40h	Matemática; Cálculo I; Cálculo II;

SERGIO ALBERTO APOLINARIO ALMEIDA	Aquicultura	Doutor	Ativo Permanente	DE 40h	Aquicultura Geral; Fundamentos da C. dos Solos; Qualidade da Água; Ranicultura.
SHERLEY ROMEIRO FREIRE	Seg. do Trabalho	Especialista	Ativo Permanente	DE 40h	Segurança Rural; Segurança na eletrotécnica; Prática Profissional; Máquinas e Equipamentos.
THIAGO ANDRADE DA SILVA	Aquicultura	Mestre	Ativo Permanente	DE 40h	Introdução à Gestão Ambiental; Piscicultura ornamental; Produção de Alimento Vivo; Patologia.
THIAGO FELIPPE DE LIMA BANDEIRA	Metodologia	Especialista	Ativo Permanente	DE 40h	Interfaces Responsivas; Introdução à Informática; Redes.
TIAGO SILVEIRA DE ANDRADE AQUINO	Eng. Civil	Mestre	Ativo Permanente	DE 40h	Projeto de Estruturas de Concreto I; Projeto de Estruturas de Concreto II; Resistência dos Materiais
UDINART PRATA RABELO	Eng. Civil	Mestre	Ativo Permanente	DE 40h	Fundamentos da Engenharia Civil; Mecânica dos Fluidos; Hidráulica de Canais.
VICTOR ERICK LUCENA NOBRE	Seg. do Trabalho	Especialista	Ativo Permanente	DE 40h	Inspeção de Riscos; Segurança na Eletrotécnica; Combate e Prevenção a Sinistros; Segurança em Máquinas e Equipamentos; Prática Profissional.

Fonte – Comissão de Elaboração do PPC

4.11.1.3 Corpo Técnico-Administrativo

O corpo Técnico-Administrativo do *campus* atualmente é composto por 32 TAEs, conforme quadro 6, a seguir, que apresenta a relação de TAEs, bem como suas titulações:

Quadro 6 - Corpo Técnico-Administrativo

Nome	Cargo	Titulação Máxima	Atividade Desenvolvida
ALYSON BRUNO MANO DE CASTRO	TÉCNICO EM ELETROTÉCNICA	Especialista em Instalações Elétricas Residenciais	Atividades relacionadas à Manutenção Elétrica
ANA PATRICIA SILVA SILVEIRA	AUXILIAR EM ADMINISTRAÇÃO	Graduada em Física	Atividades relacionadas à Coordenadoria de Controle Acadêmico - CCA

ANGELO AUGUSTO FILHO	AUXILIAR DE BIBLIOTECA	Graduado em História	Atividades relacionadas à Biblioteca
ANTONIA CLARYCY BARROS NOJOSA	TÉCNICO DE LABORATÓRIO	Mestre em Ensino de Ciências e Matemática	Atividades relacionadas ao Gabinete da Direção Geral
ANTONIO ALAN VIEIRA CARDOSO	PSICOLOGO-AREA	Mestre em Educação Profissional e Tecnológica	Atividades relacionadas à Assistência Estudantil e ao NAPNE
ANTONIO COSTA NETO	ASSISTENTE DE LABORATÓRIO	Mestre em Ensino de Ciências e Matemática	Atividades relacionadas aos Laboratórios
AUDYMARIO SILVA DE OLIVEIRA	AUXILIAR EM ADMINISTRAÇÃO	Especialista em Gestão Pública	Atividades relacionadas à Biblioteca
BRUNO RICCELLI DOS SANTOS SILVA	TÉCNICO EM TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO	Mestre em Engenharia de Teleinformática	Atividades relacionadas ao Setor de T.I.
CAMILA CARVALHO NOBERTO	TÉCNICO DE LABORATÓRIO - ÁREA	Mestre em Construção Civil	Atividades relacionadas aos Laboratórios e ao NAPNE
CARMEN LAENIA ALMEIDA MAIA DE FREITAS	PEDAGOGO	Mestre em Educação e Ensino	Atividades relacionadas à Coordenadoria Técnico-pedagógica - CTP e ao NAPNE
CHRISTIANO BARBOSA PORTO LIMA	PROGRAMADOR VISUAL	Mestre em Educação Profissional e Tecnológica	Atividades relacionadas ao Setor de Comunicação
DEYSIANNE SALES SARAIVA	TÉCNICO EM CONTABILIDADE	Especialista em Contabilidade, Auditoria e Perícia	Atividades Relacionadas à Coordenadoria de Execução, Orçamentária e Financeira
EDVAN SOARES DE SENA	AUXILIAR EM ADMINISTRAÇÃO	Especialista em Ensino	Atividades relacionadas ao Setor de Protocolo
FATIMA ELISDEYNE DE ARAUJO LIMA	BIBLIOTECARIO-DOCUMENTALISTA	Especialista em Pesquisa Científica	Atividades relacionadas à Biblioteca
FELIPE FEITOSA NOGUEIRA	ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO	Graduando em Engenharia de Mecatrônica	Atividades relacionadas à Coordenadoria de Controle Acadêmico - CCA
FELIPE KUROSKI	TÉCNICO DE LABORATÓRIO - ÁREA	Mestre em Aquicultura	Atividades relacionadas aos

			Laboratórios
FRANKLIN LUIS OLIVEIRA MARTINS	MÉDICO - ÁREA	Especialista em Medicina do Trabalho	Atividades relacionadas ao Setor de Perícia
GERMANA DE SOUSA VIEIRA	ASSISTENTE SOCIAL	Mestre em Educação e Ensino	Atividades relacionadas à Assistência Estudantil e ao NAPNE
GINA EUGENIA GIRÃO	ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO	Especialista em Gestão Pública	Atividades relacionadas ao Setor de Estágios
HERYKSEN WOLDS MACIEL DA SILVA	ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO	Especialista em Direito Administrativo e Gestão Pública	Atividades Relacionadas ao Setor de Aquisições e Contratações
JONATHAN FELIPE DA SILVA	TÉCNICO DE LABORATÓRIO - ÁREA	Mestre em Educação Profissional e Tecnológica	Atividades relacionadas aos Laboratórios e ao Departamento de Administração e Planejamento
JEFFERSON NATHAN SILVA TELES	TÉCNICO DE LABORATÓRIO - ÁREA	Técnico em Informática	Atividades relacionadas aos Laboratórios e Setor de TI
JOSIMAR VIANA TORRES	TÉCNICO EM AGROPECUARIA	Especialista em Gestão Ambiental	Atividades relacionadas à Coordenadoria de Gestão de Pessoas - CGP
JULLIANO CRUZ DE OLIVEIRA	TÉCNICO EM ASSUNTOS EDUCACIONAIS	Mestre em Teologia	Atividades relacionadas à Coordenadoria Técnico-pedagógica - CTP
KALINE RIBEIRO DE FREITAS	ENFERMEIRA - ÁREA	Especialista em Enfermagem do Trabalho	Atividades relacionadas à Assistência Estudantil
MARCELA ALVES ALBUQUERQUE ARAUJO	AUXILIAR DE BIBLIOTECA	Especialista em Direito e Processo do Trabalho	Atividades relacionadas à Biblioteca
MARCIA CAMPOS DE MOURA FÉ	NUTRICIONISTA	Especialista em Gestão da Alimentação e Nutrição	Atividades relacionadas à Assistência Estudantil
MARIA BEATRIZ CLAUDINO BRANDÃO	PEDAGOGO - ÁREA	Mestre em Administração	Atividades relacionadas à Direção Geral
NORHA KALYNA PEIXOTO QUEIROZ	AUXILIAR EM ADMINISTRAÇÃO	Especialista em Administração	Atividades relacionadas ao

		Pública e Gestão de Pessoas	Departamento de Administração e Planejamento
RAFAEL ALMEIDA LIMA CHAVES	ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO	Graduado em Gestão Pública	Atividades relacionadas ao Setor de Almojarifado
RICARDO DE PAULA MELO CAVALCANTE	ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO	Especialista em Engenharia de Segurança do Trabalho	Atividades Relacionadas ao Setor de Aquisições e Contratações
TAISSA BARROS GAMA SAMPAIO	CONTADORA	Especialista em Gestão e Contabilidade Tributário e Fiscal	Atividades Relacionadas à Coordenadoria de Execução, Orçamentária e Financeira

Fonte – Comissão de Elaboração do PPC

5. INFRAESTRUTURA FÍSICA

O *Campus* Morada Nova está estruturado em quatro anexos, nomeados neste documento em I, II e Central, em quantidade e metragem conforme a tabela 3, dentre as quais direta ou indiretamente estarão à disposição do curso. Ressalta-se que os ambientes mencionados englobam os setores administrativos, áreas de convivência e setores didáticos.

Importante ressaltar que o *Campus* Morada Nova possui vaga de estacionamento para pessoa com deficiência, piso tátil, banheiros adaptados, sinalização em Braille em todas as portas e no corrimão de acesso as escadas e uma plataforma elevatória para pessoa com deficiência.

Além disso, o anexo II é o único que apresenta pavimento superior, sendo provido de plataforma elevatória.

Tabela 3 - Espaços do IFCE *campus* Morada Nova destinados aos cursos

DEPENDÊNCIAS	QUANTIDADE	m ²
SETORES ADMINISTRATIVOS		
Andar Único (Anexo I)		
Auditório	01	200
Recepção /Portaria/Vigilância	01	24,5
Protocolo	01	19,60
Ambulatório	01	15,65
Cozinha, depósito e dispensa	01	32,54
Sala de Almojarifado e Patrimônio	01	15
Departamento de Administração	01	76,30
Sala da Direção Geral / Chefia de Gabinete	01	19,60
Coordenadoria de Tecnologia da Informação	01	31,30
Sala de Reuniões/Videoconferência	01	59,10
Andar Térreo (Anexo II)		
Coordenadoria Técnico- Pedagógica	01	14,27
Coordenadoria de Controle Acadêmico	01	14,27

Sala do NAPNE	01	10,39
Sala da CISSP	01	14,27
Departamento de Ensino	01	14,27
Assistência Estudantil	01	14,27
Laboratório de Hardware e Rede	01	57,08
Banheiros	02	40,22
Espaço de convivência	01	491,34
Refeitório	01	116,17
Andar Térreo (Anexo Central)		
Depósito de material de limpeza	01	12,27
BLOCO DIDÁTICO (ANEXO I)		
Laboratório de Construção Civil	01	50
Laboratório de Mecânica dos Pavimentos	01	50
Laboratório de Recursos Hídricos e Saneamento	01	50
Laboratório de Mecânica dos Solos	01	50
Laboratório de Materiais de Construção	01	50
Laboratório de Física	01	52,70
Laboratório de Aquicultura	01	52,70
Laboratório de Química/Água	01	52,70
Escritório Social	01	9,42
Laboratório de Topografia	01	9,42
Laboratório de Segurança do Trabalho	01	30
Laboratório de Prev. e Comb. a Princ. de Incêndios e Trabalho em Altura	01	20
Sala de Estudos	01	50
Biblioteca	01	187
BLOCO DIDÁTICO (ANEXO CENTRAL)		
Sala da Atividade Física	01	9,42
Laboratório de Planctologia	01	9,42
Laboratório de Processamento de Pescados	01	46,65
Unidade Didática de Pesquisa em Aquicultura	01	28,03
Laboratório de Pesca Ornamental	01	10
BLOCO DIDÁTICO (ANEXO II)		
Salas de Aulas	10	57,08
Coordenação de Cursos Técnicos	01	57,08
Coordenadoria de Estágio e Acompanhamento de Egressos	01	50
Laboratório de Informática	01	50
Laboratório de Projeto de Simulação Computacional	01	50
Salas de professores	01	57,08
Banheiros	04	40,22
Banheiros para portadores de necessidades específicas	01	40,22

Fonte – Comissão de Elaboração do PPC

5.1 Biblioteca

A biblioteca do IFCE – *campus* Morada Nova, possui área total aproximada de 187m², funcionando nos horários das 07:15h até às 21:55h, sem intervalo para almoço, de segunda a sexta-feira. O setor dispõe, atualmente, de uma bibliotecária, dois auxiliares de biblioteca e um auxiliar de administração.

A biblioteca possui uma capacidade para atender até 50 usuários simultaneamente, com 1.093 títulos, e seu acervo é composto por 7.478 exemplares.

No que diz respeito a acessibilidade, a biblioteca do *campus* possui: 04 mesas acessíveis para pessoas com deficiência e os computadores dispõem de sistema

operacional DOSVOX, que permite que pessoas cegas utilizem um microcomputador comum.

5.2 Infraestrutura de laboratórios

Continuamente o *campus* Morada Nova vem buscando deixar seus laboratórios acessíveis para pessoas com necessidades específicas.

A seguir, no quadro 7, são listados os laboratórios montados no *campus*, além do principal equipamento constantes em cada laboratório.

Quadro 7 - Laboratórios do campus

Laboratório	Principal equipamento
Laboratório de Construção Civil	Conjunto de peneiras
Laboratório de Mecânica dos Pavimentos	Penetrômetro
Laboratório de Recursos Hídricos e Saneamento	Bombas Hidráulicas
Laboratório de Mecânica dos Solos	Presas triaxial
Laboratório de Materiais de Construção	Máquina para simulação de instalações elétricas
Laboratório de Física	Conjunto para estudo do movimento
Laboratório de Aquicultura	Biotério de manutenção de espécies
Laboratório de Química/Água	Forno de Mufa
Laboratório de Topografia	Topógrafo
Laboratório de Segurança do Trabalho	Manequim para massagem cardíaca respiratória.
Laboratório de Planctologia	Autoclave
Laboratório de Processamento de Pescados	Cuter

5.3 Laboratórios específicos à Área do Curso

O laboratório de Segurança do Trabalho (LABST) auxiliará na execução de atividades que visam formar e aprimorar o aluno na prática profissional, proporcionando a autonomia de suas competências e desenvolvendo suas habilidades. É fundamental que a sua formação se dê com a utilização de todos os recursos possíveis para atingir a plenitude do seu conhecimento em relação às suas atividades. Assim, o laboratório é o local onde o aluno consolida sua aprendizagem, conseguindo entender a teoria ao praticá-la.

Já o laboratório de Prevenção e Combate a Princípios de Incêndios e Resgate em Altura (LPCPIRA) visa oferecer treinamento especializado para lidar com situações de emergência em situações de princípios de incêndios, treinamentos específicos para lidar

com diferentes tipos de incêndios, uso correto de equipamentos de combate a incêndio e técnicas de evacuação segura, que são fundamentais para garantir a segurança no local de trabalho. Os treinamentos em resgate em altura visam fornecer técnicas de fixação de escadas em estruturas, utilização correta de cinto tipo paraquedista e de outros equipamentos para execução de trabalhos em altura de nível.

O Laboratório de Segurança do Trabalho contempla as áreas de:

- Equipamentos de Proteção Individual;
- Primeiros Socorros;
- Avaliação Ambiental.

O Laboratório de Prevenção e Combate a Princípios de Incêndios e Resgate em Altura contempla as áreas de:

- Combate a Princípios de Incêndios;
- Resgate a Altura de Nível em Estruturas.

Quadro 8 – Materiais específicos à área do curso/Equipamentos de Proteção Individual

EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL	
Qtde.	DESCRIÇÃO
02	PROTETOR AUDITIVO CIRCUM-AURICULAR, CONSTITUÍDO POR CONCHAS DE MATERIAL PLÁSTICO, MOLDADO ANATOMICAMENTE.
02	CINTURÃO DE SEGURANÇA TIPO PARAQUEDISTA, CONFECCIONADO EM CADARÇO DE MATERIAL SINTÉTICO (POLIÉSTER) NA COR AMARELA DOTADO DE 03 FIVELAS DUPLAS DE AÇO SEM PINO, SENDO; 01 LOCALIZADA NA CORREIA DA CINTURA UTILIZADA PARA AJUSTE E DUAS FIVELAS PARA AJUSTE DO CADARÇO DAS PERNAS E UMA FIVELA DE AÇO, UTILIZADA PARA AJUSTE DE UMA FITA PEITORAL, 03 MEIA-ARGOLAS EM “D” EM AÇO, SENDO UMA LOCALIZADA NA PARTE TRASEIRA, NA ALTURA DOS OMBROS, REGULÁVEL AO CINTO ATRAVÉS DE UM PASSANTE PLÁSTICO E 02 MEIA-ARGOLAS EM “D”, FIXAS ÀS LATERAIS DO CINTO POR MEIO DE CADARÇO DE MATERIAL SINTÉTICO E COSTURA REFORÇADA
02	CINTO DE SEGURANÇA TIPO PARAQUEDISTA /ABDOMINAL CONFECCIONADO EM FITA DE POLIÉSTER DE 45 MM E FITA SECUNDÁRIA DE POLIÉSTER DE 25MM, POSSUI 4 PONTOS DE CONEXÃO, SENDO 2 ARGOLAS EM AÇO NAS LATERAIS PARA POSICIONAMENTO, 1 ARGOLA EM AÇO DORSAL PARA RETENÇÃO DE QUEDA E 1 PONTO SIMULTÂNEO PELAS ALÇAS FRONTAIS EM FITA DE POLIÉSTER RETENÇÃO DE QUEDA, POSSUI 2 FIVELAS EM AÇO PARA REGULAGEM DO SUSPENSÓRIO, 1 FIVELA EM AÇO PARA REGULAGEM DA CINTURA, 2 FIVELAS EM AÇO PARA REGULAGEM DAS COXAS E UMA FIVELA DE METAL PARA REGULAGEM PEITORAL, COM ALMOFADA NA CINTURA, ALTURA DE 140MM, E 800MM DE COMPRIMENTO

03	RESPIRADOR PURIFICADOR DE AR TIPO PEÇA SEMIFACIAL COM SISTEMA QUE CONJUGA SUPORTE PLÁSTICO E BORRACHA (SISTEMA MULTIFLEX).
03	RESPIRADOR PURIFICADOR DE AR TIPO PEÇA UM QUARTO FACIAL, COM CORPO CONFECCIONADO EM ELASTÔMERO NA COR CINZA, COM BORDA INTERNA.
01	RESPIRADOR PURIFICADOR DE AR TIPO PEÇA FACIAL INTEIRA, CORPO EM ELASTÔMERO AZUL. A PEÇA FACIAL POSSUI VISOR EM MAT. PLÁSTICO RÍGIDO TRANSPARENTE (POLICARBONATO), FIXADO À PEÇA POR ARO DE MAT.PLÁSTICO BRANCO, C/ 2 PARAFUSOS METÁLICOS.
02	CAPACETE DE SEGURANÇA PARA USO NA INDÚSTRIA, INJETADO EM POLIETILENO DE ALTA DENSIDADE, COM CARNEIRA EM POLIETILENO DE BAIXA DENSIDADE, TIRA ABSORVENTE DE SUOR, AJUSTE DA SUSPENSÃO ATRAVÉS DE PINOS.
11	CAPACETE DE SEGURANÇA PARA USO NA INDÚSTRIA, INJETADO EM POLIETILENO DE ALTA DENSIDADE, COM CARNEIRA EM POLIETILENO DE BAIXA DENSIDADE, TIRA ABSORVENTE DE SUOR, AJUSTE DA SUSPENSÃO ATRAVÉS DE PINOS.
02	CAPACETE DE SEGURANÇA PARA USO NA INDÚSTRIA, CLASSE B, TIPO II, COM SUSPENSÃO EM POLIETILENO DE BAIXA DENSIDADE, TIRA ABSORVENTE DE SUOR E REGULAGEM POR DENTES.
16	CAPACETE PARA USO NA INDÚSTRIA, CLASSE A, TIPO II, INJETADO EM POLIETILENO DE ALTA DENSIDADE, COM SUSPENSÃO EM POLIETILENO DE BAIXA DENSIDADE, TIRA ABSORVENTE DE SUOR, AJUSTE DA SUSPENSÃO ATRAVÉS DE DENTES.
10	CAPACETE DE SEGURANÇA PARA USO NA INDÚSTRIA, CLASSE B - CAPACETE PARA USO GERAL, INCLUSIVE EM TRABALHO COM ENERGIA ELÉTRICA, TIPO II - ABA FRONTAL, SUSPENSÃO COM COROA DE POLIÉSTER E CINTA AJUSTÁVEL COM JUGULAR, REGULAGEM POR CATRACA OU REGULAGEM SIMPLES
03	CAPACETE PARA USO NA INDÚSTRIA, CLASSE A, TIPO II, INJETADO EM POLIETILENO DE ALTA DENSIDADE, COM SUSPENSÃO EM POLIETILENO DE BAIXA DENSIDADE, TIRA ABSORVENTE DE SUOR, AJUSTE DA SUSPENSÃO ATRAVÉS DE DENTES.
01	MÁSCARA DE SEGURANÇA PARA TRABALHOS DE SOLDAGEM, COMPOSTA DE ESCUDO CONFECCIONADO DE MATERIAL PLÁSTICO, COM CARNEIRA DE PLÁSTICO (POLIESTIRENO), COM REGULAGEM DE TAMANHO ATRAVÉS DE CATRACA.
01	MASCARA PARA SOLDA ELETRICA, CAPACETE EM PLASTICO NA COR PRETA, COM REGULAGENS HORIZONTAL E VERTICAL, VISOR EM POLICARBONATO COM 98MM X 43MM E FILTRO DE AUTO-ESCURECIMENTO, MODELO GW 913, MARCA ESCUDO.
03	AVENTAL DE SEGURANÇA CONFECCIONADO EM PVC COM FORRO DE POLIÉSTER OU EM TREVIRA, COM TIRAS SOLDADAS ELETRONICAMENTE SENDO UMA NO PESCOÇO E DUAS NA CINTURA COM FIVELA PLÁSTICA PARA FECHAMENTO.
01	CALÇADO DE SEGURANÇA TIPO SAPATO, MODELO BLATT, FECHAMENTO EM ELÁSTICO, CONFECCIONADO EM COURO CURTIDO AO CROMO, PALMILHA DE MONTAGEM EM NÃO TECIDO MONTADA PELO SISTEMA STROBEL, COM BICO DE AÇO, SOLADO DE POLIURETANO BIDENSIDADE.
40	LUVA DE SEGURANÇA CONFECCIONADA EM RASPA, REFORÇO INTERNO EM RASPA NA PALMA E DEDOS, TIRA DE REFORÇO EXTERNO EM RASPA ENTRE OS DEDOS POLEGAR E INDICADOR, PUNHOS 7 CM, 10 CM, 15 CM, 20 CM, 30 CM, 40 CM E 50 CM.

01	LUVA DE SEGURANÇA CONFECCIONADA EM VAQUETA; TIRA DE REFORÇO EXTERNA EM VAQUETA ENTRE OS DEDOS POLEGAR E INDICADOR; REFORÇO INTERNO EM RASPA NA PALMA E FACE PALMAR DOS DEDOS. PUNHO DE 7 CM, 13 CM, 15 CM E 20 CM.
04	LUVA DE SEGURANÇA CONFECCIONADA EM NITRILA, REVESTIMENTO INTERNO EM FLOCOS DE ALGODÃO, RELEVO ANTIDERRAPANTE NA FACE PALMAR E PONTA DOS DEDOS.
08	ÓCULOS DE SEGURANÇA CONSTITUÍDOS DE ARCO DE MATERIAL PLÁSTICO PRETO COM UM PINO CENTRAL E UMA FENDA EM CADA EXTREMIDADE.
02	ÓCULOS DE SEGURANÇA MODELO AMPLA-VISÃO CONSTITUÍDOS DE ARMAÇÃO CONFECCIONADA EM UMA ÚNICA PEÇA DE SILICONE FLEXÍVEL NA COR CINZA TRANSPARENTE COM SISTEMA DE VENTILAÇÃO INDIRETA COMPOSTO DE DEZ CANAIS NA PARTE SUPERIOR E DOZE NA PARTE INFERIOR.

Fonte – Comissão de Elaboração do PPC

Quadro 9 - Materiais específicos à área do curso/Primeiros Socorros

PRIMEIROS SOCORROS	
Qtde.	Descrição
01	MANEQUIM SIMULADOR DE REANIMACAO CARDIOPULMONAR, CABECA + TRONCO, FACE REMOVIVEL, COM BOLSA, MODELO LITTLE ANNE, MARCA LAERDAL
01	MANEQUIM RCP C/ PAINEL ELETRONICO, MASCARA FACIAL, VENTILACAO E DESOBSTRUCAO NATURAL DAS VIAS RESPIRATORIAS, OS PULMOES SAO DESCARTAVEIS, VALVULA C/ 3 VIAS QUE EVITA O REFLUXO DO AR PELA BOCA, EXPELINDO-O PELA LATERAL DO MANEQUIM, MARCA: LIFEMODEL (Tomb antigo: 199198)
01	PRANCHA E MACA P/ IMOBILIZACAO E TRANSPORTE, KIT QUE CONTEM MATERIAIS NECESSARIOS AO PRIMEIRO ATENDIMENTO DAS VITIMAS, CONFECCAO EXTERNA EM POLIESTER E REVESTIDA C/ PVC E CONFECCAO INTERNA EM NYLON DIVIDIDA EM DOIS COMPARTIMENTOS, MARCA: ORTOPRATIKA (Tomb antigo: 307696)

Fonte – Comissão de Elaboração do PPC

Quadro 10 - Materiais Específicos à Área do Curso/Avaliação Ambiental

AVALIAÇÃO AMBIENTAL	
Qtde.	DESCRIÇÃO
01	LUXIMETRO: DISPLAY LCD 3 12 DIGITOS; FAIXA: 200 LUX, 2000 LUX, 20000 LUX (LEITURA X 10), 200000 LUX (LEITURA X 100);PRECISAO: (4,0% LEIT. + 10 DIGITOS) > 10.000 LUX; (3,0% LEIT. + 0,5% F.S), TEMPERATURA OPERACAO: 0 40C, RH < 80%; - MR. SET (JAPAO).

02	CALIBRADOR P/ DECIBELIMETROS OU DOSIMETROS DE RUÍDO, FAIXA DE 1KHZ A 94DB E 114DB, FABRICADO CONFORME IEC CLASSE 1, NÍVEL DE PRESSÃO DE SOM: 94DB E 114DB, PRECISÃO: 0,4DB (20C, 760MM HG), FREQUÊNCIA: 1000±2,4 HZ, MARCA: SKILL-TEC (Tomb antigo: 198984)
01	DECIBELIMETRO DIGITAL C/ CALIBRADOR INTERNO E CALIBRAÇÃO RASTREADO RBC / INMETRO, DISPLAY DE CRISTAL LÍQUIDO (LCD) DE 3 1/2 DÍGITOS, ESCALA VARIANDO ENTRE 35 A 130 DB, PRECISÃO MÍNIMA DE 1,5 DB E RESOLUÇÃO MÍNIMA DE 0,1 DB, MOD. SKDEC - 01, MR: SKILL-TEC (Tomb antigo: 199036)
03	DOSIMETRO DE RUÍDO, DIGITAL, PORTÁTIL, DISPLAY DE CRISTAL LÍQUIDO (LCD) DE 4 DÍGITOS, ESCALA: 70 A 140 DB, PRECISÃO: 1.5 DB, SPL, NÍVEL DE PICOS: 115,140DB, RESOLUÇÃO: 0.1DB, MARCADOR DE TEMPO REAL, TAXA DE TROCA: 3, 4, 5 OU 6DB, MOD. SL355, MARCA: EXTECH (Tomb antigo: 199097)
17	MEDIDOR DE LUZ ULTRAVIOLETA COM DISPLAY DE CRISTAL LÍQUIDO, LCD 3 1/2 DÍGITOS, EFETUA A MEDIÇÃO DE RAIOS UVA E UVB NO ESPECTRO VARIANDO DE NO MÍNIMO 290NM A 390NM E COM ESCALAS VARIANDO NO MÍNIMO ENTRE 1.999 UW/CM² A 19.990UW/CM², MODELO MRU-201. MARCA: INSTRUTHERM
16	DETECTOR DE GAS P/ OXIGÊNIO, C/ DATALOGGER, PROTEÇÃO DE SENHA E CONTRA INTERFERÊNCIAS ELETROMAGNÉTICAS, RADIOFREQUÊNCIA, ESTOJO P/ TRANSPORTE. MARCA: INSTRUTHERM
10	BOMBA DE AMOSTRAGEM DE POEIRA E GASES COM DISPLAY DE CRISTAL LÍQUIDO DE QUATRO DÍGITOS E INDICADORES DE BATERIA, COM BATERIA RECARREGÁVEL DE NÍQUEL-CÁDMIO DE 6V 1,8HR. CARREGADOR DE BATERIA, KIT FERRAMENTA, MANGUEIRA DE 36, CLIPE JACARE, ESTOJO PARA TRANSPORTE, MANUAL DE INSTRUÇÕES, CALIBRADOR DIGITAL E CERTIFICADO CALIBRAÇÃO. - MARCA SENSIDYNE - SÉRIE 201.407.030-20

Fonte – Comissão de Elaboração do PPC

Quadro 11 - Materiais Específicos à Área do Curso/Combate ao Incêndio

COMBATE A INCÊNDIO	
Qtde.	DESCRIÇÃO
08	EXTINTOR INCENDIO, CAPACIDADE 6 KG, MATERIAL CARGA GÁS CARBONICO
07	EXTINTOR INCENDIO, CAPACIDADE 10 L, MATERIAL CARGA AGUA PRESSURIZADA
10	EXTINTOR INCENDIO, CAPACIDADE 6 KG, MATERIAL CARGA PÓ QUÍMICO

Fonte – Comissão de Elaboração do PPC

MOBILIÁRIO	
Qtde.	DESCRIÇÃO

10	CARTEIRA ESCOLAR, ESTRUTURA EM ACO, ENCOSTO E ASSENTO EM POLIPROPILENO NA COR VERDE, PRANCHETA EM MADEIRA NA COR BRANCA, MARCA: USE MOVEIS
02	APARELHO DE AR CONDICIONADO TIPO SPLIT CAPACIDADE 18.000 BTU/H, MARCA: SPRINGER.
01	ARMARIO TIPO ESTANTE ABERTA, MEDIDAS APROXIMADAS 2100X800X478MM, EM MADEIRA MDP DE 25MM DE ESPESSURA, BORDA FRONTAL E POSTERIOR COM ACABAMENTO EM FITA PVC. ESTRUTURA FUNDO EM MADEIRA MDP 18MM DE ESPESSURA. MARCA: TECNO2000.
01	MESA RETA, 1800MMX800MMX740MM, PES EM ACO CROMADO, TAMPO EM VIDRO, MARCA METALURGICA COMANDO.

5.4 Demais ambientes

Além da infraestrutura citada anteriormente, o *campus* dispõe dos seguintes ambientes e equipamentos:

- 10 salas de aula climatizadas, com 40 carteiras escolares, lousa, projetores multimídia (fixo e móvel)
- 01 sala de professores, 01 impressora coletiva, mesas para trabalho individual e coletivo, armário individual.
- Refeitório com 19 mesas e 30 cadeiras, onde é servida a alimentação escolar.
- Área de convivência
- 01 auditório com capacidade para até 150 pessoas
- 01 plataforma elevatória para pessoas com dificuldades de mobilidade
- Salas individuais para os setores: CTP, Administração, Contabilidade, Coordenações de Curso e de ensino, Gabinete, TI, Assistência Estudantil, entre outras.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Institutos Federais. Concepção e Diretrizes. Brasília: MEC/2010a.
- BRASIL: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB – Lei nº9.394/1996. Brasília: Congresso Nacional, 1996.
- BRASIL. RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 01/2012. Trata das Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.
- BRASIL. RESOLUÇÃO CNE/CEB Nº 01/2004. Estabelece Diretrizes Nacionais para a organização e realização dos Estágio de estudantes da Educação Profissional e do Ensino Médio.
- BRASIL. RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 01/2004. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.
- BRASIL. LEI Nº 6.514, DE 22 DE DEZEMBRO DE 1977. Altera o Capítulo V do Título II da Consolidação das Leis do Trabalho, relativo a segurança e medicina do trabalho e dá outras providências.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos. 4ª ed. Brasília, DF: 2022.
- IFCE. Plano de Desenvolvimento Institucional 2019 – 2023. *Campus* Morada Nova. CE: 2019.
- SITE. https://www.ilo.org/brasil/noticias/WCMS_783190/lang--pt/index.htm

ANEXOS

IFCE CAMPUS MORADA NOVA
COORDENAÇÃO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO TÉCNICO EM SEGURANÇA DO TRABALHO
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD
1º SEMESTRE

DISCIPLINA: INFORMÁTICA BÁSICA		
Código: INFB	CH Teórica: 10 h/a	CH Prática: 30 h/a
Carga Horária Total	40 h/a	
Número de Créditos	2	
Pré-requisito	Não existe	
Semestre	1	
Nível	Técnico	
EMENTA		
<p>Histórico. Computador: histórico e componentes básicos de hardware. Sistema Operacional. Ferramentas Office (editores de texto, planilhas eletrônicas). Ferramentas online de pesquisa e armazenamento. Noções sobre Hardware.</p>		
OBJETIVO		
<ul style="list-style-type: none"> ● Utilizar softwares que possam ser empregados como ferramentas de trabalho. ● Utilizar os recursos de sistemas operacionais para manipular arquivos e configurações básicas. ● Manusear aplicativos de escritório, como processador de textos, planilha eletrônica e software para apresentação. ● Explorar recursos da rede Internet. ● Compreender a informática como ferramenta auxiliar na profissão do Técnico em Segurança do Trabalho. 		
PROGRAMA		
<ol style="list-style-type: none"> 1. Histórico do desenvolvimento computacional. 2. Principais recursos do Sistema operacional: <ol style="list-style-type: none"> 2.1 Conceitos básicos das principais funções do sistema operacional; 2.2 Programas utilitários; 2.3 Recursos acessíveis do sistema operacional. 3. Editor de Texto: <ol style="list-style-type: none"> 3.1 Conceitos básicos: Página, margens, parágrafos e linhas; 3.2 Formatação de texto: Fonte, alinhamento e margens; 3.3 Nomear, copiar, colar, mover textos e encerrar sessão; 3.4 Cabeçalhos e rodapés; 3.5 Controles de exibição; 3.6 Corretor ortográfico e dicionário; 		

- 3.7 Inserção de quebra de página;
- 3.8 Recuos, tabulação, parágrafos, espaçamentos e margens;
- 3.9 Listas, marcadores e numeradores;
- 3.10 Modelos;
- 3.11 Inserção de Imagens/Gráficos;
- 3.12 Tabelas.

4. Planilha Eletrônica:

- 4.1 Conceitos básicos: Pastas, planilhas, linhas, colunas, células;
- 4.2 Tipos de dados: Texto, valores, números, datas, hora, referências;
- 4.3 Operadores aritméticos;
- 4.4 Selecionar, copiar, mover e apagar células;
- 4.5 Formatação de células: Fonte, contornos, preenchimento, alinhamento, decimais;
- 4.6 Fórmulas e funções;
- 4.7 Gráficos;
- 4.8 Dados: Ordenação, Filtros, Subtotais.

5. Ferramentas de apresentação:

- 5.1 Como trabalhar com os modos de exibição de slides;
- 5.2 Fazendo uma apresentação: utilizando Listas, formatação de textos, inserção de desenhos, figuras, som, vídeo, inserção de gráficos, organogramas, estrutura de cores, segundo plano;
- 5.3 Como criar anotações de apresentação;
- 5.4 Utilizar transição de slides, efeitos e animação.

6. Ferramentas de pesquisa e armazenamento:

- 6.1 Serviços básicos da computação em nuvem: ferramentas de escritório e questionários investigativos;
- 6.2 Armazenamento de arquivos em nuvem: criação, armazenamento e compartilhamento;
- 6.3 Recursos de otimização de busca online;
- 6.4 Legislação sobre direitos autorais, privacidade e proteção de dados

7. Noções Sobre Hardware.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas teóricas e práticas

RECURSOS DIDÁTICOS

Data Show; Pincel/Quadro Branco; Computador

AVALIAÇÃO

Testes de conhecimento baseados no conteúdo das aulas ministradas, teóricas e práticas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FERREIRA, Maria Cecília. **Informática Aplicada**. São Paulo: Ed. Érica, 2014

ALVES, William Pereira. **Informática fundamental: introdução ao processamento de dados**.

São Paulo: Ed. Érica, 2013	
CARVALHO, João Antonio. Informática para concursos: teoria e questões. 5.e.d. Rio de Janeiro: Ed. Elsevier, 2013	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
CAIÇARA JUNIOR, Cícero.; WILDAUER, Egon Walter. Informática Instrumental. Curitiba: Ed. Intersaberes, 2013.	
CAPRON, H. L; JOHNSON, J. A. Introdução à Informática. 8.ed.São Paulo: Ed. Érica, 2013.	
MARCULA, Marcelo; BENINI FILHO, Pio Armando. Informática: conceitos e aplicações. 4.ed. São Paulo: Ed. Érica, 2013.	
MANZANO, André Luiz N. G. Estudo dirigido de informática básica. 7.ed. Rev. Atual. Ampl. São Paulo: Ed.Érica, 2007.	
ORGANIZADOR BELMIRO, N. João. Informática Aplicada. São Paulo: Ed.Pearson,2014	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico

DISCIPLINA: SEGURANÇA DO TRABALHO		
Código: ST	CH Teórica: 40 h/a	CH Prática:0 h/a
Carga Horária Total	40 h/a	
Número de Créditos	2	
Pré-requisito	Não existe	
Semestre	1	
Nível	Técnico	
EMENTA		
<p>Histórico da legislação de Segurança do Trabalho no Brasil e no Mundo. Conscientização dos atos na indústria. Principais conceitos e generalidades das Convenções da OIT. Termos utilizados na indústria: momento agulha/ momento linha/ perigo e risco/ imprudência, imperícia e negligência/ permissão para o trabalho. Higienização e aparência pessoal. Normas de convivência. Programas de segurança do trabalho. Atribuições do Técnico em Segurança no Trabalho. Cálculos na área de Segurança do Trabalho.</p>		
OBJETIVO		
<ul style="list-style-type: none"> ● Conhecer o histórico da legislação de Segurança do Trabalho no Brasil e no Mundo. ● Utilizar os principais conceitos em Higiene do Trabalho, e sua contribuição na análise dos riscos ambientais, compreendendo as medidas de prevenção e controle destes agentes. ● Entender a hierarquia das legislações em Segurança no Trabalho. ● Compreender os principais programas existentes no ambiente empresarial. 		
PROGRAMA		
<ol style="list-style-type: none"> 1. Portaria 3.275 de 21/09/1989 - Dispõe sobre as atividades do Técnico de Segurança no Trabalho. 2. Histórico da legislação de Segurança do Trabalho no Brasil e no Mundo. 3. Noções básicas em Segurança no Trabalho: <ol style="list-style-type: none"> 3.1. Conscientização dos atos na indústria; 3.2. Normas de convivência; 3.3. Higiene pessoal; 3.4. Aparência Pessoal. 4. Termos utilizados na indústria: <ol style="list-style-type: none"> 4.1. Momento agulha/ Momento linha.; 4.2. Perigo e risco; 4.3. Imprudência, imperícia e negligência; 4.4. Outros termos utilizados. 5. Convenções da OIT: 		

<p>5.1. Convenções fundamentais;</p> <p>5.2. Definições: Ratificação, Denúncia, vigência;</p> <p>5.3. Outras definições.</p> <p>6. Programas de segurança do trabalho.</p> <p>7. Cálculos na área de Segurança do Trabalho.</p>	
METODOLOGIA DE ENSINO	
O Programa será desenvolvido através de aulas expositivas dialogadas e aulas práticas.	
RECURSOS DIDÁTICOS	
Data Show; Pincel/Quadro Branco.	
AVALIAÇÃO	
Testes de conhecimento baseados no conteúdo das aulas teóricas e práticas.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
SZABÓ JÚNIOR, Adalberto Mohai. Manual de Segurança, Higiene e Medicina do Trabalho. São Paulo, Rideel 2013.	
GONÇALVES, Edwar Abreu. Manual de segurança e saúde do trabalho. 5. ed. São Paulo, LTr, 2011.	
MATTOS, Ubirajara Aluizio de Oliveira; MÁSCULO, Francisco Soares (Org.). Higiene e segurança do trabalho. Rio de Janeiro. Elsevier, 2011.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
SALIBA, Tuffi Messias. Manual prático de higiene ocupacional e PPRA: avaliação e controle dos riscos ambientais. 4. ed. São Paulo. LTR, 2013.	
COSTA, Antonio Tadeu da. Manual de segurança e saúde no trabalho. 11. ed. São Paulo. SENAC, 2014.	
ROSSETE, Celso Augusto. Segurança e higiene do trabalho. São Paulo. Pearson 2015.	
OLIVEIRA, Celso Luis de; PIZA, Fábio de Toledo, (org.) Segurança e saúde no trabalho - Volume I. São Caetano do Sul. Difusão, 2018.	
SOUSA, Lucila Medeiros Minichello de. Saúde Ocupacional. São Paulo. Érica, 2014.	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico

DISCIPLINA: DESENHO TÉCNICO		
Código: DT	CH Teórica: 20 h/a	CH Prática: 20 h/a
Carga Horária Total	40 h/a	
Número de Créditos	2	
Pré-requisito	Não existe	
Semestre	1	
Nível	Técnico	
EMENTA		
<p>Material e instrumentos de desenho. Normas de desenho técnico. Escalas numéricas e gráficas. Dimensionamento e cotagem de desenho. Linhas. Figuras geométricas. Vistas essenciais. Cortes e seções. Perspectivas. As etapas do desenho. Desenhos específicos. Representação de um projeto. Noções de autocad.</p>		
OBJETIVO		
<ul style="list-style-type: none"> ● Reconhecer os instrumentos e as normas do desenho técnico em geral. ● Aplicar normas do desenho arquitetônico; ● Interpretar desenho em planta baixa, corte, fachada, mapa de risco, rede de hidrante e instalação de extintores de incêndio, saídas de emergência; ● Conhecer as ferramentas básicas do AutoCAD. 		
PROGRAMA		
<p>1. Normas de Desenho Técnico:</p> <p>1.1. NBR 6492: norma de desenho técnico;</p> <p>1.2. NBR 8403: tipos de linha;</p> <p>1.3. NBR 10067: princípios gerais de representação em desenho técnico;</p> <p>1.4. NBR 10068: dimensão de papel;</p> <p>1.5. NBR 13531: elaboração de projetos de edificações.</p> <p>2. Instrumentais:</p> <p>2.1. Instrumentos e materiais de desenho;</p> <p>2.2. Formatos padronizados de papéis;</p> <p>2.3. Caligrafia Técnica;</p> <p>2.4. Legenda.</p> <p>3. Estruturação:</p> <p>3.1. Construções geométricas fundamentais;</p> <p>3.2. Noções de desenho descritivo;</p> <p>3.3. Sistema de projeções ortogonais;</p> <p>3.4. Vista ortográficas principais;</p> <p>3.5. Escalas;</p> <p>3.6. Cotagem;</p>		

<p>3.7. Tipos de emprego de linhas e traçados;</p> <p>3.8. Perspectiva isométrica e cavaleira;</p> <p>3.9. Desenho de layout;</p> <p>3.10. Vista: frontal, lateral e superior;</p> <p>3.11. Cortes: total, parcial, em desvio.</p> <p>4. Interpretação de projetos.</p> <p>5. Noções de AutoCAD.</p>	
METODOLOGIA DE ENSINO	
O Programa será desenvolvido através de aulas expositivas dialogadas e aulas práticas.	
RECURSOS DIDÁTICOS	
Data Show; Pincel/Quadro Branco; Computador	
AVALIAÇÃO	
Testes de conhecimento baseados no conteúdo das aulas teóricas e práticas.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
MONTENEGRO, Gildo A. Desenho Arquitetônico . 4. ed. São Paulo: Ed. Edgar Blucher, 2018.	
SILVA, Arlindo; RIBEIRO, Carlos Tavares; DIAS, João. Desenho Técnico Moderno . 4. ed. São Paulo: Ed. LTC, 2014.	
PEREIRA, Nicole de Castro. Desenho Técnico . Curitiba: Ed. Livro Técnico, 2012.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
CRUZ, Michele David da; MORIOKA, Carlos Alberto. Desenho Técnico medidas e representação gráfica . São Paulo: Ed. Érica, 2014.	
Benjamin de A. Desenho Geométrico . Rio de Janeiro: Ed. Imperial Novo Milênio, 2008.	
MICHELI, Maria Tereza. Desenho Técnico Básico . 4. ed. Rio de Janeiro: Ed. Novo Milênio, 2010.	
ZATTAR, Izabel Cristina. Introdução ao Desenho Técnico . Curitiba: Ed. InterSaberes, 2016.	
Silva, Ailton Santos. Desenho Técnico . São Paulo: Ed. Pearson, 2015.	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico

DISCIPLINA: ÉTICA E RELAÇÕES HUMANAS		
Código: ERH	CH Teórica: 40 h/a	CH Prática: 0 h/a
Carga Horária Total	40 h/a	
Número de Créditos	2	
Pré-requisito	Não existe	
Semestre	1	
Nível	Técnico	
EMENTA		
Ética, pessoas e empresas. As relações interpessoais. Motivação. Cultura organizacional. Educação das Relações Étnico-Raciais. Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e indígena. Direitos Humanos.		
OBJETIVO		
<ul style="list-style-type: none"> ● Avaliar a importância das relações sociais para a qualidade de vida, produtividade e satisfação pessoal e profissional. ● Compreender os processos que ocorrem na rotina pessoal e de trabalho como oportunidades de crescimento. ● Oportunizar o desenvolvimento dos saberes técnico/profissional, a formação de atitudes e postura adequada na relação estabelecida com o público do treinamento. ● Desenvolver os saberes técnico/profissional, a formação de atitudes, postura adequada na relação estabelecida com o público específico. ● Evidenciar elementos da história e da cultura afro-brasileira, africana e indígena destacando as relações ético-raciais. ● Favorecer o aprofundamento da temática da formação cultural brasileira questionando as leituras hegemônicas da nossa cultura e de suas características, assim como das relações entre os diferentes grupos sociais e étnicos, bem como as implicações para o trabalho e desenvolvimento. ● Discutir o papel dos direitos humanos em uma sociedade democrática. 		
PROGRAMA		
<p>1. Ética:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1.1. A evolução do conceito de ética; 1.2. Relação entre respeito e ética. Ética, trabalho e Cidadania; 1.3. Ética profissional e ética empresarial; 1.4. Códigos de ética: conceitos e objetivos; 1.5. Códigos de ética na área da Segurança no Trabalho; 1.6. Ética e liderança. <p>2. As relações interpessoais:</p> <ol style="list-style-type: none"> 2.1. Principais conceitos; 2.2. Ambiente de trabalho: clima organizacional; 2.3. Importância no ambiente de trabalho (no ambiente escolar, no ambiente familiar, no ambiente social); 2.4. A necessidade do diálogo; 2.5. A importância da comunicação; 		

<p>2.6. Barreiras para uma comunicação eficaz.</p> <p>2.7. Expressões capacitistas.</p> <p>3. Direitos Humanos (Direitos civis, políticos, sociais, econômicos, culturais e ambientais).</p> <p>3.1 Acessibilidade e Inclusão de pessoas com deficiência.</p> <p>4. A História e a cultura afro-brasileira, africana e indígena</p> <p>4.1 História e cultura dos povos negros e indígenas.</p> <p>4.2 Relações ético-raciais: Colonização e formação étnico-racial no Brasil; Relações étnico-raciais: Marcos legais, legislações e políticas de inclusão; ou, as contribuições dos povos indígenas e negros no âmbito sociocultural, científico, tecnológico, histórico, político, religioso, econômico; Ações e práticas antirracistas no ambiente de trabalho;</p>
METODOLOGIA DE ENSINO
Aulas expositivas, com suporte nas aplicações de listas de exercícios; Exposição dialogada; apresentação de Seminários; Estudo de caso; Exibição de vídeos; Debate; Aulas de campo em comunidades tradicionais e territórios culturais do movimento negro e indígena cearense. Visitas técnicas em espaços de memória e sistematização do saber das populações negras e indígenas.
RECURSOS DIDÁTICOS
Data Show; Pincel/Quadro Branco
AVALIAÇÃO
Testes de conhecimento baseados no conteúdo das aulas teóricas e práticas.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
FRITZEN, Silvino José. Relações humanas interpessoais nas convivências grupais e comunitárias . 19. ed. Petrópolis: Ed.Vozes, 2010.
MINICUCCI, Agostinho. Relações humanas: psicologia das relações interpessoais . 6. ed. São Paulo: Ed. Atlas, 2001.
WEIL, Pierre. Relações humanas na família e no trabalho . 55. ed. São Paulo: Vozes, 2010.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
DEL PRETTE, Almir; DEL PRETTE, Zilda A. Psicologia das relações interpessoais: vivências para o trabalho em grupo . São Paulo: Ed. Vozes, 2001.
ROBBINS, Stephen Paul. Comportamento organizacional . 9. ed. São Paulo: Ed. Prentice Hall, 2002.
MAIER, Norman R. F. Princípios de relações humanas . V.1.Rio de Janeiro:Record, 1996.
MATTOS, Regiane Augusto de. História e cultura afro-brasileira . 2.ed. São Paulo: Ed. Contexto, 2012
MONDAINI, Marco. Direitos humanos . São Paulo: Ed. Contexto, 2006.
UNESP. Guia para práticas anticapacitistas na Universidade ; elaboração, Geisa Letícia Kempfer Blöck [et al.] – 2.ed. São Paulo: Unesp, 2022.
SECRETARIA ESPECIAL DOS DIREITOS HUMANOS. Convenção sobre os direitos das pessoas com deficiência . Protocolo Facultativo sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência.

Brasília, 2007. Disponível em:
http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=424-cartilha-c&category_slug=documentos-pdf&Itemid=30192

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: PORTUGUÊS INSTRUMENTAL		
Código: PORT	CH Teórica: 40 h/a	CH Prática: 0 h/a
Carga Horária Total	40 h/a	
Número de Créditos	2	
Pré-requisito	Não existe	
Semestre	1	
Nível	Técnico	
EMENTA		
<p>Norma linguística, Abordagem crítica acerca de variedades linguísticas. Norma-padrão, enfocando a ortografia da língua portuguesa, concordância, aspectos morfossintáticos, semânticos e pragmático-discursivos da língua portuguesa. Leitura e análise de textos de diferentes gêneros e tipos textuais. Elementos de coesão e coerência textuais.</p>		
OBJETIVO		
<ul style="list-style-type: none"> ● Conhecer as competências da linguagem para, apropriando-se da língua, como instrumento social de comunicação, produzir textos com coesão, coerência e correção gramatical. ● Compreender a língua portuguesa nas diversas situações comunicativas, tendo em vista as condições de produção e de recepção do texto, para expressar-se, informar-se, comunicar-se. ● Analisar e interpretar textos de diferentes gêneros e tipos textuais. 		
PROGRAMA		
<p>1. Aspectos linguísticos</p> <p>1.1. Norma linguística: abordagem crítica sobre variedades linguísticas;</p> <p>1.2. Estudo e prática da norma-padrão;</p> <p>1.2.1. Acordo Ortográfico;</p> <p>1.2.2. Concordância e regência verbal e nominal;</p> <p>1.2.3. Pontuação;</p> <p>1.2.4. Crase;</p> <p>1.2.5. Pronome de tratamento.</p> <p>2. Aspectos textuais</p> <p>2.1. Leitura e interpretação de textos;</p> <p>2.2. Processo de comunicação;</p> <p>2.3. Funções da linguagem;</p> <p>2.4. Tipologia textual;</p> <p>2.5. Elementos de construção do sentido: Formação do parágrafo, coesão, coerência, adequação ao contexto comunicativo, informatividade;</p> <p>2.6. Processo de produção: planejamento, escrita e revisão;</p> <p>2.7. Redação de documentos comerciais e oficiais: carta comercial, carta oficial, memorando, ofício, requerimento, relatório, declaração, ata, edital, currículo e carta de apresentação.</p>		
METODOLOGIA DE ENSINO		
Aulas expositivo-participativas e atividades práticas de produção de textos.		
RECURSOS DIDÁTICOS		
Data Show; Pincel/Quadro Branco		

AVALIAÇÃO	
A avaliação terá caráter de espaço de aplicabilidade das habilidades da leitura e da produção de textos, bem como o de espaço de amostragem do desempenho na exposição oral de conhecimentos adquiridos por meio da leitura e da pesquisa. Serão instrumentos dessa avaliação: seminários e provas (objetivas e de produção textual).	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
BACHARA, E. Gramática Escolar da Língua Portuguesa . 2.ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2010.	
DEMAI, Fernanda Melo. Português Instrumental . São Paulo: Ed.Érica, 2014.	
KOCH, Ingedores G. Villela. Desvendando os segredos do texto . 7. ed. São Paulo: Cortez, 2011.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
MARTINS, Dileta Silveira; ZILBERKNOP, Lúbia Scliar. Português Instrumental . 29.ed. São Paulo: Ed. Atlas, 2010	
FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. Para entender o texto: leitura e redação . 17. ed. São Paulo: Ed. Ática, 2007.	
ROSANA, Morais Weg, VIRGINIA, Antunes de Jesus. A língua como expressão e criação – Português na prática . São Paulo: Ed. Contexto, 2011	
GARCIA, Othon M. Comunicação em prosa moderna . 27.ed. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2014	
MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica . São Paulo: Ed. Atlas, 2010.	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico

DISCIPLINA: LEGISLAÇÃO E NORMAS TÉCNICAS		
Código: LEGNT	CH Teórica: 80 h/a	CH Prática: 0 h/a
Carga Horária Total	80 h/a	
Número de Créditos	4	
Pré-requisito	Não existe	
Semestre	1	
Nível	Técnico	
EMENTA		
<p>Processo legislativo. Noções da legislação trabalhista, previdenciária e Consolidação das Leis trabalhistas (CLT). Normas regulamentadoras. Responsabilidades: profissional, civil, penal e trabalhista. Normas técnicas.</p>		
OBJETIVO		
<ul style="list-style-type: none"> ● Habilitar o profissional para reconhecer as principais legislações de prevenção de acidente de trabalho, como forma de salvaguardar a integridade física dos trabalhadores. ● Conhecer a legislação previdenciária e trabalhista. ● Interpretar e aplicar a Legislação Previdenciária e Trabalhista. ● Aplicar as noções, os princípios e as regras elementares da proteção jurídica à segurança e saúde do trabalho. ● Ler e interpretar: os dispositivos constitucionais trabalhistas e previdenciários relacionados à segurança e saúde no trabalho, as normas regulamentadoras de segurança e saúde do trabalho, especialmente às relacionadas à CIPA, ao SESMT, a Insalubridade e a periculosidade e a fiscalização trabalhista. 		
PROGRAMA		
<p>1. CLT -Consolidação das Leis Trabalhistas:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1.1. Decreto-Lei no 5.452/1943 - Consolidação das Leis do Trabalho; 1.2. Duração do Trabalho (Conforme capítulo II); 1.3. Jornada de Trabalho (Conforme Seção II); 1.4. Trabalho Noturno (conforme seção IV); 1.5. Férias anuais (Capítulo IV); 1.6. Das Normas Gerais de Tutela do Trabalho (Conforme Título II); 1.7. Da Jornada de Trabalho (Conforme Seção II); 1.8. Dos Períodos de Descanso (Conforme seção III); 1.9. Do Trabalho Noturno (Seção IV); 1.10. Do Teletrabalho (Capítulo II-A); 1.11. Do Contrato Individual do Trabalho (Título IV); 1.12. Da Segurança e da Medicina do Trabalho (Capítulo V); 1.13. Obrigações das empresas (Conforme artigo 157); 1.14. Obrigações dos empregados (Conforme artigo 158); 1.15. Descontos e limites legais (Conforme artigo 462); 		

1.16. Convenções Coletivas de Trabalho (Título VI).

2. Noções das leis previdenciárias (Lei Federal Nº 8.212 e Lei Federal Nº 8.213):

- 2.1. Definição de Acidente do Trabalho;
- 2.2. Doença do Trabalho e Doença Profissional;
- 2.3. Aspectos socioeconômicos do Acidente do Trabalho;
- 2.4. Obrigações da empresa quanto ao trabalhador.

3. Seguro de acidente do trabalho - SAT e Fator Acidentário de Prevenção - FAP.

4. Norma técnica relacionada a cadastro de acidente do trabalho (Norma Brasileira - NBR 14280):

- 4.1. Principais definições;
- 4.2. Tipos de Acidentes do Trabalho.
- 4.3. Causas de Acidentes do Trabalho;
- 4.4. Coeficiente Estatísticos na Segurança do Trabalho.

5. Normas Regulamentadoras - NR :

- 5.1. NR 1 – Disposições gerais e gerenciamento de riscos ocupacionais;
- 5.2. NR 3 – Embargo ou Interdição;
- 5.3. NR 4 – SESMT -Serviços Especializados em Engenharia de Segurança e em Medicina do Trabalho;
- 5.4. NR 5 – CIPA - Comissão Interna de Prevenção a Acidentes no Trabalho
- 5.5. NR 6 – EPI - Equipamento de Proteção Individual;
- 5.6. NR 28 – Fiscalização e Penalidades e Sistema Federal de Inspeção do Trabalho.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas teóricas e práticas
Trabalho Individual; Trabalho em Grupo; Pesquisa; Seminário

RECURSOS DIDÁTICOS

Data Show; Pincel/Quadro Branco; Computador

AVALIAÇÃO

Testes de conhecimento baseados no conteúdo das aulas teóricas e práticas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Equipe Rideel. **Segurança e Medicina do Trabalho**. São Paulo. Rideel

BARSANO, Paulo Roberto. **Legislação aplicada à Segurança do Trabalho**. São Paulo. Érica.

ZAINAGHI, Domingos Sávio (Coord.); MACHADO, Antônio Cláudio da Costa (Org.). **CLT interpretada: artigo por artigo, parágrafo por parágrafo**. 2. ed. São Paulo. Manole.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GONÇALVES, Edwar Abreu. **Manual de Segurança e Saúde no Trabalho**. 5. ed. São Paulo. LTr.

MATTOS, Ubirajara Aluizio de Oliveira; MÁSCULO, Francisco Soares (org.). **Higiene e Segurança do Trabalho**. Rio de Janeiro. Elsevier

MORAIS, Giovanni. **Legislação de Segurança e Saúde no Trabalho : caderno complementar**. 10 rev.ampl. e atual. Rio de Janeiro. Gerenciamento Verde.

COSTA, Machado (org.); FERRAZ, Anna Candida da Cunha (coord.). **Constituição Federal interpretada: artigo por artigo, parágrafo por parágrafo**. 4.ed. São Paulo. Manole.

FRIEDE, Reis. **Ciência do direito, norma, interpretação e hermenêutica jurídica**. São Paulo. Manole.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
----------------------	------------------

DISCIPLINA: ESTATÍSTICA APLICADA		
Código: EAST	CH Teórica: 40 h/a	CH Prática: 0 h/a
Carga Horária Total	40 h/a	
Número de Créditos	2	
Pré-requisito	Não existe	
Semestre	1	
Nível	Técnico	
EMENTA		
Generalidades sobre estatística; Variáveis e amostras; Descrição de amostras com tabelas e gráficos; Medidas de Tendência Central; Medidas de Dispersão ou Variabilidade; Probabilidade.		
OBJETIVO		
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender a evolução e aspectos históricos da Estatística reconhecendo a importância dessa área do conhecimento para o curso de Segurança do Trabalho. • Reconhecer os conceitos fundamentais de Estatística. • Calcular e interpretar as principais medidas estatísticas. • Organizar, apresentar e interpretar dados e gráficos estatísticos. • Construir distribuição de frequências. • Compreender os conceitos básicos de probabilidade. 		
PROGRAMA		
<p>1. Noções de Matemática Básica</p> <p>1.1. Potenciação e radiciação.</p> <p>1.2. Exponenciais e logaritmos.</p> <p>2. Generalidades sobre Estatística:</p> <p>2.1. Conceitos e origem;</p> <p>2.2. Definições fundamentais: (População e amostra; dados; seleção e tipos de amostra; Variáveis discretas e contínuas);</p> <p>2.3. Fases da Estatística;</p> <p>2.4. Arredondamento de dados;</p> <p>2.5. Série de Relativos – Base Fixa e Base Móvel:</p> <p>2.5.1. Definições; Tipos e propriedades;</p> <p>2.5.2. Apresentação dos relativos (base fixa e móvel);</p> <p>2.5.3. Mudanças de base (fixa/fixa; fixa/móvel; móvel/fixa);</p> <p>2.6. Notação Sigma.</p> <p>3. Estatística Descritiva:</p> <p>3.1. Distribuições de Frequências:</p> <p>3.1.1. Apresentação de dados (brutos e ROL);</p> <p>3.1.2. Frequência de uma variável (absoluta e relativa - simples e acumulada);</p> <p>3.1.3. Frequência de variáveis contínuas: (Intervalos de classes - Amplitude e ponto médio das classes).</p> <p>3.2. Gráficos:</p> <p>3.2.1. Histograma e Polígonos de Frequências;</p> <p>3.2.2. Outros tipos de gráficos.</p> <p>3.3. Medidas de Tendência Central:</p> <p>3.3.1. Média Aritmética – definição e cálculo;</p> <p>3.3.2. Média Ponderada – definição e cálculo;</p> <p>3.3.3. Mediana – definição, cálculo e gráfico;</p> <p>3.3.4. Moda – definição, cálculo e gráfico.</p> <p>3.4. Separatrizes:</p> <p>3.4.1. Quartis;</p> <p>3.4.2. Decis;</p> <p>3.4.3. Percentis.</p>		

<p>3.5. Medidas de dispersão: 3.5.1. Desvio Médio; 3.5.2. Variância e Desvio Padrão; 3.5.3. Coeficiente de variação; 3.6. Medidas de Assimetria e Curtoses.</p> <p>4. Introdução a probabilidade.</p>	
METODOLOGIA DE ENSINO	
A disciplina será desenvolvida com estudo em grupos (seminários) e individuais, aula expositiva seguida de discussão, aulas práticas no laboratório de informática.	
RECURSOS DIDÁTICOS	
Data Show; Pincel/Quadro Branco; Computador	
AVALIAÇÃO	
Testes de conhecimento baseados no conteúdo das aulas ministradas, teóricas e práticas.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
LARSON, Ron; FARBER, Betsy. Estatística Aplicada . 6.ed. São Paulo: Pearson, 2015.	
BUSSAD, Wilton O; MORETTIN, Pedro A. Estatística Básica . 8.ed. São Paulo: Saraiva, 2013.	
CRESPO, Antonio Arnot. Estatística fácil . 19.ed. São Paulo: Saraiva, 2009.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
TRIOLA, Mario F. Introdução à estatística – atualização da tecnologia . 11.ed. São Paulo: LTC, 2013.	
MAGALHÃES, Marcos N.; LIMA, Antonio C. P. Noções de probabilidade e estatística . 6.ed. São Paulo: EDUSP, 2005.	
IEZZI, Gelson; HAZZAN, Samuel; DEGENSZAJN, David Mauro. Fundamentos de Matemática Elementar – Volume 11 . 2.ed. São Paulo: Atual Editora, 2013.	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico

IFCE CAMPUS MORADA NOVA
COORDENAÇÃO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO TÉCNICO EM SEGURANÇA DO TRABALHO
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD
2º SEMESTRE

DISCIPLINA: SISTEMA DE GESTÃO AMBIENTAL		
Código: SGA	CH Teórica: 40 h/a	CH Prática: 0 h/a
Carga Horária Total	40 h/a	
Número de Créditos	2	
Pré-requisito	Não existe	
Semestre	2	
Nível	Técnico	
EMENTA		
Meio Ambiente. Saneamento Ambiental. Gestão Ambiental. Sistema de Gestão da Segurança e Saúde no Trabalho. Integração entre Sistema de Gestão e Programas de Segurança e de Saúde no Trabalho. Norma Regulamentadora 25. Norma Brasileira – NBR – ISO 14001. A importância dos povos originários para a preservação do meio ambiente. As comunidades tradicionais e as unidades de conservação de uso sustentável.		
OBJETIVO		
<p>Conhecer normas e princípios de conservação e preservação ambiental.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Diagnosticar e viabilizar a adoção do Sistema Integrado de Gestão em Saúde, Segurança e Meio Ambiente. • Assessorar na implantação de Sistemas de Gestão de SST. • Planejar e implementar sistemas de diagnósticos e estratégias para a melhoria do ambiente corporativo. • Auxiliar no cumprimento das políticas de SST. • Elaborar check list, relatórios de auditorias e planos de ação para as medidas de correção 		
PROGRAMA		
<ol style="list-style-type: none"> 1. Noções de educação ambiental: <ol style="list-style-type: none"> 1.1. Breve histórico e evolução dos conceitos; 1.2. Principais conceitos; 1.3. Ação antrópica no meio. 2. Poluição do ar, solo e da água: fontes de poluição, consequências e medidas de controle. 3. Desafios e perspectivas da educação ambiental na empresa. 4. Meio Ambiente e Gestão ambiental: <ol style="list-style-type: none"> 4.1. Princípios e conceitos (sustentabilidade socioambiental; preservação, proteção e responsabilidade social; poluição; degradação; impactos ambientais; resíduos sólidos; entre outros). 5. Gestão ambiental: <ol style="list-style-type: none"> 5.1. Instrumentos de gestão ambiental na esfera pública (licenciamento ambiental; Estudo de Impacto Ambiental - EIA; Zoneamento ambiental; Política Nacional do Meio Ambiente): 5.2. Instrumentos de gestão ambiental na esfera privada (Produção mais Limpa; Organização Internacional de Normalização - ISO 14000; auditoria ambiental; rotulagem ambiental; ciclo de vida do produto; tecnologias limpas; Associação Brasileira de Normas Técnicas ABNT - Norma Brasileira- NBR). 		

6. Sistemas de gestão ambiental (SGA).	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Aulas expositivas, com suporte nas aplicações de listas de exercícios; Exposição dialogada; Apresentação de Seminários; Estudo de caso; Exibição de vídeos; Debate.	
RECURSOS DIDÁTICOS	
Recursos audiovisuais; Pincel/Quadro Branco; Acervo de livros e revistas	
AVALIAÇÃO	
<ul style="list-style-type: none"> • Provas e listas de exercícios; • Apresentações orais; • Participação em sala; • Seminários; • Apresentação de Relatórios Técnicos. 	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>CALIJURI, Maria do Carmo; CUNHA, Davi Gasparini Fernandes. Engenharia Ambiental: conceitos, tecnologia e gestão. Rio de Janeiro: Ed. Elsevier, 2013.</p> <p>SANTOS, Luciano Miguel Moreira dos. Avaliação ambiental de processos industriais. 4.ed. São Paulo: Ed. Oficina de Textos, 2011.</p> <p>SEWELL, Granville H. Administração e controle da qualidade ambiental. São Paulo: Ed. EPUSP, 2011.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>DIAS, Genebaldo Freire. Educação Ambiental: princípios e práticas. 9.ed. São Paulo: Ed. GAIA, 2004.</p> <p>GIANETTI, B. F; ALMEIDA, C. Ecologia Industrial: conceitos, ferramentas e aplicações. São Paulo: Ed. Edgar Blucher, 2006.</p> <p>DERISIO, José Carlos. Introdução ao controle de poluição ambiental. 4.ed. São Paulo: Ed. Oficina de Textos, 2012.</p> <p>MOTA, Suetônio. Introdução à Engenharia Ambiental. 5.ed. Rio de Janeiro: Ed. Abes, 2012.</p>	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico

DISCIPLINA: SISTEMA DE GESTÃO DA QUALIDADE E SEGURANÇA		
Código: SGQS	CH Teórica: 40 h/a	CH Prática: 0 h/a
Carga Horária Total	40 h/a	
Número de Créditos	2	
Pré-requisito	Não existe	
Semestre	2	
Nível	Técnico	
EMENTA		
Conceitos de administração. Evolução dos Sistemas de Gestão. Gestão da Qualidade. Gestão de Segurança e Saúde Ocupacional (SSO). Custos da Segurança do Trabalho.		
OBJETIVO		
Apresentar os subsídios básicos para iniciação em questões administrativas e programas de engenharia de segurança do trabalho, com apresentação das principais linhas teóricas sobre a matéria, compreendendo os conceitos, princípios, leis, ferramentas e atividades na gestão de empresas. Abordagem dos aspectos do relacionamento da gestão em segurança e saúde ocupacional com outras áreas da engenharia bem como seus aspectos éticos.		
PROGRAMA		
<ol style="list-style-type: none"> 1. Conceito de Administração. As grandes áreas funcionais. Funções administrativas. Breve histórico das correntes administrativas. 2. Planejamento: conceituação, características. Tipos de planos: estratégico, tático e operacional. 3. Técnicas de administração. 4. Noções de contabilidade e custos. 5. Sistemas de Gestão: Sistema de Gestão Qualidade (Normas da série NBR ISO 9000, NBR 9001:2015), 6. Sistemas de Gestão da Segurança e Saúde (ISO 45001:2018). 7. Gerenciamento de Riscos Ocupacionais (GRO) / Programa de Gerenciamento de Riscos (PGR). 8. Sistemas de Gestão Integrada: metodologia de implantação. 9. Auditoria do Sistema de Gestão Integrada. 10. Gestão da qualidade. 11. Ferramentas da qualidade. 		
METODOLOGIA DE ENSINO		
Aulas expositivas, com suporte nas aplicações de listas de exercícios; Exposição dialogada; Apresentação de Seminários; Estudo de caso; Exibição de vídeos; Debate.		
RECURSOS DIDÁTICOS		
Recursos audiovisuais; Pincel/Quadro Branco; Acervo de livros e revistas		
AVALIAÇÃO		
<ul style="list-style-type: none"> • Provas e listas de exercícios; • Apresentações orais; • Participação em sala; • Seminários; • Apresentação de Relatórios Técnicos. 		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>LOBO, Renato Nogueiro; SILVA, Damião Limeira de. Gestão da qualidade – diretrizes, ferramentas, métodos e normalização. 1.ed. Érica, 2014.</p> <p>CARPINETTI, Luiz Cesar Ribeiro. Gestão da qualidade: conceitos e técnicas. 2. Ed. Atlas, 2012.</p> <p>PALADINI, Edson Pacheco. Gestão da qualidade. 2.ed. Elsevier, 2012.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>ABRATES, José. Gestão da qualidade. 1.ed. Interciência, 2009.</p> <p>PALADINI, Edson Pacheco. Gestão estratégica da qualidade: princípios, métodos e processos. 2.ed. Atlas, 2009.</p>		

GONÇALVES, Edwar Abreu. **Manual de segurança e saúde do trabalho**. 5. ed. São Paulo. LTr, 2011.

MATTOS, Ubirajara Aluizio de Oliveira; MÁSCULO, Francisco Soares (Org.) **Higiene e segurança do trabalho**. Rio de Janeiro. Elsevier, 2011.

SZABÓ JÚNIOR, Adalberto Mohai. **Manual de Segurança, Higiene e Medicina do Trabalho**. São Paulo. Rideel, 2013.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: SEGURANÇA EM ESPAÇOS CONFINADOS E TRABALHO EM ALTURA		
Código: SECTA	CH Teórica: 40 h/a	CH Prática: 0 h/a
Carga Horária Total	40 h/a	
Número de Créditos	2	
Pré-requisito	Legislação e Normas Técnicas	
Semestre	2	
Nível	Técnico	
EMENTA		
Normas Regulamentadoras 33 e 35.		
OBJETIVO		
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Conhecer as atividades que poderão ser realizadas em espaços confinados. ✓ Apresentar as medidas de prevenção, medidas administrativas, medidas pessoais, capacitação e medidas para situações de emergências em espaços confinados. ✓ Identificar os riscos existentes na atividade em altura. ✓ Apontar as condições mínimas de segurança para o desenvolvimento da atividade realizada em diferenças de nível. 		
PROGRAMA		
<ol style="list-style-type: none"> 1. Norma Regulamentadora 33. 2. Norma Regulamentadora 35. 		
METODOLOGIA DE ENSINO		
Aulas expositivas, com suporte nas aplicações de listas de exercícios; Exposição dialogada; Apresentação de Seminários; Estudo de caso; Debate.		
RECURSOS DIDÁTICOS		
Recursos audiovisuais; Pincel/Quadro Branco; Acervo de livros e revistas		
AVALIAÇÃO		
<ul style="list-style-type: none"> • Provas e listas de exercícios; • Participação em sala; • Seminários; • Apresentação de Relatórios Técnicos 		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>SEGURANÇA e medicina do trabalho: Normas Regulamentadoras NRs 1 a 35, constituição federal (excertos) e CLT (excertos) e legislação complementar. 4. ed. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 2013. 992 p.</p> <p>RODRIGUES, José Eduardo; SANTOS, Rosângela Helena Pereira dos; BARROS, Benjamim Ferreira de. NR-33: guia prático de análise e aplicações: norma regulamentadora de segurança em espaços confinados. São Paulo: Érica, 2012. 188 p.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>BRASIL. Ministério do Trabalho. Guia Técnico da NR- 33. Brasília, 2013. Disponível em: https://www.gov.br/trabalho-e-previdencia/pt-br/aceso-a-informacao/participacao-social/conselhos-e-orgaos-colegiados/ctpp/arquivos/normas-regulamentadoras/nr-33_guia_tecnico_da_nr_33.pdf . Acesso em: 28 abr. 2023.</p> <p>BRASIL. Ministério do Trabalho. NR 35 –Trabalhos em altura. Disponível em< https://www.gov.br/trabalho-e-previdencia/pt-br/aceso-a-informacao/participacao-social/conselhos-e-orgaos-colegiados/ctpp/arquivos/normas-regulamentadoras/nr-35.pdf > Acesso em: 28 abr. 2023.</p>		
Coordenador do Curso		Setor Pedagógico

--	--

DISCIPLINA: SEGURANÇA RURAL		
Código: SR	CH Teórica: 40 h/a	CH Prática: 0 h/a
Carga Horária Total	40 h/a	
Número de Créditos	2	
Pré-requisito	Não tem	
Semestre	2	
Nível	Técnico	
EMENTA		
Breve histórico da agricultura do Brasil e do Ceará. Caracterização de acidentes. Segurança no trabalho rural e agroindústria. Defensivos agrícolas. Prevenção de acidentes com ferramentas manuais, máquinas e equipamentos agrícolas. Doenças Profissionais Rurais. Norma Regulamentadora NR-31. Norma Regulamentadora NR-36. Animais peçonhentos. Plantas venenosas.		
OBJETIVO		
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer os conceitos básicos e a aplicação técnica da legislação em segurança rural. • Identificar os elementos mais importantes da segurança do trabalho no meio rural. • Entender a legislação pertinente ao trabalho rural e agroindustrial. • Recomendar práticas seguras de utilização de defensivos agrícolas e ferramentas manuais. • Realizar procedimentos de orientação sobre medidas de eliminação e neutralização de riscos. • Promover a saúde e proteger a integridade do trabalhador em seu local de atuação com base na legislação rural. • Reconhecer os principais animais peçonhentos e plantas venenosas existentes no ambiente agroindustrial. 		
PROGRAMA		
<ol style="list-style-type: none"> 1. Breve histórico da agricultura do Brasil e no Ceará. 2. Caracterização de acidentes típicos e atípicos rurais. 3. Segurança no trabalho rural e agroindustrial. 4. Uso de defensivos agrícolas e análise da FISPQ - (Ficha de Informações de Segurança de Produtos Químicos). 5. Prevenção de acidentes com ferramentas manuais, máquinas e equipamentos agrícolas. 6. Doenças Profissionais Rurais. 7. Norma Regulamentadora NR-31. 8. Norma Regulamentadora NR-36. 9. Animais peçonhentos e venenosos: espécie, habitat e hábitos alimentares. 10. Plantas venenosas: espécie, substâncias ativas e inativas, partes das plantas, época do ano. 		
METODOLOGIA DE ENSINO		
Aulas expositivas; Exposição dialogada; Apresentação de Seminários; Estudo de caso; Debate.		
RECURSOS DIDÁTICOS		
Recursos audiovisuais; Pincel/Quadro Branco; Videos		
AVALIAÇÃO		
• Provas e listas de exercícios; Participação em sala; Seminários		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
MORAES JR., Como Palasio. Manual de segurança e saúde no trabalho: normas regulamentadoras – NRs . São Paulo. Difusão, 2017.		
RIBEIRO, Maria Helena Alvim Carreira. Trabalhador Rural: Segurado Especial . 3.ed. Curitiba. Alteridade, 2018.		
SOUZA, Fabiano Coelho de; NETO, Platon Teixeira. Consolidação das Leis do Trabalho . 22.ed. São Paulo. Rideel, 2016.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		

Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT. **NBR 12679: Produtos técnicos e formulações de agrotóxicos: terminologia.** Rio de Janeiro. ABNT, 2018.

Associação Brasileira de Normas Técnicas –ABNT. **NBR 6023 : A lógica dos defensivos agrícolas.** Rio de Janeiro. ABNT, 2011.

LIMA, Flávia. **A Magnitude do problema dos agrotóxicos no Brasil: maior consumidor mundial de agrotóxicos, o Brasil está diante de um grave problema de saúde pública.** Rio de Janeiro. Revista RET-SUS, 2016.

ZOCCHIO, A. **Prática da prevenção de acidentes: ABC da segurança do trabalho.** 7.ed. rev. e ampl. São Paulo. Atlas, 2002.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
----------------------	------------------

DISCIPLINA: HIGIENE OCUPACIONAL		
Código: HO	CH Teórica: 70 h/a	CH Prática: 10 h/a
Carga Horária Total	80 h/a	
Número de Créditos	4	
Pré-requisito	Legislação e Normas Técnicas	
Semestre	2	
Nível	Técnico	
EMENTA		
Normas regulamentadoras nº 09, 15 e 16. Normas de Higiene Ocupacional – NHO. Normas da Conferência Americana de Higienistas Industriais Governamentais – ACGIH.		
OBJETIVO		
Conceitos de higiene ocupacional. Conhecer as atividades que fazem jus ao adicional de insalubridade, segundo a legislação Brasileira. Aspectos básicos da higiene ocupacional. Ferramentas da higiene ocupacional. Medidas genéricas de controle de agentes ambientais.		
PROGRAMA		
<ol style="list-style-type: none"> 1. Conceitos de higiene ocupacional; 2. Agentes ambientais; 3. Aspectos básicos da higiene ocupacional; 4. Limites e tolerâncias de exposição de acordo com as legislações e normas; 5. Ferramentas da higiene ocupacional; 6. Medidas genéricas de controle de agentes ambientais; 7. Ruídos e vibrações afetando a qualidade de vida. 		
METODOLOGIA DE ENSINO		
Aulas expositivas, com suporte nas aplicações de listas de exercícios; Exposição dialogada; Apresentação de Seminários; Estudo de caso; Exibição de vídeos; Debate.		
RECURSOS DIDÁTICOS		
Recursos audiovisuais; Pincel/Quadro Branco; Acervo de livros e revistas		
AVALIAÇÃO		
<ul style="list-style-type: none"> • Provas e listas de exercícios; • Participação em sala; • Seminários; • Apresentação de Relatórios Técnicos 		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>GONÇALVES, Edwar Abreu. Manual de segurança e saúde do trabalho. 5. ed. São Paulo. LTr, 2011.</p> <p>MATTOS, Ubirajara Aluizio de Oliveira; MÁSCULO, Francisco Soares (Org.) Higiene e segurança do trabalho. Rio de Janeiro. Elsevier, 2011.</p> <p>SZABÓ JÚNIOR, Adalberto Mohai. Manual de Segurança, Higiene e Medicina do Trabalho. São Paulo. Rideel, 2013.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>COSTA, Antonio Tadeu da. Manual de segurança e saúde no trabalho. 11. ed. São Paulo. SENAC, 2014.</p> <p>OLIVEIRA, Celso Luis de; PIZA, Fábio de Toledo, (org.). Segurança e saúde no trabalho - Volume I. São Caetano do Sul. Difusão, 2018.</p> <p>ROSSETE, Celso Augusto. Segurança e higiene do trabalho. São Paulo. Pearson, 2015.</p>		

<p>SALIBA, Tuffi Messias. Manual prático de higiene ocupacional e PPRA: avaliação e controle dos riscos ambientais. 4. ed. São Paulo. LTR, 2011.</p> <p>SOUSA, Lucila Medeiros Minichello de. Saúde Ocupacional. São Paulo. Érica, 2014.</p>	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico

DISCIPLINA: SEGURANÇA NA ELETROTÉCNICA		
Código: SELET	CH Teórica: 40 h/a	CH Prática: 0 h/a
Carga Horária Total	40 h/a	
Número de Créditos	2	
Pré-requisito	Não existe	
Semestre	2	
Nível	Técnico	
EMENTA		
Noções de Eletricidade/Eletricidade Básica. Norma Regulamentadora-NR 10. Proteção de estruturas contra descargas atmosféricas.		
OBJETIVO		
<ul style="list-style-type: none"> ● Realizar procedimentos de orientação sobre medidas de eliminação e neutralização de riscos nas atividades com eletricidade. ● Conhecer e divulgar os procedimentos de segurança utilizados na proteção de estruturas contra descargas atmosféricas. ● Promover a saúde e proteger a integridade do trabalhador em trabalhos com eletricidade e suas proximidades, principalmente na proteção contra choque elétrico. 		
PROGRAMA		
<ol style="list-style-type: none"> 1. Noções de Eletricidade/Eletricidade Básica (grandezas elétricas: resistência, tensão, corrente e potências CA e CC). 2. Norma Regulamentadora - NR: 10. 3. Proteção de estruturas contra descargas atmosféricas. 4. Primeiros socorros aplicáveis a vítimas de acidentes ocorridos em instalações elétricas. 5. Noções de trabalho em altura. 		
METODOLOGIA DE ENSINO		
Aulas expositivas, com suporte nas aplicações de listas de exercícios; Exposição dialogada; Apresentação de Seminários; Estudo de caso; Exibição de vídeos; Debate.		
RECURSOS DIDÁTICOS		
Recursos audiovisuais; Pincel/Quadro Branco; Acervo de livros e revistas; equipamentos e ferramentas de laboratórios didáticos.		
AVALIAÇÃO		
<ul style="list-style-type: none"> • Provas e listas de exercícios; • Participação em sala; • Seminários; • Apresentação de Relatórios Técnicos 		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. Norma Regulamentadora 10. Disponível em < https://www.gov.br/trabalho-e-previdencia/pt-br/aceso-a-informacao/participacao-social/conselhos-e-orgaos-colegiados/ctpp/arquivos/normas-regulamentadoras/nr-10.pdf . > Acesso 25 mar. 2023.		
CREDER, Hélio. Instalações elétricas . 15. ed. Rio de Janeiro. LTC, 2012.		
NERY, Noberto. Instalações elétricas: princípios e aplicações . 2. ed. São Paulo. Érica, 2013.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
BRASIL. Ministério do Trabalho. NR 35 –Trabalhos em altura. Disponível em< https://www.gov.br/trabalho-e-previdencia/pt-br/aceso-a-informacao/participacao-social/conselhos-e-orgaos-colegiados/ctpp/arquivos/normas-regulamentadoras/nr-35.pdf > Acesso em: 28 Abr. 2023.		
CERVELIN, Severino; CAVALIN, Geraldo. Instalações elétricas prediais: conforme norma NBR 5410:2004 . 21. ed. ver.atual. São Paulo. Érica, 2011.		

MANUAIS DE LEGISLAÇÃO ATLAS. **Segurança e medicina do trabalho**. 64.ed. São Paulo. Atlas, 2009.

SOUZA, André Nunes de. **SPDA – Sistemas de proteção contra descargas atmosféricas: teoria, prática e legislação**. São Paulo. Érica, 2013.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA SEGURANÇA NA INDÚSTRIA I		
Código: SIND1	CH Teórica: 30 h/a	CH Prática: 10 h/a
Carga Horária Total	40 h/a	
Número de Créditos	2	
Pré-requisito	Legislação e Normas Técnicas	
Semestre	2	
Nível	Técnico	
EMENTA		
Riscos produtivos e de operação nos processos de usinagem e soldagem. Áreas classificadas. Norma Regulamentadoras 22, 26 e 36. Noções de Saúde e Segurança no meio ambiente aquaviário e portuário. Movimentação de cargas.		
OBJETIVO		
Riscos produtivos e de operação nos processos de usinagem e soldagem. Áreas classificadas. Norma Regulamentadoras 22, 26 e 36. Proporcionar aos alunos a aquisição de competência necessária para o desenvolvimento eficiente e eficaz contra acidentes e doenças profissionais aos trabalhadores portuários e aquaviários.		
PROGRAMA		
<ol style="list-style-type: none"> 1. Riscos produtivos e de operação nos processos de usinagem e soldagem; 2. Áreas classificadas; 3. Norma Regulamentadora 36 4. Normas Regulamentadoras 29 e 30. 5. Normas Técnicas: <p>ABNT NBR 10070 - Ganchos-Haste Forjados para Equipamentos de Levantamento e Movimentação de Cargas - Dimensões e Propriedades Mecânicas.</p> <p>ABNT NBR 11900 - Extremidades de Laços de Cabos de Aço.</p> <p>ABNT NBR 13541 - Movimentação de Carga - Laço de Cabo de Aço – Especificação.</p> <p>ABNT NBR 13543 - Movimentação de Carga - Laços de Cabo de Aço - Utilização e Inspeção</p> <p>ABNT NBR 13544 - Movimentação de Carga - Sapatilho para Cabo de Aço;</p> <p>ABNT NBR 13545 - Movimentação de Cargas – Manilhas.</p>		
METODOLOGIA DE ENSINO		
Aulas expositivas; Exposição dialogada; Apresentação de Seminários; Estudo de caso; Debate.		
RECURSOS DIDÁTICOS		
Recursos audiovisuais; Pincel/Quadro Branco		
AVALIAÇÃO		
<ul style="list-style-type: none"> • Provas e listas de exercícios; • Participação em sala; • Seminários 		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>CARVALHO, Francisco Edivar; COSTA, Silvia Pires Bastos. Abordagem prática do trabalho portuário e avulso. São Paulo. LTr, 2015.</p> <p>Manual de Legislação Atlas. Segurança e medicina do trabalho. 74 ed. São Paulo. Atlas, 2014.</p> <p>OLIVEIRA, Uanderson Rébula de. Perfil Profissiográfico (PPP), Laudo Técnico (LTCAT) e Aposentadoria Especial. São Paulo. Saraiva, 2017.</p> <p>PELLICCIONE, André. Análise de falhas em equipamentos de processo - mecanismo de danos e casos práticos. Rio de Janeiro. Interciência, 2016.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT. NBR 8400 - Cálculo de equipamentos para levantamento e movimentação de cargas . Rio de Janeiro. ABNT, 1984.		

Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT. **NBR 16147– EB 1619 - Equipamentos para levantamento e movimentação de cargas: comissionamento.** Rio de Janeiro. ABNT, 1986.

COELHO, Darlene Figueiredo Borges; GHISI, Bárbara Moreira. **Acidente de trabalho na construção civil em Rondônia.** São Paulo. Blucher, 2018.

MILAN, Celso Flávio. **Operador de empilhadeira: Transporte, movimentação e armazenagem de cargas.** São Paulo. Érika, 2011.

VENDRAME, Antonio Carlos Fonseca. **Livro de bolso do Técnico de Segurança do Trabalho.** São Paulo. LTr, 2013.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
----------------------	------------------

DISCIPLINA: PROJETO INTEGRADOR I		
Código: P11	CH Teórica: 0 h/a	CH Prática: 80 h/a
Carga Horária Total	80 h/a	
Número de Créditos	4	
Pré-requisito	LEGNT	
Semestre	2	
Nível	Técnico	
EMENTA		
Integração teórica e prática de conhecimentos, habilidades e técnicas.		
OBJETIVO		
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Integrar os conhecimentos, habilidades e técnicas teórico-práticas do curso de segurança do trabalho; ✓ Relacionar os aspectos contextuais aos riscos ambientais e suas possibilidades de correção; ✓ Contextualizar as disciplinas ministradas no semestre com sua aplicação na prática profissional; ✓ Elaborar documentos relacionados ao Técnico de Segurança do Trabalho de acordo com as disciplinas ministradas no respectivo semestre letivo. 		
PROGRAMA		
1. Realização de atividades de cunho prático profissional relacionadas às disciplinas ministradas no semestre letivo.		
METODOLOGIA DE ENSINO		
Orientação e supervisão de trabalhos relacionados à prática profissional. Apresentação dos resultados em formato de seminários. Debates.		
RECURSOS DIDÁTICOS		
Recursos audiovisuais; Pincel/Quadro Branco; Acervo de livros e revistas		
AVALIAÇÃO		
A avaliação da disciplina ocorrerá em seus aspectos quantitativos e qualitativos, segundo o Regulamento da Organização Didática – ROD do IFCE. A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificados de avaliação, deixando sempre claros os seus objetivos e critérios. Alguns critérios a serem avaliados: Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe; Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos; Desempenho cognitivo; Criatividade e uso de recursos diversificados; Domínio de atuação discente (postura e desempenho).		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
GONÇALVES, Edwar Abreu. Manual de segurança e saúde do trabalho . 5. ed. São Paulo. LTr, 2011.		
SZABÓ JÚNIOR, Adalberto Mohai. Manual de Segurança, Higiene e Medicina do Trabalho . São Paulo. Rideel, 2013.		
MATTOS, Ubirajara Aluizio de Oliveira; MÁSCULO, Francisco Soares (organização). Higiene e segurança do trabalho . Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. 419 p.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
CARPINETTI, Luiz Cesar Ribeiro. Gestão da qualidade: conceitos e técnicas . 2. Ed. Atlas, 2012.		
BRASIL. Ministério do Trabalho. Guia Técnico da NR- 33 . Brasília, 2013. Disponível em: https://www.gov.br/trabalho-e-previdencia/pt-br/aceso-a-informacao/participacao-social/conselhos-e-orgaos-colegiados/ctpp/arquivos/normas-regulamentadoras/nr-33_guia_tecnico_da_nr_33.pdf . Acesso em: 28 abr. 2023.		

BRASIL. Ministério do Trabalho. NR 35 –Trabalhos em altura. Disponível em<
<https://www.gov.br/trabalho-e-previdencia/pt-br/acesso-a-informacao/participacao-social/conselhos-e-orgaos-colegiados/ctpp/arquivos/normas-regulamentadoras/nr-35.pdf> > Acesso em: 28 abr. 2023.

COSTA, Antonio Tadeu da. **Manual de segurança e saúde no trabalho**. 11. ed. São Paulo. SENAC, 2014.

SOUZA, André Nunes de. **SPDA – Sistemas de proteção contra descargas atmosféricas: teoria, prática e legislação**. São Paulo. Érica, 2013.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
----------------------	------------------

IFCE CAMPUS MORADA NOVA
COORDENAÇÃO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO TÉCNICO EM SEGURANÇA DO TRABALHO
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD
3º SEMESTRE

DISCIPLINA: TOXICOLOGIA		
Código: TOX	CH Teórica: 30 h/a	CH Prática: 10 h/a
Carga Horária Total	40 h/a	
Número de Créditos	2	
Pré-requisito	Higiene Ocupacional	
Semestre	3	
Nível	Técnico	
EMENTA		
Breve histórico da toxicologia ocupacional. Conceitos básicos em Toxicologia. Limites de exposição. Exposição dos trabalhadores aos principais agentes toxicológicos. Controle dos riscos químicos nos ambientes de trabalho. Vigilância à saúde e monitoramento biológico. Anexos I, III e V da Norma Regulamentadora 07.		
OBJETIVO		
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer o histórico da toxicologia ocupacional. • Compreender a utilização dos conceitos bases e as principais classificações aplicáveis aos efeitos toxicológicos. • Assimilar o processo de intoxicação e seus mecanismos. • Desenvolver o controle dos riscos químicos nos ambientes de trabalho. • Entender a importância da vigilância epidemiológica e monitoramento biológico do trabalhador. 		
PROGRAMA		
<ol style="list-style-type: none"> 1. Breve histórico da toxicologia ocupacional. 2. Conceitos básicos em Toxicologia: <ol style="list-style-type: none"> 2.1. Principais conceito utilizados na disciplina de higiene ocupacional; 2.2. Duração e frequência da exposição; 2.3. Efeitos locais; 2.4. Efeitos sistêmicos; 2.5. Toxicocinética: <ol style="list-style-type: none"> 2.5.1. Principais fases (Absorção, Distribuição, Biotransformação e Excreção); 2.5.2. Indicadores de eliminação; 2.6. Toxicodinâmica; 2.7. Avaliação de toxicidade; 2.8. Toxicidade aguda: Dose-resposta e Doses NOAEL (No Observed Adverse Effect Level) e LOAEL (lowest observable adverse effect level) . 3. Limites de exposição: <ol style="list-style-type: none"> 3.1. Avaliação da toxicidade; 3.2. Definições toxicidade: aguda, subaguda, subcrônica e crônica; 3.3. Mutagênese e carcinogênese; 3.4. Efeitos locais sobre pele e olhos. 4. Exposição dos trabalhadores aos agentes toxicológicos: <ol style="list-style-type: none"> 4.1. Gases e vapores; 4.2. Gases e vapores asfixiantes e irritantes; 4.3. Líquidos; 4.4. Sólidos; 4.5. Particulados sólidos e sensibilizantes; 		

<p>4.6. Metais;</p> <p>4.7. Substâncias orgânicas.</p> <p>5. Controle dos riscos químicos nos ambientes de trabalho:</p> <p>5.1. Fontes de informações sobre produtos químicos;</p> <p>5.2. FISPQs, SDSs e boletins técnicos;</p> <p>5.3. Elaboração de um programa de monitoramento de exposição a substâncias químicas.</p> <p>6. Monitoramento biológico:</p> <p>6.1. Monitoramento biológico da exposição ocupacional;</p> <p>6.2. Indicador biológico.</p> <p>6.3. Anexos: I, III e V da Norma Regulamentadora 07</p> <p>7. Vigilância à saúde e monitoramento biológico.</p> <p>8. Doenças Ocupacionais</p>	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Aulas expositivas, com suporte nas aplicações de listas de exercícios; Exposição dialogada; Apresentação de Seminários; Exibição de vídeos; Estudo de casos.	
RECURSOS DIDÁTICOS	
Recursos audiovisuais; Pincel/Quadro Branco; Acervo de livros e revistas	
AVALIAÇÃO	
<ul style="list-style-type: none"> • Provas e listas de exercícios; • Apresentações orais; • Participação em sala; • Seminários. 	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>BUSCHINELLI, José Tarcísio Penteado. Toxicologia ocupacional – São Paulo: Fundacentro, 2020. Disponível em < http://arquivosbiblioteca.fundacentro.gov.br/exlibris/aleph/u23_1/bd/Toxicologia_ocupacional_final.pdf> 23 mar. 2023.</p> <p>MICHEL, Oswaldo da Rocha. Toxicologia ocupacional. Rio de Janeiro: Revinter, 2000. 302 p.</p> <p>OGA, Seizi. Fundamentos de toxicologia. 4. ed. São Paulo: Atheneu, 2014. 685 p.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>ABHO - Higiene e Toxicologia Ocupacional, Sérgio Colacioppo 1ª.Edição 2020. Disponível em < https://www.abho.org.br/wp-content/uploads/2020/09/ABHO_2020_HIGIENE_E_TOXICOLOGIA.pdf> 23 mar. 2023.</p> <p>KLAASSEN, Curtis D.; WATKINS, John B. Fundamentos em toxicologia de Casarett e Doull. 2. ed. Porto Alegre: AMGH, 2012. 460 p.</p> <p>MOREAU, Regina Lúcia de Moraes; SIQUEIRA, Maria Elisa Pereira Bastos de. Toxicologia analítica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 318 p.</p> <p>SISINNO, Cristina Lúcia Silveira. Princípios de toxicologia ambiental. Rio de Janeiro: Interciência, 2013. 198 p.</p>	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico

DISCIPLINA: PREVENÇÃO E COMBATE A SINISTRO		
Código: PREVCS	CH Teórica: 30 h/a	CH Prática:10 h/a
Carga Horária Total	40 h/a	
Número de Créditos	2	
Pré-requisito	Não existe	
Semestre	3	
Nível	Técnico	
EMENTA		
Conceitos fundamentais, medidas de prevenção para incêndios; tipologias de incêndio; Legislação do Corpo de Bombeiro; Normas Regulamentadoras: 19, 20 e 23.		
OBJETIVO		
<ul style="list-style-type: none"> ● Discorrer sobre a teoria do fogo, suas classes, reconhecendo técnicas extintoras adequadas de combate à incêndio. ● Conhecer as medidas de prevenção para incêndios urbanos, industriais, ou florestais. ● Planejar simulações e vivências práticas de situações de emergência e pânico. ● Investigar, analisar e recomendar medidas de prevenção e controle de sinistro; ● Indicar, solicitar e inspecionar equipamentos de proteção coletiva e individual contra incêndio; ● Conhecer sobre brigada de incêndio e bombeiro Civil. 		
PROGRAMA		
<ol style="list-style-type: none"> 1. O fogo e seus elementos: <ol style="list-style-type: none"> 1.1. Introdução à proteção contra incêndios; 1.2. Propagação do fogo; 1.3. Métodos de Transferência de calor; 1.4. Pontos e temperaturas importantes do fogo; 1.5. Classes de Fogo; 1.6. Métodos de extinção do fogo. 2. Extintores: <ol style="list-style-type: none"> 2.1. Tipos de extintores de incêndio; 2.2. Inspeção de Extintores de Incêndio; 2.3. Manutenção de Extintores de Incêndio; 2.4. Dimensionamento de Extintores. 3. Hidrantes: <ol style="list-style-type: none"> 3.1. Tipos; 3.2. Componentes; 3.3. Acondicionamento, conservação e transporte de mangueiras. 4. Detectores de incêndio e alarmes manuais: <ol style="list-style-type: none"> 4.1. Chuveiros automáticos – Sprinklers; 4.2. Sistemas fixos de gás carbônico (CO2). 5. Iluminação de emergência e sinalização de segurança. 6. Saídas e escadas de emergência. 7. Brigadas de incêndio e Bombeiro Civil: <ol style="list-style-type: none"> 7.1 Normatização 7.2 Definição 7.3 Dimensionamento 8. Plano de Segurança contra Incêndio e Pânico. 9. Legislação do Corpo de Bombeiro e Normas Técnicas. 10. Norma Regulamentadora - NR 23: Proteção contra incêndios. 		

<p>11. Norma Regulamentadora -NR 19: Explosivos. 12. Norma Regulamentadora -NR 20: Líquidos e gases inflamáveis.</p>	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Aulas expositivas, com suporte nas aplicações de listas de exercícios; Exposição dialogada; Apresentação de Seminários; Estudo de caso; Exibição de vídeos; Debate.	
RECURSOS DIDÁTICOS	
Recursos audiovisuais; Pincel/Quadro Branco; Acervo de livros didáticos	
AVALIAÇÃO	
<ul style="list-style-type: none"> • Provas e listas de exercícios; • Participação em sala; • Seminários; • Simulações de abandono de ambiente em caso de sinistro 	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>CAMILLO JUNIOR, Abel Batista. Manual de prevenção e combate a incêndios. 15.ed.rev. São Paulo. Senac, 2013.</p> <p>RIBEIRO, Guido Assunção. Formação e treinamento de brigada de incêndio florestal. Minas Gerais. CPT, 2009.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>BUTZKE, Alindo; DALLA ROSA, Mardióli. Queimada dos campos: O homem e o campo – A natureza, o fogo e a lei. Caxias do Sul. Educs, 2013.</p> <p>CAMPOS, Armando; TAVARES, José da Cunha; LIMA, Valter. Prevenção e controle de risco em máquinas, equipamentos e instalações. 6.ed. São Paulo. Senac, 2012.</p> <p>CAMPOS, Jean Flávio Martins. Bombeiro civil, defesa civil e gerenciamento de desastres e crises. Curitiba. InterSaberes, 2017.</p> <p>SILVA, Valdir Pignata. Projeto de estruturas de concreto em situação de incêndio: conforme ABNT NBR 15200:2012. 2.ed. São Paulo. Blucher, 2018.</p>	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico

DISCIPLINA: ERGONOMIA		
Código: ERG	CH Teórica: 70 h/a	CH Prática: 10 h/a
Carga Horária Total	80 h/a	
Número de Créditos	4	
Pré-requisito	Não existe	
Semestre	3	
Nível	Técnico	
EMENTA		
Princípios da Ergonomia. Ergonomia Física. Ergonomia Cognitiva. Ergonomia Organizacional. Estudo da Norma Regulamentadora 17. Avaliação Ergonômica.		
OBJETIVO		
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer os princípios da Ergonomia. • Identificar os conceitos básicos inerentes à ergonomia e sua aplicabilidade prática. • Avaliar posturas físicas adequadas a cada tipo de trabalho. • Desenvolver a avaliação ergonômica e suas aplicações práticas baseadas na legislação pertinente, possibilitando a realização de análises e dimensionamento de postos e situações de trabalho, visando a proposição de melhorias do ponto de vista ergonômico. 		
PROGRAMA		
<p>1. Introdução à Ergonomia: origem, definição, áreas de atuação.</p> <p>1.1. Natureza, e conhecimentos e objetivos da Ergonomia;</p> <p>1.2. Nascimento e evolução da Ergonomia;</p> <p>1.3. Abrangência e aplicações da Ergonomia;</p> <p>1.4. Custo e Benefício da Ergonomia;</p> <p>1.5. A Ergonomia e a prevenção de acidentes;</p> <p>1.6. Desenvolvimento tecnológico e a Ergonomia.</p> <p>2. Ergonomia Física:</p> <p>2.1. O organismo humano:</p> <p>2.1.1. Função neuromuscular;</p> <p>2.1.2. Coluna vertebral;</p> <p>2.1.3. Metabolismo;</p> <p>2.1.4. Visão;</p> <p>2.1.5. Audição;</p> <p>2.1.6. Outros sentidos.</p> <p>2.2. Antropometria: medidas e aplicações:</p> <p>2.2.1. Variações de medidas;</p> <p>2.2.2. Realização de medidas;</p> <p>2.2.3. Antropometria estática, dinâmica e funcional;</p> <p>2.2.4. A construção de modelos humanos;</p> <p>2.2.5. Usos de dados antropométricos;</p> <p>2.2.6. O espaço de trabalho;</p> <p>2.2.7. Superfícies horizontais;</p> <p>2.2.8. A postura no trabalho</p> <p>2.2.9. Assento.</p> <p>2.3. Biomecânica Ocupacional e Fisiologia do Trabalho.</p> <p>2.4. Atividades manuais: projetos e avaliação:</p> <p>2.4.1. Elementos do projeto do trabalho em geral;</p> <p>2.4.2. O trabalho manual e seu projeto;</p> <p>2.4.3. O posto de trabalho e a atividade manual;</p> <p>2.4.4. Projeto do posto de trabalho;</p> <p>2.4.5. Atividades manuais e equipamentos eletromecânicos.</p> <p>3. Ergonomia cognitiva:</p> <p>3.1. Aspectos Psicossociais e Cognitivos Relacionados à Ergonomia.</p>		

<p>3.2. Sistema homem-máquina:</p> <p>3.2.1. Os sistemas homem-máquina e homem-tarefa;</p> <p>3.2.2. Distribuição de funções entre homens e máquinas;</p> <p>3.2.3. Trabalho repetitivo e levantamento de cargas;</p> <p>3.2.4. Dificuldades na relação homem-máquina;</p> <p>3.2.5. Controles e interfaces homem-máquina.</p> <p>3.3. Ergonomia do Produto:</p> <p>3.3.1. A adaptação ergonômica de produtos;</p> <p>4. Ergonomia Organizacional:</p> <p>4.1. Análise organizacional:</p> <p>4.1.1. Desenvolvimento tecnológico e seu impacto sobre as pessoas;</p> <p>4.1.2. Ambiente;</p> <p>4.1.3. Cores e iluminação;</p> <p>4.1.4. Temperatura: efeitos fisiológicos do calor e as influências climáticas no trabalho;</p> <p>4.1.5. Ruídos;</p> <p>4.1.6. Vibrações;</p> <p>4.1.7. Poeiras, gases e vapores.</p> <p>4.2. Inclusão de pessoas com deficiência no trabalho.</p>
METODOLOGIA DE ENSINO
Aulas expositivas, com suporte nas aplicações de listas de exercícios; Exposição dialogada; Apresentação de Seminários; Estudo de caso; Exibição de vídeos; Debate.
RECURSOS DIDÁTICOS
Recursos audiovisuais; Pincel/Quadro Branco; Acervo de livros didáticos
AVALIAÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> • Provas e listas de exercícios; • Participação em sala; • Seminários; • Relatório de Avaliação Ergonômica
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
BRASIL. Ministério do Trabalho. NR 17 Ergonomia . 1978.
IIDA, Itiro. Ergonomia: projeto e produção . 2. ed. São Paulo, SP: Blucher, 2005. 614p. ISBN 9788521203544.
KROEMER, K.H.E; GRANDJEAN, E. Manual de Ergonomia: adaptando o trabalho ao homem . 5. ed. Porto Alegre, RS: Bookman; 2008. 327p. ISBN 9788536304373.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
BITENCOURT, Fábio. Ergonomia e Conforto Humano . Subtítulo: Uma visão da Arquitetura, Engenharia e Design de Interiores.1. ed. Rio de Janeiro: Rio Books, 2011. 196p. ISBN: 9788561556105.
CYBIS, Walter. Ergonomia e usabilidade: conhecimentos, métodos e aplicações . 2. ed. São Paulo, SP : Novatec, 2010. 422p.
DUL, Jan. Ergonomia prática . 3. Ed. São Paulo: Blucher, 2012. 163p.
FUNDACENTRO – FUNDAÇÃO JORGE DUPRAT FIGUEIREDO DE SEGURANÇA E MEDICINA DO TRABALHO. Pontos de verificação ergonômica – Soluções práticas e de fácil aplicação para melhorar a segurança, a saúde e as condições de trabalho . 2. ed. São Paulo, 2018.
HAMILL, Joseph; KNUTZEN, Kathleen M.; DERRICK, Timothy R. Bases biomecânicas do movimento humano . 4. ed. Barueri, SP: Manole, 2016.
ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO E MINISTÉRIO PÚBLICO DO TRABALHO.

Incluir: o que é, como e por que fazer? , 2020. Disponível em: https://www.ilo.org/brasil/publicacoes/WCMS_821892/lang--pt/index.htm . Acesso em: 8 fev. 2024.	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico

DISCIPLINA: LEGISLAÇÃO AVANÇADA EM SEGRANÇA DO TRABALHO		
Código: LAST	CH Teórica: 40 h/a	CH Prática: 0 h/a
Carga Horária Total	40 h/a	
Número de Créditos	2	
Pré-requisito	Legislação e Normas Técnicas	
Semestre	3	
Nível	Técnico	
EMENTA		
Noções de direito tributário, previdenciário e trabalhista e suas repercussões na segurança do trabalho.		
OBJETIVO		
<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver e aperfeiçoar o conhecimento em tributação na área da saúde e segurança • do trabalho; • Entender o funcionamento e o preenchimento dos eventos referentes à saúde e segurança do trabalho do sistema e-social; • Conhecer as hipóteses de enquadramento e incidência tributária referente à aposentadoria especial; • Conhecer os detalhes técnicos do seguro de acidente de trabalho e sua conexão com a Segurança do Trabalho. 		
PROGRAMA		
<ol style="list-style-type: none"> 1. Noções de direito tributário; 2. E-social; 3. Aposentadoria especial: critérios de enquadramento, documentos relacionados (LTCAT e PPP), preenchimento dos eventos do e-social relacionados, tributação incidente e fiscalização da Receita Federal; 4. Acidente de trabalho: conceituação, benefícios previdenciários relacionados, responsabilidades decorrentes, indenizações e ações regressivas; 5. Seguro de acidente de trabalho (SAT): metodologia de cálculo, fator acidentário de prevenção (FAP), contestação do FAP e recuperação de créditos tributários. 		
METODOLOGIA DE ENSINO		
Aulas expositivas, com suporte nas aplicações de listas de exercícios; Exposição dialogada; Apresentação de Seminários; Estudo de caso; Exibição de vídeos; Debate.		
RECURSOS DIDÁTICOS		
Recursos audiovisuais; Pincel/Quadro Branco; Acervo de livros e revistas		
AVALIAÇÃO		
<ul style="list-style-type: none"> • Provas e listas de exercícios; • Participação em sala; • Seminários; • Apresentação de Relatórios Técnicos 		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
Equipe Rideel. Segurança e Medicina do Trabalho . São Paulo. Rideel		
BARSANO, Paulo Roberto. Legislação aplicada à Segurança do Trabalho . São Paulo. Érica.		
ZAINAGHI, Domingos Sávio (Coord.); MACHADO, Antônio Cláudio da Costa (Org.). CLT interpretada: artigo por artigo, parágrafo por parágrafo . 2. ed. São Paulo. Manole.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
GONÇALVES, Edwar Abreu. Manual de Segurança e Saúde no Trabalho . 5. ed. São Paulo. LTr.		
MATTOS, Ubirajara Aluizio de Oliveira; MÁSCULO, Francisco Soares (org.). Higiene e Segurança do Trabalho . Rio de Janeiro. Elsevier		

MORAIS, Giovanni. **Legislação de Segurança e Saúde no Trabalho : caderno complementar**. 10 rev.ampl. e atual. Rio de Janeiro. Gerenciamento Verde.

COSTA, Machado (org.); FERRAZ, Anna Candida da Cunha (coord.). **Constituição Federal interpretada: artigo por artigo, parágrafo por parágrafo**. 4.ed. São Paulo. Manole.

FRIEDE, Reis. **Ciência do direito, norma, interpretação e hermenêutica jurídica**. São Paulo. Manole.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA SEGURANÇA NA INDÚSTRIA II		
Código: SIND2	CH Teórica: 30 h/a	CH Prática: 10 h/a
Carga Horária Total	40 h/a	
Número de Créditos	2	
Pré-requisito	Legislação e Normas Técnicas	
Semestre	3	
Nível	Técnico	
EMENTA		
<p>Normas Regulamentadoras: 20 - anexo IV, 34 e 37. Petróleo (Histórico e principais definições) Principais produtos derivados do Petróleo. Principais tipos de plataformas de petróleo. Refinarias. Indústria Petroquímica. Principais derivados do petróleo para a indústria petroquímica. Cadeia Petroquímica. Sistema de Comando de Incidentes. Convenções da Organização Internacional do Trabalho - OIT 170 e 174.</p>		
OBJETIVO		
<p>Identificar fatores de risco de acidentes de trabalho e doenças profissionais na presença de agentes ambientais agressivos aos trabalhadores da construção naval. Realizar procedimentos de orientação sobre medidas de eliminação e neutralização de riscos no ambiente naval. Conhecer o histórico do petróleo e suas principais definições. Identificar os principais riscos ambientais, que possuem origem na indústria petroquímica</p>		
PROGRAMA		
<ol style="list-style-type: none"> 1. Definição de Petróleo. 2. Histórico de Petróleo no Brasil e no mundo. 3. Principais produtos derivados do Petróleo. 4. Principais tipos de plataformas de petróleo (fixa, jaqueta, flutuante, navio sonda). 5. Principais acidentes ocorridos em plataformas de petróleo. 6. Refinarias. 7. Segurança na perfuração de poços petróleo. 8. Esquemas de refino de petróleo. 9. Segurança nos Processos de refino para obtenção de combustível. 10. Segurança nos Processos de refino para produção de lubrificantes. 11. Principais derivados do petróleo para a indústria petroquímica (Nafta e Gás Natural). 12. Indústria Petroquímica (Introdução, Histórico). 13. Cadeia Petroquímica (Indústrias de 1º, 2º e 3º Geração). 14. Sistema de Comando de Incidentes. 15. Convenção OIT 170: Segurança na utilização dos produtos químicos no trabalho. 16. Convenção OIT 174: Prevenção de acidentes industriais maiores. 17. NR 20 (Anexo IV) – Exposição ocupacional ao benzeno em postos revendedores de combustíveis automotivos. 18. NR 34 – Condições e meio ambiente de trabalho na indústria da construção, reparação e desmonte naval. 19. NR 37 – Segurança e saúde em plataformas de petróleo. 20. Ficha de Informações de Segurança de Produtos Químicos- FISPQ, relacionada a área petroquímica. 		
METODOLOGIA DE ENSINO		
<p>Aulas expositivas; Exposição dialogada; Apresentação de Seminários; Estudo de caso; Debate.</p>		
RECURSOS DIDÁTICOS		
<p>Recursos audiovisuais; Pincel/Quadro Branco</p>		
AVALIAÇÃO		
<ul style="list-style-type: none"> • Provas e listas de exercícios; • Participação em sala; • Seminários 		

BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>ARAÚJO, Giovanni Moraes de. Legislação de segurança e saúde no trabalho: normas regulamentadoras do Ministério do Trabalho e Emprego. 10. ed. Rio de Janeiro: GVC, 2013. 1389 p. ISBN 9788599331361.</p> <p>PERRONE, Otto Vicente; FILHO, Amilcar Pereira da silva. Processos Petroquímicos. Rio de Janeiro. Interciência, 2013.</p> <p>PONTE JR, Geraldo Portela da. Gerenciamento de riscos na indústria de petróleo e gás. Rio de Janeiro. Elsevier, 2015.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>EQUIPE ATLAS. Segurança e medicina do trabalho. 78. ed. São Paulo: Atlas, 2017. 1086 p., il. ISBN 9788597010343.</p> <p>Manual de Segurança e Saúde no Trabalho – Normas Regulamentadora: NR's Principais legislação trabalhistas aplicáveis à área de segurança do trabalho/ consultor técnico: Cosmo Palassio de Moraes Jr. 1º ed. – São Caetano do Sul – SP. Difusão Editora 2017.</p> <p>SALIBA, Tuffi Messias. Curso básico de segurança e higiene ocupacional. 8.ed. São Paulo. LTr, 2018.</p> <p>Szabó Júnior, Adalberto Mohai. Manual de segurança, higiene e medicina do trabalho. 12 ed. São Paulo: Rideel, 2018.</p> <p>VENDRAME, Antonio Carlos Fonseca. Livro de bolso do Técnico de Segurança do Trabalho. São Paulo. LTr, 2013.</p>	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico

DISCIPLINA: SEGURANÇA NA CONSTRUÇÃO CIVIL		
Código:	CH Teórica: 80 h/a	CH Prática: 0 h/a
Carga Horária Total	80 h/a	
Número de Créditos	4	
Pré-requisito	Desenho Técnico	
Semestre	3	
Nível	Técnico	
EMENTA		
Documentação utilizada na construção civil. Compreensão de Projetos. Principais atividades de um canteiro de obra e seus riscos. Organizações de canteiros de obra. Conhecimento das medidas de controle em diversas fases de uma obra. Normas regulamentadoras associadas à construção civil.		
OBJETIVO		
<ul style="list-style-type: none"> ● Compreender projetos de segurança do trabalho em canteiros de obra/frente de trabalho; ● Planejar treinamentos específicos para a prevenção de acidentes na construção civil Interpretar a legislação específica da área de atuação; ● Dimensionar área de vivência no canteiro de obras; ● Investigar, analisar e recomendar medidas de prevenção e controle de acidentes nas etapas da construção civil. 		
PROGRAMA		
<ol style="list-style-type: none"> 6. Principais documentos utilizados na Construção Civil; 7. Avaliação de projetos; 8. Organização do trabalho no canteiro de obras; 9. Norma regulamentadora - NR 8 – Edificações; 10. Norma regulamentadora - NR 18 – Segurança e Saúde no Trabalho, na Indústria da Construção; 11. Norma regulamentadora- NR 24 – Condições Sanitárias e de Conforto nos Locais de Trabalho; 12. Noções de Trabalho em altura (segundo a Norma regulamentadora- 35). 		
METODOLOGIA DE ENSINO		
Aulas expositivas, com suporte nas aplicações de listas de exercícios; Exposição dialogada; Apresentação de Seminários; Estudo de caso; Exibição de vídeos; Debate.		
RECURSOS DIDÁTICOS		
Recursos audiovisuais; Pincel/Quadro Branco; Acervo de livros e revistas		
AVALIAÇÃO		
<ul style="list-style-type: none"> • Provas e listas de exercícios; • Participação em sala; • Seminários; • Apresentação de Relatórios Técnicos 		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>GARCIA, Juliana Maria Rebouças; CAPEL, Daniela Zamarioli. Técnicas e práticas na agroindústria, na construção civil e no ambiente hospitalar. V.5. AB. 2006.</p> <p>SERTA, Roberto. Segurança em altura na construção civil – equipamentos, procedimentos e normas. Pini, 2013.</p> <p>TEIXEIRA, Pedro Luiz Lourenço. Segurança do trabalho na construção civil do projeto à execução final. Navegar. 2010.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
CUNHA, Albino Joaquim Pimenta da; SOUZA, Vicente C. Moreira de; LIMA, Nelson Araújo. Acidentes estruturais na construção civil . V.2. São Paulo. PINI, 2009.		

RACHADEL, Jayme Passos. **Modelo de sistema de gestão de saúde e segurança em serviços com eletricidade em canteiros de obras de edificações**. Paco Editorial, 2013.

RODRIGUES, Flávio Rivero. **Prevenindo acidentes na construção civil**. 2.ed. LTr, 2013.

ROUSSELET, Edison da Silva. **A Segurança na obra: manual técnico de segurança do trabalho em edificações prediais**. Rio de Janeiro. Interciência, 1999.

PEINADO, Hugo Sefrian. **Segurança do Trabalho na Construção Civil**. São Paulo. PINI. 2015.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
----------------------	------------------

DISCIPLINA: PROJETO INTEGRADOR II		
Código: PI2	CH Teórica: 0 h/a	CH Prática: 80 h/a
Carga Horária Total	80 h/a	
Número de Créditos	4	
Pré-requisito	PI1	
Semestre	3	
Nível	Técnico	
EMENTA		
Integração teórica e prática de conhecimentos, habilidades e técnicas.		
OBJETIVO		
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Integrar os conhecimentos, habilidades e técnicas teórico-práticas do curso de segurança do trabalho; ✓ Relacionar os aspectos contextuais aos riscos ambientais e suas possibilidades de correção; ✓ Contextualizar as disciplinas ministradas no semestre com sua aplicação na prática profissional; ✓ Elaborar documentos relacionados ao Técnico de Segurança do Trabalho de acordo com as disciplinas ministradas no respectivo semestre letivo. 		
PROGRAMA		
1. Realização de atividades de cunho prático profissional relacionadas às disciplinas ministradas no semestre letivo.		
METODOLOGIA DE ENSINO		
Orientação e supervisão de trabalhos relacionados à prática profissional. Apresentação dos resultados em formato de seminários. Debates.		
RECURSOS DIDÁTICOS		
Recursos audiovisuais; Pincel/Quadro Branco; Acervo de livros e revistas		
AVALIAÇÃO		
A avaliação da disciplina ocorrerá em seus aspectos quantitativos e qualitativos, segundo o Regulamento da Organização Didática – ROD do IFCE. A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificados de avaliação, deixando sempre claros os seus objetivos e critérios. Alguns critérios a serem avaliados: Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe; Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos; Desempenho cognitivo; Criatividade e uso de recursos diversificados; Domínio de atuação discente (postura e desempenho).		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
GONÇALVES, Edwar Abreu. Manual de segurança e saúde do trabalho . 5. ed. São Paulo. LTr, 2011.		
SZABÓ JÚNIOR, Adalberto Mohai. Manual de Segurança, Higiene e Medicina do Trabalho . São Paulo. Rideel, 2013.		
MATTOS, Ubirajara Aluizio de Oliveira; MÁSCULO, Francisco Soares (organização). Higiene e segurança do trabalho . Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. 419 p.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
TEIXEIRA, Pedro Luiz Lourenço. Segurança do trabalho na construção civil do projeto à execução final . Navegar. 2010.		
IIDA, Itiro. Ergonomia: projeto e produção . 2. ed. São Paulo, SP: Blucher, 2005. 614p. ISBN 9788521203544.		

CAMILLO JUNIOR, Abel Batista. **Manual de prevenção e combate a incêndios**. 15.ed.rev. São Paulo. Senac, 2013.

COSTA, Antonio Tadeu da. **Manual de segurança e saúde no trabalho**. 11. ed. São Paulo. SENAC, 2014.

OGA, Seizi. **Fundamentos de toxicologia**. 4. ed. São Paulo: Atheneu, 2014. 685 p.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
----------------------	------------------

IFCE CAMPUS MORADA NOVA
COORDENAÇÃO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO TÉCNICO EM SEGURANÇA DO TRABALHO
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD
4º SEMESTRE

DISCIPLINA: MEDICINA DO TRABALHO		
Código: MT	CH Teórica: 30 h/a	CH Prática: 10 h/a
Carga Horária Total	40 h/a	
Número de Créditos	2	
Pré-requisito	Legislação e Normas Técnicas	
Semestre	4	
Nível	Técnico	
EMENTA		
Norma Regulamentadora - 07. Norma Regulamentadora -32. Noções de Primeiros Socorros. Procedimentos básicos de primeiros socorros em situações de urgência e emergência.		
OBJETIVO		
<ul style="list-style-type: none"> • Acompanhar o desenvolvimento do Programa Médico de Saúde do Trabalhador; • Interpretar a legislação destinada a atividades em serviço de Saúde; • Identificar o atendimento mais adequado nas situações de risco • Desenvolver habilidades em primeiros socorros; • Orientar socorro médico e/ou realizar imobilização e transporte adequado da vítima. 		
PROGRAMA		
<ol style="list-style-type: none"> 1. Estudo da Norma Regulamentadora 07. 2. Estudo da Norma Regulamentadora 32. 3. Noções de Primeiros Socorros: <ol style="list-style-type: none"> 3.1. Noções de anatomia e fisiologia aplicada a primeiros socorros; 3.2. Precauções universais; 3.3. Avaliação inicial da vítima e Sinais vitais. 4. Primeiros socorros em situações de urgência e emergência: <ol style="list-style-type: none"> 4.1. Parada Cardiorrespiratória e Ressuscitação Cárdio-Pulmonar - RCP; 4.2. Corpos estranhos nos olhos, ouvido, ouvido e garganta; 4.3. Desmaios e convulsões; 4.4. Acidente Vascular Cerebral - AVC; 4.5. Hemorragia e prevenção ao estado de choque; 4.6. Fraturas e lesões das articulações; 4.7. Afogamento; 4.8. Queimaduras; 4.9. Acidentes causados por eletricidade; 4.10. Envenenamentos e intoxicações; 4.11. Acidentes com animais peçonhentos. 5. Resgate e transporte de pessoas acidentadas. 6. Capacitação no atendimento dos primeiros socorros aos empregados. 		
METODOLOGIA DE ENSINO		
Aulas expositivas, com suporte nas aplicações de listas de exercícios; Exposição dialogada; Apresentação de Seminários; Estudo de caso; Exibição de vídeos; Debate; Visitas Técnicas		
RECURSOS DIDÁTICOS		
Recursos audiovisuais; Pincel/Quadro Branco; Acervo de livros; Materiais e equipamentos no laboratório didático de segurança do trabalho		
AVALIAÇÃO		
<ul style="list-style-type: none"> • Provas e listas de exercícios; • Apresentações orais; 		

- Participação em sala;
- Seminários.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANTONALIA, Claudio. **Ler-dort prejuízos sociais e fator multiplicador do custo Brasil**. 2.ed. São Paulo. LTR, 2008.

BUONO NETO, Antônio. **Perícias judiciais na medicina do trabalho**. 3.ed. São Paulo. LTR, 2014.

CURIA, Luiz Roberto; CÉSPEDES, Livia; NICOLETTI, Juliana. **Segurança e medicina do trabalho**. 14.ed. São Paulo. Saraiva, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HIRATA, Mario Hiroyuki; MANCINI FILHO, Jorge. **Manual de biossegurança**. 2.ed. Barueri. Manole, 2012.

MARQUES, Mendes; CRISTINA, Elaine. **Anatomia e fisiologia humana**. 2.ed. São Paulo. Martinari, 2015.

Protásio Lemos da Luz. **As novas faces da Medicina**. Barueri. Manole, 2016.

Teixeira, Jorge. **PCMSO - Medicina do Trabalho**. Rio de Janeiro. Atheneu, 2019.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: LAUDOS PERICIAIS		
Código: LPS	CH Teórica: 40 h/a	CH Prática: 0 h/a
Carga Horária Total	40 h/a	
Número de Créditos	2	
Pré-requisito	Higiene Ocupacional	
Semestre	4	
Nível	Técnico	
EMENTA		
<p>Laudo Pericial. Formação e atuação de Perito e Assistente Técnico. Execução de pericial. Fatores que influenciam em uma perícia. Diligência Pericial. Registro da perícia nos órgãos competentes. Interpretação de pareceres, laudos técnicos e periciais. Jurisprudência e súmulas. Indenização e ações regressivas.</p>		
OBJETIVO		
<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver habilidades de registro de reconhecimento, avaliação e controle dos riscos ambientais para a segurança e saúde do trabalhador. • Conhecer os procedimentos legais para prática da perícia. • Produzir relatórios referentes à segurança e à saúde do trabalhador. • Reconhecer o laudo técnico como elemento de prova para fins trabalhista, previdenciário, civil e penal. • Interpretar pareceres e laudos técnicos e periciais. 		
PROGRAMA		
<ol style="list-style-type: none"> 1. Conceito de Laudo Pericial. 2. Petição inicial da ação Trabalhista. 3. Formação e atuação de Perito e Assistente Técnico. 4. Execução de pericial. 5. Fatores que influenciam em uma perícia. 6. Técnicas de elaboração do Laudo Pericial. 7. Diligência Pericial. 8. Registro da perícia nos órgãos competentes. 9. Interpretação de pareceres, laudos técnicos e periciais. 10. Jurisprudência e súmulas. 11. Indenização do dano pessoal (responsabilidade civil). 12. Outras ações (responsabilidade penal, ação regressiva, ação previdenciária). 		
METODOLOGIA DE ENSINO		
<p>Aulas expositivas, com suporte nas aplicações de listas de exercícios; Exposição dialogada; Apresentação de Seminários; Estudo de caso; Debate.</p>		
RECURSOS DIDÁTICOS		
<p>Recursos audiovisuais; Pincel/Quadro Branco; Acervo de livros e revistas</p>		
AVALIAÇÃO		
<ul style="list-style-type: none"> • Provas e listas de exercícios; • Participação em sala; • Seminários; • Apresentação de Relatórios Técnicos 		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>BUONO NETO, Antonio; BUONO, Elaine Arbex. Guia prático para elaboração de laudos periciais em medicina do trabalho. 3.ed. São Paulo. LTR, 2014.</p> <p>SALIBA, Tuffi Messias. Manual prático de higiene ocupacional e PPRA: Avaliação e controle dos riscos ambientais. 4.ed. São Paulo. LTR, 2013.</p> <p>YEE, Zung Che. Perícias rurais e florestais – aspectos processuais e casos práticos. 3.ed. Curitiba.</p>		

Juruá, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARAÚJO, Giovanni Moraes de; BUCARLES, Luciano Gardano Elias. **Fundamentos para realização de perícias trabalhistas, acidentárias e ambientais**. Rio de Janeiro. GVC, 2008.

MORAES JR., Como Palasio. **Manual de segurança e saúde no trabalho: normas regulamentadoras – NRs**. São Paulo. Difusão. 2017.

OPITZ JÚNIOR, João Baptista; OPITZ NETO, João Baptista; BEPU JÚNIOR, Paulo. **Perícia Médica Trabalhista**, São Paulo. Rideel, 2013.

ROSSETE, Celso Augusto. **Segurança e higiene do trabalho**. São Paulo. Pearson, 2015.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: PREVENÇÃO E CONTROLE DE RISCOS		
Código: PREVCR	CH Teórica: 80 h/a	CH Prática: 0 h/a
Carga Horária Total	80 h/a	
Número de Créditos	4	
Pré-requisito	Higiene Ocupacional	
Semestre	4	
Nível	Técnico	
EMENTA		
Metrologia. Inspeções. Controle total de perdas. Retenção de riscos e seguros. Investigação e análise de acidentes e incidentes. Procedimentos Operacionais de Segurança. Técnicas de Análise de Risco. Teoria das Falhas. Programa de Gerenciamento de Riscos (PGR).		
OBJETIVO		
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer os sistemas de medições e seus principais equipamentos. • Promover investigação e detecção de prevenção de riscos ambientais. • Realizar inspeções de riscos nos ambientes de trabalho, envolvendo medições gerais, técnicas de análise de risco. • Aplicar métodos e ferramentas de prevenção de acidentes de trabalho. • Reconhecer os procedimentos de segurança que devem ser obedecidos na execução diária das atividades de trabalho nas áreas industriais. • Investigar, analisar e reconhecer as principais técnicas de análise de acidentes disponíveis na literatura 		
PROGRAMA		
<ol style="list-style-type: none"> 1. Metrologia: Sistemas, Medições, Instrumentos, Paquímetro e Aplicação. 2. A Natureza dos riscos: <ol style="list-style-type: none"> 2.1. Identificação dos riscos; 2.2. Procedimento Operacional Padrão- POP. 3. Inspeções de segurança: <ol style="list-style-type: none"> 3.1. Inspeção por Amostragem; 3.2. Inspeção de Equipamentos de Proteção Individual: Normas, Ensaios e Procedimentos; 3.3. Inspeção do Trabalho; 3.4. Inspeção Planejada. 4. Controle total de perdas. 5. Retenção de riscos e seguros. 6. Investigação e análise de acidentes e incidentes. 7. Procedimentos Operacionais de Segurança. 8. Técnicas de Análise de Risco. 9. Teoria das Falhas 10. Programa de Gerenciamento de Riscos (PGR). 		
METODOLOGIA DE ENSINO		
Aulas expositivas, com suporte nas aplicações de listas de exercícios; Exposição dialogada; Apresentação de Seminários; Exibição de vídeos; Debate.		
RECURSOS DIDÁTICOS		
Recursos audiovisuais; Pincel/Quadro Branco; Acervo de livros e revistas		
AVALIAÇÃO		
<ul style="list-style-type: none"> • Provas e listas de exercícios; • Participação em sala; • Seminários; • Apresentação de Relatórios Técnicos 		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
AVALOS, José Miguel Aguilera. Auditoria e gestão de riscos - Coleção Instituto Chiavenato . São Paulo. Saraiva, 2012.		

Buono Neto, Antonio. **Guia prático para elaboração de laudos periciais em medicina do trabalho**. 3.ed. São Paulo. LTr, 2014.

MARCOS, Paulo Afonso Moraes. **NR 32: Sistema de gestão de segurança e saúde no trabalho, gerenciamento de riscos em serviços de saúde**. 2.ed. São Paulo. LTR, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Barsano, Paulo Roberto. **Controle de riscos: prevenção de acidentes no ambiente ocupacional**. São Paulo. Érica, 2014.

BRITO, Osias. **Gestão de riscos – uma abordagem orientada a riscos operacionais**. São Paulo. Saraiva, 2013.

CAMPOS, Armando; TAVARES, José da Cunha; LIMA, Valter. **Prevenção e controle de risco em máquinas, equipamentos e instalações**. 6.ed. São Paulo. Senac SP, 2012.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: EMPREENDEDORISMO		
Código: EMPR	CH Teórica: 40 h/a	CH Prática: 0 h/a
Carga Horária Total	40 h/a	
Número de Créditos	2	
Pré-requisito	Não existe	
Semestre	4	
Nível	Técnico	
EMENTA		
<p>Empreendedorismo: principais conceitos e características. A gestão empreendedora e suas implicações para as organizações. Características, tipos e habilidades do empreendedor. Liderança e motivação. O papel e a importância do comportamento empreendedor nas organizações. O perfil dos profissionais empreendedores nas organizações. A busca de oportunidades dentro e fora do negócio. Plano de negócio.</p>		
OBJETIVO		
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Desenvolver a capacidade empreendedora, dando ênfase ao perfil do empreendedor. ✓ Conhecer a importância do comportamento empreendedor nas organizações. ✓ Apresentar técnicas de identificação e aproveitamento de oportunidades, na aquisição e gerenciamento de recursos necessários ao negócio. ✓ Estimular a criatividade e a aprendizagem pró-ativa. 		
PROGRAMA		
<ol style="list-style-type: none"> 1. A natureza e a importância do empreendedorismo: <ol style="list-style-type: none"> 1.1 O que é empreendedorismo; 1.2 O que fazem os empreendedores; 1.3 Tipos de empreendedores; 1.4 Características de A a Z do empreendedor de sucesso; 1.5 Principais causas de fechamento da Pequena e Média Empresa - PME. 2. O processo empreendedor: <ol style="list-style-type: none"> 2.1 Os fatores críticos para o desenvolvimento econômico; 2.2 Os fatores que influenciam no processo empreendedor; 2.3 As fases do processo empreendedor. 3. Avaliando uma oportunidade de negócios: <ol style="list-style-type: none"> 3.1 Diferenciando ideias de oportunidades; 3.1 Gerar um novo negócio ou ideia; 3.3 Análise das oportunidades de mercado; 3.4 Análise do ambiente externo; 3.5 Análise do ambiente interno; 3.6 Análise SWOT / FOFA (forças, oportunidades, fraquezas e ameaças); 3.7 Estratégias competitivas genéricas; 3.8 Comportamento do consumidor. 4. O plano de negócio e sua importância: <ol style="list-style-type: none"> 4.1 Compreendendo o que é um plano de negócios; 4.2 A importância do plano de negócios; 4.3 Como montar um plano de negócios; 4.4 O plano de marketing; 4.5. O plano de gestão de pessoas; 4.6. O plano operacional; 4.7. O plano financeiro; 4.8 Aspectos importantes do plano de negócios. 5. Casos de Sucesso. 		
METODOLOGIA DE ENSINO		

Aulas expositivas, com suporte nas aplicações de listas de exercícios; Exposição dialogada; Apresentação de Seminários; Estudo de caso; Debate.	
RECURSOS DIDÁTICOS	
Recursos audiovisuais; Pincel/Quadro Branco; Acervo de livros e revistas	
AValiação	
<ul style="list-style-type: none"> • Provas e listas de exercícios; • Participação em sala; • Seminários; • Apresentação de Relatórios Técnicos 	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
BUSINESSWEEK. Empreendedorismo: as regras do jogo . São Paulo: Nobel, 2008.	
CHER, Rogério. Empreendedorismo na veia . Rio de Janeiro: Campus, 2008.	
LOZINSKY, Sérgio. Implementando empreendedorismo na sua empresa . São Paulo: M. Books, 2009.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
ARAÚJO FILHO, Geraldo Ferreira de. Empreendedorismo criativo . Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2007.	
BERNARDES, Cyro. Você pode criar empresas . São Paulo: Saraiva, 2009.	
CAVALCANTI, Marly; FARAH, Osvaldo Elias; MARCONDES, Luciana Passos. Empreendedorismo estratégico: criação e gestão de pequenas empresas . São Paulo: Cengage Learning, 2008.	
DOLABELA, Fernando. O segredo de Luísa . Rio de Janeiro: Sextante, 2008.	
DORNELAS, José Carlos Assis. Empreendedorismo na prática: mitos e verdades do empreendedor de sucesso . Rio de Janeiro: Campus, 2007.	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico

DISCIPLINA: SEGURANÇA EM MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS		
Código: SME	CH Teórica: 40 h/a	CH Prática: 0 h/a
Carga Horária Total	40 h/a	
Número de Créditos	2	
Pré-requisito	Não existe	
Semestre	4	
Nível	Técnico	
EMENTA		
Histórico. Máquinas e Equipamentos na Revolução Industrial. Estatísticas de acidentes com máquinas e Equipamentos. Norma Regulamentadora NR-11. Norma Regulamentadora NR- 12 e Anexos. Norma Regulamentadora NR 13. Norma Regulamentadora NR 14.		
OBJETIVO		
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Conhecer o histórico de máquinas e equipamentos. ✓ Verificar as medidas de prevenção e controle de acidentes. ✓ Identificar riscos e estabelecer procedimentos de segurança nas operações com máquinas e equipamentos diversos utilizados na indústria. ✓ Conhecer dispositivos de segurança dos instrumentos utilizados no ambiente industrial. ✓ Realizar inspeções no maquinário e dispositivos de segurança. ✓ Entender e inspecionar a documentação pertinente a vasos de pressão. ✓ Identificar os princípios para a utilização de fornos, segundo a Norma Regulamentadora 14. 		
PROGRAMA		
<ol style="list-style-type: none"> 1. Histórico. 2. Máquinas e Equipamentos na Revolução Industrial. 3. Estatísticas de acidentes com máquinas e Equipamentos. 4. Norma Regulamentadora NR 11. 4. Norma Regulamentadora NR- 12 e Anexos. 5. Norma Regulamentadora NR 13. 6. Norma Regulamentadora NR 14. 		
METODOLOGIA DE ENSINO		
Aulas expositivas, com suporte nas aplicações de listas de exercícios; Exposição dialogada; Apresentação de Seminários; Estudo de caso; Debate.		
RECURSOS DIDÁTICOS		
Recursos audiovisuais; Pincel/Quadro Branco; Acervo de livros e revistas		
AVALIAÇÃO		
<ul style="list-style-type: none"> • Provas e listas de exercícios; • Participação em sala; • Seminários; • Apresentação de Relatórios Técnicos 		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
CAMPOS, Armando. Prevenção e controle de risco em máquinas, equipamentos e instalações . 6.ed. São Paulo. Senac SP, 2012.		
CARVALHO, Cinara da Cunha Siqueira; BORÉM, Flávio Meira; RABELLO, Giovanni Francisco. Avaliação de máquinas e equipamentos que oferecem riscos à segurança do trabalhador nas etapas de pós-colheita do café . Minas Gerais. Ciência e Agrotecnologia, 2008.		
Manuais de Legislação Atlas. Segurança e medicina do trabalho . 64.ed. São Paulo. Atlas, 2009.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT. NBR 16147, EB 01619. Equipamentos		

para levantamento e movimentação de cargas: comissionamento. São Paulo. ABNT, 2013.

Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT. **Calculo de NBR 8400-2: Equipamento para levantamento e movimentação de cargas.** São Paulo. ABNT, 2019.

NIEMANN, Gustav. **Elementos de máquinas.** São Paulo. Blucher, 2019.

SOUZA, Zulcy de; MAZURENKO, Anton Stanislavovich; LORA, Electo Eduardo Silva. **Máquinas térmicas de fluxo.** Rio de Janeiro. Interciência, 2017.

PELLICCIONE, André. **Análise de falhas em equipamentos de processo - mecanismo de danos e casos práticos.** Rio de Janeiro. Interciência, 2016.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: HIGIENE OCUPACIONAL AVANÇADA		
Código: HOA	CH Teórica: 30 h/a	CH Prática: 10 h/a
Carga Horária Total	40 h/a	
Número de Créditos	4	
Pré-requisito	Higiene Ocupacional	
Semestre	4	
Nível	Técnico	
EMENTA		
Normas regulamentadoras nº 09, 15 e 16. Normas de Higiene Ocupacional – NHO. Normas da Conferência Americana de Higienistas Industriais Governamentais – ACGIH.		
OBJETIVO		
Conhecer a higiene ocupacional de forma avançada e sua interconexão com outras áreas da Segurança. Conhecer a instrumentação utilizada na Higiene Ocupacional.		
PROGRAMA		
<ol style="list-style-type: none"> 1. Conceitos avançados de higiene ocupacional; 2. Instrumentação em ruído, calor, agentes químicos, vibração e agentes biológicos. 		
METODOLOGIA DE ENSINO		
Aulas expositivas, com suporte nas aplicações de listas de exercícios; Exposição dialogada; Apresentação de Seminários; Estudo de caso; Exibição de vídeos; Debate.		
RECURSOS DIDÁTICOS		
Recursos audiovisuais; Pincel/Quadro Branco; Acervo de livros e revistas		
AVALIAÇÃO		
<ul style="list-style-type: none"> • Provas e listas de exercícios; • Participação em sala; • Seminários; • Apresentação de Relatórios Técnicos 		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
GONÇALVES, Edwar Abreu. Manual de segurança e saúde do trabalho . 5. ed. São Paulo. LTr, 2011.		
MATTOS, Ubirajara Aluízio de Oliveira; MÁSCULO, Francisco Soares (Org.) Higiene e segurança do trabalho . Rio de Janeiro. Elsevier, 2011.		
SZABÓ JÚNIOR, Adalberto Mohai. Manual de Segurança, Higiene e Medicina do Trabalho . São Paulo. Rideel, 2013.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
2023 TLVs® e BEIs® Baseados na Documentação dos Limites de Exposição Ocupacional (TLVs®) para Substâncias Químicas e Agentes Físicos & Índices Biológicos de Exposição (BEIs®). Tradução da Associação Brasileira de Higienistas Ocupacionais (ABHO): Ed. do autor, 2023.		
GERGES, Samir NagiYousri. Ruído: fundamentos e controle . 2. ed. Florianópolis: S.N.Y. Gerges, 2000.		
SALIBA, Tuffi Messias. Manual prático de higiene ocupacional e PPRA: avaliação e controle dos riscos ambientais . 4. ed. São Paulo. LTR, 2011.		
_____. Curso Básico de Segurança e Higiene Ocupacional . 4. ed. São Paulo: LTr, 2011.		
_____. Manual Prático de Avaliação e Controle do Ruído: PPRA . 5. ed. São Paulo: LTr, 2009.		
_____. Manual Prático de Avaliação e Controle de Calor: PPRA . 3. ed. São Paulo: LTr, 2010.		
12. _____. Manual Prático de Avaliação e Controle da Vibração: PPRA . 1. ed. São Paulo: LTr, 2009.		

13. _____. Manual Prático de Avaliação e Controle de Poeira e Outros Particulados: PPRA. 4. ed. São Paulo: LTr, 2010.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: PRÁTICA PROFISSIONAL		
Código: PP	CH Teórica: 0 h/a	CH Prática: 40 h/a
Carga Horária Total	40 h/a	
Número de Créditos	2	
Pré-requisito	PI2	
Semestre	4	
Nível	Técnico	
EMENTA		
Integração teórica e prática de conhecimentos, habilidades e técnicas.		
OBJETIVO		
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Integrar os conhecimentos, habilidades e técnicas teórico-práticas do curso de segurança do trabalho; ✓ Relacionar os aspectos contextuais aos riscos ambientais e suas possibilidades de correção; ✓ Contextualizar as disciplinas ministradas no semestre com sua aplicação na prática profissional; ✓ Elaborar documentos relacionados ao Técnico de Segurança do Trabalho de acordo com as disciplinas ministradas no respectivo semestre letivo. 		
PROGRAMA		
1. Realização de atividades de cunho prático profissional relacionadas às disciplinas ministradas no semestre letivo.		
METODOLOGIA DE ENSINO		
Orientação e supervisão de trabalhos relacionados à prática profissional. Apresentação dos resultados em formato de seminários. Debates.		
RECURSOS DIDÁTICOS		
Recursos audiovisuais; Pincel/Quadro Branco; Acervo de livros e revistas		
AVALIAÇÃO		
A avaliação da disciplina ocorrerá em seus aspectos quantitativos e qualitativos, segundo o Regulamento da Organização Didática – ROD do IFCE. A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificados de avaliação, deixando sempre claros os seus objetivos e critérios. Alguns critérios a serem avaliados: Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe; Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos; Desempenho cognitivo; Criatividade e uso de recursos diversificados; Domínio de atuação discente (postura e desempenho).		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
GONÇALVES, Edwar Abreu. Manual de segurança e saúde do trabalho . 5. ed. São Paulo. LTr, 2011.		
SZABÓ JÚNIOR, Adalberto Mohai. Manual de Segurança, Higiene e Medicina do Trabalho . São Paulo. Rideel, 2013.		
MATTOS, Ubirajara Aluizio de Oliveira; MÁSCULO, Francisco Soares (organização). Higiene e segurança do trabalho . Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. 419 p.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
CAMPOS, Armando. Prevenção e controle de risco em máquinas, equipamentos e instalações . 6.ed. São Paulo. Senac SP, 2012.		
LOZINSKY, Sérgio. Implementando empreendedorismo na sua empresa . São Paulo: M. Books, 2009.		

Buono Neto, Antonio. **Guia prático para elaboração de laudos periciais em medicina do trabalho**. 3.ed. São Paulo. LTr, 2014.

Barsano, Paulo Roberto. **Controle de riscos: prevenção de acidentes no ambiente ocupacional**. São Paulo. Érica, 2014.

ARAÚJO, Giovanni Moraes de; BUCCHARLES, Luciano Gardano Elias. **Fundamentos para realização de perícias trabalhistas, acidentárias e ambientais**. Rio de Janeiro. GVC, 2008.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

IFCE CAMPUS MORADA NOVA
COORDENAÇÃO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO TÉCNICO EM SEGURANÇA DO TRABALHO
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD
OPTATIVAS

DISCIPLINA: EDUCAÇÃO FÍSICA		
Código: EF	CH Teórica: 20 h/a	CH Prática: 20 h/a
Carga Horária Total	40 h/a	
Número de Créditos	2	
Pré-requisito	Não existe	
Semestre	4º	
Nível	Técnico	
EMENTA		
<p>Introdução ao processo de aquisição do conhecimento sistematizado acerca da cultura corporal. Desenvolvimento de reflexões, pesquisas e vivências da relação corpo, natureza e cultura. Princípios didático-pedagógicos para apropriação do conhecimento produzido e redimensionado pela humanidade ao longo de sua história. Danças Africanas e Indígenas; Brincadeiras e jogos de origem africana e indígena.</p>		
OBJETIVO		
<ul style="list-style-type: none"> • Construir o conhecimento crítico-reflexivo sobre as práticas corporais, assegurando a participação irrestrita nas diversas vivências pertinentes à cultura corporal e sua relação com a área de administração; • Conhecer, conceituar e ressignificar as diversas manifestações da cultura corporal produzidas pelas diversas sociedades; • Vivenciar de maneira teórica e prática os elementos dos jogos, das danças, das lutas, das ginásticas, dos esportes e da qualidade de vida, atribuindo-lhes um sentido e um significado próprios; • Relacionar os conteúdos da educação física com a temática da administração e sua atuação profissional específica; • Desenvolver atitudes e valores intrínsecos da cultura corporal, tais como ética, cooperação, liderança, autonomia, a criatividade, a integração, a capacidade de comunicação, reflexão, crítica, co-decisão e coeducação 		
PROGRAMA		
<ol style="list-style-type: none"> 1. Histórico e evolução da Educação Física no Brasil e no Mundo; 2. Manifestações da cultura corporal: <ol style="list-style-type: none"> 2.1. Jogos, brinquedos e brincadeiras; 2.2. Lutas e jogos de oposição; 2.3. Danças e atividades rítmicas; 2.4. Ginástica e atividade física; 2.5 Esportes Convencionais, não convencionais e de aventura; 2.6. Conhecimentos sobre o corpo, saúde e qualidade de vida. 3. Lazer, tempo livre e recreação. 4. Noções de socorros de urgência. 		
METODOLOGIA DE ENSINO		
Aulas expositivas, com suporte nas aplicações de listas de exercícios; Exposição dialogada; Apresentação de Seminários; Estudo de caso; Exibição de vídeos; Debate; Visitas Técnicas		
RECURSOS DIDÁTICOS		
Recursos audiovisuais; Pincel/Quadro Branco; Acervo de livros; Materiais e equipamentos no laboratório didático de segurança do trabalho.		
AValiação		

- Provas e listas de exercícios;
- Apresentações orais;
- Participação em sala;
- Seminários.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DARIDO, S. C. (org). **Educação física e temas transversais na escola**. Campinas: Papyrus, 2012.

FINK, Silvia Cristina Madrid. **Educação física escolar**. Curitiba: Intersaberes, 2014.

SILVA, Marcos Ruiz da. **Educação Física**. Curitiba: Intersaberes, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MARQUES, Mendes; CRISTINA, Elaine. **Anatomia e fisiologia humana**. 2.ed. São Paulo. Martinari, 2015.

CASTELLANI FILHO, L. **Educação no Brasil: a história que não se conta**. 19.ed. Campinas: Papyrus, 2011.

DIEHL, Rosilene Moraes. **Jogando com as diferenças**. São Paulo: Phorte, 2008.

MARCO, Ademir de. **Educação física: cultura e sociedade**. Campinas: Papyrus, 2015.

NEIRA, Marcos Garcia et al. **Educação física cultural**. São Paulo: Blucher, 2018.

SANTOS, Ednei Fernando dos. **Manual de primeiros socorros da educação física aos esportes. O papel do educador físico no atendimento de socorro**. 1 ed. Rio de Janeiro, Galenus 2014.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: LIBRAS		
Código: LB	CH Teórica: 20 h/a	CH Prática: 20 h/a
Carga Horária Total	40 h/a	
Número de Créditos	2	
Pré-requisito	Não existe	
Semestre	4º	
Nível	Técnico	
EMENTA		
Noções de LIBRAS com vistas a uma comunicação funcional entre ouvintes surdos no âmbito escolar no ensino de língua e literatura da língua portuguesa.		
OBJETIVO		
Realizar trocas comunicativas com pessoas surdas, com as quais poderão se deparar em sua vida profissional futura.		
PROGRAMA		
<p>1. Aspectos gerais da LIBRAS:</p> <p>1.1. Paralelos entre línguas orais e gestuais;</p> <p>1.2. Unidades mínimas gestuais;</p> <p>1.3. Classificadores;</p> <p>1.4. Expressões faciais e corporais;</p> <p>1.5. Alfabeto digital;</p> <p>1.6. Identificação Pessoal - pronomes pessoais;</p> <p>1.7. Léxico de categorias semânticas;</p> <p>1.8. Etiqueta e boas maneiras – saudações cotidianas;</p> <p>1.9. Família. Lar – móveis e eletrodomésticos;</p> <p>1.10. Objetos, vestimentas, cores, formas;</p> <p>1.11. Números e operações aritméticas.</p> <p>1.12. Lateralidade e Posições.</p> <p>1.13. Tamanhos.</p> <p>1.14. Tempo - estados do tempo;</p> <p>1.15. Estações do ano;</p> <p>1.16. Localização – pontos cardeais;</p> <p>1.17. Calendário: datas comemorativas;</p> <p>1.18. Meios de transporte;</p> <p>1.19. Meios de comunicação;</p> <p>1.20. Frutas e verduras;</p> <p>1.21. Legumes e cereais;</p> <p>1.22. Alimentos doces e salgados;</p> <p>1.23. Bebidas;</p> <p>1.24. Animais domésticos e selvagens, aves, insetos;</p> <p>1.25. Escola;</p> <p>1.26. Esportes;</p> <p>1.27. Profissões;</p> <p>1.28. Minerais;</p> <p>1.29. Natureza;</p> <p>1.30. Corpo humano;</p> <p>1.31. Sexo;</p> <p>1.32. Saúde e higiene;</p> <p>1.33. Lugares e serviços públicos;</p> <p>1.34. Cidades e estados brasileiros;</p> <p>1.35. Política;</p> <p>1.36. Economia;</p> <p>1.37. Deficiências;</p> <p>1.38. Atitudes, sentimentos, personalidade;</p>		

<p>1.39. Religião e esoterismo;</p> <p>2. Vocabulário específico da área de Letras relacionados ao ensino da língua portuguesa e de literatura:</p> <p>2.1. Verbos;</p> <p>2.2. Principais verbos utilizados no cotidiano da escola;</p> <p>2.3. Verbos pertinentes às categorias semânticas estudadas;</p> <p>2.4. Verbos pertinentes aos conteúdos específicos estudados;</p> <p>2.5. Marcação de tempos verbais.</p>	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Aulas expositivas, com suporte nas aplicações de listas de exercícios; Exposição dialogada; Apresentação de Seminários; Estudo de caso; Debate.	
RECURSOS DIDÁTICOS	
Recursos audiovisuais; Pincel/Quadro Branco; Acervo de livros e revistas	
AVALIAÇÃO	
<ul style="list-style-type: none"> • Provas e listas de exercícios; • Participação em sala; • Seminários; • Apresentação de Relatórios Técnicos 	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
BAGGIO, Maria Auxiliadora. Libras . Curitiba: Intersaberes, 2017.	
LACERDA, Cristina Broglia de; SANTOS, Lara Ferreira dos; MARTINS, Vanessa Regina de Oliveira. Libras: Aspectos fundamentais . Curitiba: Intersaberes, 2019.	
SILVA, Rafael Dias. Língua Brasileira de Sinais- Libras . São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2015.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
CAPOVILLA, F.; RAPHAEL, V. Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue – Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS - v.1. São Paulo: EDUSP, 2001.	
CHOI, Daniel <i>et al.</i> Libras: conhecimento além dos sinais . São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.	
FELIPE, Tânia Amaral. Libras em contexto: curso básico . Brasília: MEC/SEESP, 2007.	
QUADROS, Ronice Muller de. Libras . São Paulo: Parábola, 2019.	
SANTANA, Ana Paula. Surdez e linguagem: aspectos e implicações neurolinguística . 5 ed. São Paulo: Summus, 2015.	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico

DISCIPLINA: ARTE E CULTURA		
Código: AC	CH Teórica: 20 h/a	CH Prática: 20 h/a
Carga Horária Total	40 h/a	
Número de Créditos	2	
Pré-requisito	Não existe	
Semestre	4º	
Nível	Técnico	
EMENTA		
Compreensão da arte como conhecimento estético, histórico e sociocultural. Estudo e de produções artísticas em arte. Processos de produção em arte.		
OBJETIVO		
Expressar e saber comunicar em artes mantendo uma atitude de busca pessoal e/ou coletiva, articulando a percepção, a imaginação, a emoção, a sensibilidade e a reflexão, compreendendo e sabendo identificar a arte como fato histórico contextualizado nas diversas culturas.		
PROGRAMA		
<ol style="list-style-type: none"> 1. O conceito de Arte. <ol style="list-style-type: none"> 1.1. A história da arte 1.2. Percurso histórico do ensino da arte no Brasil 1.3. Para que serve a arte? 1.4. Que contribuições traz? 1.5. A importância da arte na formação social e cultural 1.6. A arte no dia-a-dia das pessoas. 1.7 Relações étnico-raciais em Arte. 2. Instrumentos e procedimentos artísticos diversos em arte. <ol style="list-style-type: none"> 2.1. Artes visuais 2.2. Dança 2.3. Música 2.4. Teatro 2.5. Outros 3. Arte e criatividade em eventos. 		
METODOLOGIA DE ENSINO		
Aulas expositivas, com suporte nas aplicações de listas de exercícios; Exposição dialogada; Apresentação de Seminários; Estudo de caso; Exibição de vídeos; Debate; Visitas Técnicas		
RECURSOS DIDÁTICOS		
Recursos audiovisuais; Pincel/Quadro Branco; Acervo de livros; Materiais e equipamentos no laboratório didático de segurança do trabalho		
AVALIAÇÃO		
<ul style="list-style-type: none"> • Provas e listas de exercícios; • Apresentações orais; • Participação em sala; • Seminários. 		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
KEITH, Swanwick. Música, mente e educação . 1 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2014.		
FERREIRA, Martins. Como usar a música na sala de aula . 8 ed. São Paulo: Editora Contexto, 2012.		
ZAGONEL, Bernadete. Arte na educação escolar . Curitiba: Intersaberes, 2012.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
BJORKVOLD, Joan-Roar. Música, inspiração e criatividade . São Paulo: Sumus, 2018.		
DÓRIA, Lilian Freury. Metodologia do ensino da arte . Curitiba: Intersaberes, 2013.		
GAINZA, Electo Silva. Toda a música . Rio de Janeiro: Pluri, 2013.		

PEREIRA, Grace. Arte e educação. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2013.	
PORTO, Humberta. Arte e educação. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014.	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico

EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS		
Código: EREER	CH Teórica: 20 h/a	CH Prática:
Carga Horária Total	40 h/a	
Número de Créditos	2	
Pré-requisito	Não existe	
Semestre	4º	
Nível	Técnico	
EMENTA		
Direitos Humanos. Racismo Estrutural. História e Cultura Afro-brasileira e Africana. História e Cultura Indígena.		
OBJETIVO		
<p>Objetivo geral</p> <ul style="list-style-type: none"> - Promover o respeito à diversidade socioeconômica, cultural, étnico-racial, contribuindo para a defesa dos direitos humanos. <p>Objetivos específicos</p> <ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer a importância dos Direitos Humanos; - Combater o Racismo Estrutural; - Conhecer a História e as Culturas Afro-Brasileira e Africana; - Conhecer a História e a Cultura Indígena. 		
PROGRAMA		
<p>1. Direitos Humanos:</p> <p>1.1 As relações de classe;</p> <p>1.2. História dos direitos humanos e suas implicações para o campo organizacional;</p> <p>1.3. Estereótipos, preconceitos, estigmas, rotulações e discriminação;</p> <p>1.4. Racismo estrutural, interseccionalidade e pensamento crítico;</p> <p>2. As Relações Étnico-Raciais</p> <p>4.1 História e Cultura Afro-Brasileira e Africana;</p> <p>4.2 Preconceito racial no Brasil;</p> <p>4.3 História e Cultura Indígena;</p> <p>4.4 Preconceito étnico no Brasil.</p>		
METODOLOGIA DE ENSINO		
<p>As estratégias de aprendizado farão uso de aulas expositiva-dialogadas, a fim de apresentar o conjunto de conhecimentos sistêmicos acerca da disciplina de Educação para as Relações Étnico-Raciais, contudo, deverão priorizar vivências teórico-práticas do conteúdo em sala de aula, oportunizando os discentes a aprimorarem o conteúdo abordado. Para tanto, as aulas serão expositivas e interativas, desafiando o discente a discutir sobre a temática da disciplina, seja no ambiente acadêmico ou no ambiente profissional. Reconhecendo as diferentes aptidões e experiências dos estudantes, deve-se ter atenção às dificuldades distintas apresentadas pelos estudantes e estimular experiências complementares de aprendizagem que atendam, mais proximamente, às necessidades particulares de cada aluno(a). Está prevista também a possibilidade de realização de aulas de campo em áreas urbanas (visitas a museus, teatros, cinemas, movimentos sociais, entre outros espaços culturais) e em territórios culturais e tradicionais (comunidades quilombolas, indígenas, religiosos, terreiros entre outras).</p>		

RECURSOS DIDÁTICOS	
Recursos audiovisuais; Pincel/Quadro Branco; Acervo de livros e revistas.	
AVALIAÇÃO	
A avaliação se dará de forma contínua, considerando aspectos qualitativos e quantitativos, em conformidade com as diretrizes estabelecidas no Regulamento da Organização Didática (ROD). Considerando seu caráter formativo, os instrumentos de avaliação deverão prever retorno aos estudantes sobre seus progressos e orientações para sanar dificuldades. Os instrumentos de avaliação a serem adotados serão realização de trabalhos, apresentações, individuais e em grupo, elaboração de textos, dentre outros. A escolha dos instrumentos deve considerar o perfil da turma e ser um facilitador do processo de ensino e aprendizagem.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>MATTOS, Regiane Augusto de. História e cultura afro-brasileira. 2.ed. São Paulo: Ed. Contexto, 2012.</p> <p>MONDAINI, Marco. Direitos humanos: Breve história de uma grande utopia. São Paulo: Edições 70, 2020.</p> <p>MUNANGA, Kabengele. Rediscutindo a mestiçagem no Brasil: identidade nacional versus identidade negra. - 5. ed. rev. amp. - Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2019. - (Coleção Cultura Negra e Identidades).</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>BES, Pablo; OLIVA, Diego Coletti; BONETE, Wilian Junior et al. Sociedade, Cultura e Cidadania. Porto Alegre: SAGAH, 2020. E-book. ISBN 9788595028395. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595028395.</p> <p>DIMENSTEIN, Gilberto. O cidadão de papel: a infância, a adolescência e os direitos humanismo Brasil. - 24 ed. - São Paulo: Ática, 2012.</p> <p>MUNANGA, Kabengele. GOMES, Nilma Lino. O negro no Brasil de hoje. - 2. ed. - São Paulo: Global, 2026. (Para entender).</p> <p>PEQUENO, Andreia Cristina Alves; VELOSO, Renato dos Santos; RUIZ, Jefferson Lee de Souza. Coleção de Serviço Social: Direitos Humanos, 1ª edição. São Paulo: Saraiva Uni, 2016. E-book. ISBN 9788547209605. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788547209605.</p> <p>VINHA, T., NUNES, C. A. A., SILVA, L. M. F., VIVALDI, F. M. DOS C.,MORO, A. Da escola para a vida em sociedade: o valor da convivência democrática. (Vol. 5, ed. 1, 248 pp.). (Coleção Valores Sociomorais: reflexões para a educação). Americana: Adonis, 2017.</p>	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico